

Vera Élide de Souza Conceição da Silva

## **ILUSTRANDO POESIAS DA CULTURA NEGRA**

Projeto de conclusão de curso  
submetido ao Curso de Design da  
Universidade Federal de Santa Catarina  
para a obtenção do Grau de Bacharel em  
Design.

Orientador: Prof. Chrystianne Ivanóski

Florianópolis  
2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Souza Conceição da Silva, Vera Élide  
ILUSTRANDO POESIAS DA CULTURA NEGRA / Vera Élide  
Souza Conceição da Silva ; orientador, Chrystianne  
Ivanóski, 2017.  
168 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Comunicação e Expressão, Graduação em Design,  
Florianópolis, 2017.

Inclui referências.

1. Design. 2. Design Gráfico. 3. Ilustração. 4.  
Livro ilustrado. I. Ivanóski, Chrystianne . II.  
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em  
Design. III. Título.

Vera Élide de Souza Conceição da Silva

## **ILUSTRANDO POESIAS DA CULTURA NEGRA**

Este Relatório de Projeto de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Design, e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Design.

Florianópolis, 11 de agosto de 2017.

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marília Matos Gonçalves,  
Coordenador do Curso

### **Banca Examinadora:**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Chrystianne Ivanóski,  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof<sup>a</sup>. M.E Cristina Colombo Nunes,  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Dr. Mário Cesar Coelho  
Universidade Federal de Santa Catarina



Este trabalho é dedicado ao meu esposo,  
filhos, neta Maria e meus queridos pais  
Ruth e Rodolfo.



## AGRADECIMENTOS

Ao meu marido Rogério, aos meus filhos Filipe e Rita e a minha neta Maria, de quem roubei preciosas horas de convívio.

À minha mãe que muitas vezes ficou esperando pela minha visita e não pude comparecer, mas que sempre me deu apoio para seguir em frente e buscar meu sonho.

Ao meu pai (in memoriam), por ter sido meu amigo, companheiro e o maior incentivador na minha caminhada.

A minha nora Grasielle pelo auxílio nos momentos decisivos.

Aos meus familiares.

Aos amigos de longa caminhada, sempre presentes nos melhores e piores momentos de minha vida.

Aos amigos que conquistei ao longo do curso de Design da UFSC, grandes incentivadores, que nunca duvidaram da minha capacidade.

À minha orientadora, Chrystianne Ivanóski, cuja paciência, interesse e dedicação contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores Mário Cesar Coelho e Cristina Colombo Nunes que além de avaliadores foram grandes incentivadores.

A professora Marília Matos Gonçalves pelo auxílio, experiência e dedicação, orientando-me sempre que solicitada.

A poetisa Delma Gonçalves motivo e inspiração deste projeto.

Uma caminhada não se faz sozinha, mas com pessoas especiais que iluminam nossa estrada.





“O toque essencialmente luminoso do ilustrador e a maestria de seu trabalho constituem seu principal fascínio. Em livros ou revistas, a ficção e a fantasia são o território preferido de sua imaginação”.  
(DONDIS, 2007)



## RESUMO

O presente trabalho trata da elaboração de ilustrações de poesias da cultura negra. Pretende-se nas ilustrações intensificar as mensagens contidas nas poesias, complementando o significado e despertando emoções. Optou-se pela metodologia de Munari (1981) com adaptação para o desenvolvimento deste projeto. Identificou-se o público alvo que são poetas e apaixonados por poesias frequentadores de Saraus literários e nas instituições de ensino. Elaboraram-se pesquisas bibliográficas de autores do Design Gráfico, com o intuito de aprofundar conhecimento da sintaxe e dos elementos básicos da Comunicação Visual. Referências online enriquecem a paleta deste projeto, através de imagens de vários ilustradores, possibilitando identificar técnicas e efeitos visuais diferenciados. Este projeto, através da ilustração, pretende contribuir para a conscientização, divulgação e o despertar da cultura negra onde encontramos muito conteúdo e pouco interesse por parte das grandes editoras.

**Palavras-chave:** Ilustração. Poesia. Literatura Negra.



## **ABSTRACT**

The present work deals with the elaboration of illustrations of poetry of the black culture. The illustrations are intended to intensify the messages contained in poetry, complementing the meaning and arousing emotions. We chose Munari's methodology (1981) with adaptation for the development of this project. It was identified the target audience that are poets and passionate about literary poems Saraus frequenters and in educational institutions. Bibliographical researches of Graphic Design authors were developed, with the purpose of deepening knowledge of the syntax and basic elements of Visual Communication. Online references enrich the palette of this project, through images of various illustrators, allowing to identify techniques and visual effects differentiated. This project, through illustration, aims to contribute to the awareness, dissemination and awakening of black culture where we find much content and little interest on the part of the great publishers.

**Keywords:** Illustration. Poetry. Black Literature.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Alforriados Risos .....	37
Figura 2 -	Abrigo .....	38
Figura 3 -	O jardim de um planeta .....	45
Figura 4 -	A menina .....	46
Figura 5 -	Anatomia da página .....	51
Figura 6 -	Diagrama desconstruído .....	52
Figura 7 -	Mancha Gráfica .....	53
Figura 8 -	Formato, estudo inicial .....	54
Figura 9 -	Punho Cerrado .....	62
Figura 10 -	Eixo Sentido .....	64
Figura 11 -	A Negra .....	65
Figura 12 -	Tensão .....	66
Figura 13 -	Carnaval .....	66
Figura 14 -	Nivelamento e Aguçamento .....	67
Figura 15 -	<i>Opposites</i> .....	68
Figura 16 -	Mulher Maravilha .....	69
Figura 17 -	<i>Smell the coffee</i> .....	71
Figura 18 -	Sertões .....	72
Figura 19 -	Cartões de boas festas .....	73
Figura 20 -	Cosmópolis .....	74
Figura 21 -	O roubo da jóia .....	75
Figura 22 -	Moça do cabelo vermelho .....	77
Figura 23 -	Madiba Mindset .....	83
Figura 24 -	A menina com o brinquedo .....	85
Figura 25 -	Festival de música afro-fusión .....	87
Figura 26 -	Catálogo Extension 2004 .....	87
Figura 27 -	Cartaz Mostra Subverso 2016 .....	88
Figura 28 -	Flowers in Foco .....	89
Figura 29 -	Águas da Cabaça .....	91
Figura 30 -	Divinéia .....	95
Figura 31 -	Olhos do meu Acordar .....	98
Figura 32 -	Diagrama do painel semântico .....	111
Figura 33 -	Painel Semântico .....	112
Figura 34 -	Painel Estilo de Vida .....	113
Figura 35 -	Paleta de cores .....	114
Figura 36 -	Zona de visualização .....	115
Figura 37 -	Croqui de estudos: Mancha Gráfica .....	116
Figura 38 -	Lanceiro Negro .....	117
Figura 39 -	Lanceiro Negro Indumentárias .....	118

Figura 40 -	Orixá Ogun (São Jorge) .....	119
Figura 41 -	A mão de Ogun .....	119
Figura 42 -	Cantor de Hip Hop .....	120
Figura 43 -	Mulheres Negras .....	121
Figura 44 -	Menino .....	121
Figura 45 -	Menino sorrindo .....	122
Figura 46 -	Processo: oil pastel, nanquim e lápis .....	123
Figura 47 -	Processo: oil pastel e lápis .....	124
Figura 48 -	Processo: lápis .....	125
Figura 49 -	Processo: digital .....	126
Figura 50 -	Ilustração para convite .....	128
Figura 51 -	Meu Lume. Croqui inicial .....	129
Figura 52 -	Mulher: cor e brilho. Esboço 1 .....	130
Figura 53 -	Mulher: vestir-se de primavera. Esboço 1 .....	131
Figura 54 -	Expressões João. Esboço 1 .....	132
Figura 55 -	Expressões João. Esboço 2 .....	133
Figura 56 -	Menino João, Milícia. Esboço 1 .....	134
Figura 57 -	Cenário: favela. Esboço 1 .....	135
Figura 58 -	Menino João. Esboço 2 .....	136
Figura 59 -	Lanceiro Afro-brasileiro: herói ancestral. Esboço 1 .....	137
Figura 60 -	Hip Hop: Lanceiro Negro. Esboço 1 .....	138
Figura 61 -	Hip Hop: Lanceiro Negro. Esboço 2 .....	139
Figura 62 -	Lanceiro Afro-brasileiro: Herói Ancestral. Arte final .....	142
Figura 63 -	Lanceiro Afro-brasileiro: Lanceiro Negro. Arte Final .....	143
Figura 64 -	Meu Lume, cor e brilho. Arte Final .....	145
Figura 65 -	Meu Lume, vestir-se de primavera. Arte final .....	146
Figura 66 -	João: menino e a milícia. Arte Final .....	148
Figura 67 -	João: cenário. Arte Final .....	149
Figura 68 -	Fonte Thoma .....	151
Figura 69 -	Fonte Verdana .....	151
Figura 70 -	Fonte Myriad Pro .....	151
Figura 71 -	Lanceiros Afro-brasileiros .....	153
Figura 72 -	Meu Lume .....	154
Figura 73 -	João .....	155



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Metodologia de Munari (1981) e adaptação do projeto .....	29
Tabela 2 - Metodologia de Munari (1981) ADAPTADA .....	35
Tabela 3 - Uso de Cores para a Etnia Akan .....	78
Tabela 4 - As Cores e Símbolos dos Orixás .....	79



## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	25
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO.....	25
1.2	OBJETIVOS.....	26
1.2.1	Objetivo Geral .....	26
1.2.2	Objetivos Específicos .....	26
1.3	JUSTIFICATIVA.....	27
1.4	DELIMITAÇÕES DO PROJETO.....	29
1.5	METODOLOGIA.....	29
1.5.1	Definição do problema (P) .....	31
1.5.2	Componentes do problema (CP) .....	31
1.5.3	Coleta de dados (CD) .....	32
1.5.4	Análise dos dados .....	32
1.5.5	Criatividade .....	32
1.5.6	Materiais e tecnologia .....	33
1.5.7	Experimentação .....	33
1.5.8	Modelos .....	33
1.5.9	Verificação .....	33
1.5.10	Desenho de construção .....	33
2	APLICAÇÃO DA METODOLOGIA ADAPTADA .....	35
2.1	DEFINIÇÕES DO PROBLEMA.....	35
2.1.1	Briefing .....	35
2.2	COMPONENTES DO PROBLEMA .....	39
2.2.1	Detectado o problema (DP) .....	39
2.2.2	Decomposições do problema em partes .....	41
2.2.2.1	A Poesia .....	41
2.2.2.2	Poesia Social .....	43
2.2.2.3	Literatura Negra .....	46
3	COLETAS DE DADOS .....	49
3.1	Público Alvo .....	49
3.1.1	Perfil do público de Sarau literário .....	50
3.1.2	Perfil do público das escolas .....	50
3.2	Definição da interface gráfica.....	50
3.2.1	Diagramação .....	51
3.2.2	Mancha Gráfica .....	52
3.2.3	Formato da página .....	53
3.2.4	Papel .....	54
3.2.5	Tipografia .....	55
3.2.6	Impressão .....	56

3.3	Pesquisas Bibliográficas .....	58
3.3.1	Ilustração .....	58
3.3.2	Identidade Sociocultural .....	60
3.3.3	Fundamentos básicos da sintaxe visual .....	62
3.3.3.1	Equilíbrio .....	63
3.3.3.2	Tensão .....	65
3.3.3.3	Nivelamento e aguçamento .....	67
3.3.3.4	Atração e agrupamento .....	68
3.3.3.5	Positivo e negativo .....	69
3.4	Elementos básicos da Comunicação Visual .....	70
3.4.1	Ponto .....	70
3.4.2	Linha .....	71
3.4.3	Forma .....	72
3.4.4	Direção .....	73
3.4.5	Tom .....	74
3.4.6	Cor .....	76
3.4.6.1	Sensações Acromáticas .....	79
3.4.6.2	Sensações Cromáticas .....	80
3.4.7	Textura .....	83
3.4.8	Escala .....	84
3.4.9	Dimensão .....	84
3.4.10	Movimento .....	84
3.5	Técnicas Visuais .....	85
3.6	Pesquisas e análise de similares .....	89
3.6.1	Similar I .....	90
3.6.1.1	A mensagem .....	91
3.6.1.2	A ilustração .....	92
3.6.2	Similar II .....	93
3.6.2.1	A mensagem .....	95
3.6.2.2	A ilustração .....	96
3.6.3	Similar III .....	97
3.6.3.1	A mensagem .....	98
3.6.3.2	A ilustração .....	99
3.7	Escolha e análise das três poesias escolhidas para a Ilustração .....	100
3.7.1	Poesia I .....	101
3.7.1.1	Análise da poesia I .....	102
3.7.2	Poesia II .....	103
3.7.2.1	Análise da poesia II .....	103
3.7.3	Poesia III .....	104
3.7.3.1	Análise da poesia III .....	104

4	REQUISITOS DO PROJETO .....	107
4.1	Requisitos poesia I - Lanceiros Afrodescendentes ..	108
4.2	Requisitos poesia II – Meu lume .....	109
4.3	Requisitos poesia III – João .....	109
5	Criatividade .....	111
5.1	Painel Semântico .....	111
5.2	Painel Estilo de Vida .....	112
5.3	Paleta de Cores .....	113
5.4	Mancha Gráfica .....	114
5.5	Referências .....	116
6	Materiais e Tecnologia .....	123
7	Modelo e Experimentação .....	129
8	Desenho e Construção .....	141
8.1	Decisões compositivas .....	141
8.1.1	Poesia Lanceiros Afro-Brasileiros .....	141
8.1.2	Poesia Me Lume .....	144
8.1.3	Poesia João .....	147
8.2	Definição da fonte .....	150
8.3	Composição final .....	152
	Conclusão .....	156
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	157
	APÊNDICE A .....	162
	ANEXO 1 .....	166
	ANEXO 2 .....	167
	ANEXO 3 .....	168



## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto de estudo um livro de poesias da escritora gaúcha Delma Gonçalves, o qual traz em seu tema a cultura negra, seu legado e suas manifestações ao longo do tempo.

É importante salientar que são poucos livros de poesia ilustrada que encontramos disponíveis no mercado literário brasileiro que tratam desse assunto. Através do Design Gráfico pretende-se, enquanto ilustração de poesias, complementar a mensagem da autora. Resgatar e intensificar a introdução de uma cultura marginalizada no mercado da literatura brasileira, invisível nas prateleiras das livrarias e excluída das grandes editoras.

A poesia ilustrada servirá como veículo de divulgação para despertar no leitor o interesse de conhecer a literatura negra de forma agradável e poética.

Ilustrando a poesia de Delma o presente trabalho estará participando de um processo de inclusão e despertar, onde cada leitor encontrará na ilustração o fluir da mensagem do texto.

A ilustração é definida por Zeegen (2009, p. 09) como sendo “Ato ou efeito de iluminar ou esclarecer um assunto”. A poesia carrega uma ideia onde o leitor interpreta o texto, as palavras são símbolos que reconhece, fazem parte de suas experiências e provocam emoções; o mesmo ocorre com a ilustração onde os elementos que compõe a imagem são interpretados e reconhecidos.

A poesia e a ilustração possuem essas semelhanças, provocam no leitor a interpretação que gera emoções, existe um caminho possível para trilharem juntas e se complementarem. Assim sendo, o presente projeto tem a intenção de carregar na ilustração o conteúdo da poesia de maneira unissonante.

### 1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

A literatura negra, a cada dia que passa, está procurando inserir-se no campo literário, buscando por seus direitos e espaços para expressar-

se e contar a história real de uma cultura que sempre esteve à margem da sociedade.

A realidade, hoje, demonstra uma literatura negra que busca espaços literários para fazer-se presente, que não perde oportunidades de divulgação, que participa de feiras de livros e luta para ter acesso aos currículos escolares através de livros educativos sobre a cultura negra; promove saraus literários; circula nas redes sociais, disponibilizando autores negros e suas obras literárias. Está se tornando um campo que se expande com entusiasmo e muita determinação.

Assim sendo, é importante que o Design Gráfico esteja presente nesse momento, participando das ideias de inovação e inclusão literária. Ilustrar as poesias da autora Delma é fazer parte do processo de educar, esclarecer e divulgar a literatura negra de forma textual e imagética. A ilustração intensifica, complementa, irradia e compõe com o texto a interpretação da mensagem. Diante desse cenário define-se a necessidade deste projeto:

“Como, através de uma ilustração, expressar o sentimento, num tema pouco explorado, em forma de poesia e que o leitor perceba uma perfeita harmonia entre poesia/ilustração, conjugar poeta e ilustrador?”

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1. Objetivo Geral

Elaborar ilustrações inspiradas nas poesias da autora Delma Gonçalves, considerando os elementos básicos e técnicas do Design Gráfico e que, através da composição gráfica, a mensagem do texto deslumbre, de maneira que aconteça uma fusão do autor com o ilustrador na percepção do leitor.

### 1.2.2. Objetivos Específicos

- Realizar Briefing com a autora para verificar necessidade e requisitos do projeto;
- Analisar Público Alvo;
- Pesquisar conteúdos intrínsecos ao problema, tais como: a poesia, a poesia social, autores negros e literatura negra.



- Verificar na sintaxe da linguagem visual, os elementos básicos necessários para definir uma Comunicação Visual adequada ao conteúdo;
- Analisar projetos similares de outros livros ilustrados já lançados no mercado sobre a literatura negra.
- Elaborar a composição gráfica para a publicação do livro cuja finalidade será de divulgar e instruir jovens e adultos.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A ilustração sempre esteve presente na história do homem e, mais uma vez, ela será a ferramenta que, unida à poesia da autora Delma Gonçalves, revelará uma cultura e expandirá conhecimentos.

“Procuramos definir aqui o que entendemos por cultura: são as formas materiais e espirituais com que os indivíduos de um grupo convivem, nas quais atuam e se comunicam e cujas experiências coletivas podem ser transmitidas através de vias simbólicas para a geração seguinte”. (OSTROWER. 1987 p.13)

A escolha da poesia social da autora Delma Gonçalves foi devido ao seu conteúdo forte e expressivo, traduzindo em poesia a cultura negra: as origens, os fatos históricos, os heróis, a religião e a valorização do negro como pessoa e também sua cor, seus traços físicos, seu cabelo, seus costumes e paixões.

Delma Gonçalves, Poeta e Compositora (Porto Alegre/RS). Funcionária Pública Estadual, Graduada em Letras (ULBRA) e Pós-Graduação (Abordagem Textual – Ensino Fund. e Ensino Médio), (FAPA). Poeta premiada em 94, 95 no livro Mil Poetas Brasileiros e em 99 e 2000, pela A.L. A Palavra do Século XXI. Agraciada em 2000 com a medalha de Mario Quintana pela Casa do Poeta Rio-grandense. Em 2001 participa da Antologia Poética Revelação Brasileira pela Shan Editora. Em 2006, ganha o 1º lugar no concurso de poesias pela Faculdade de Filosofia e Letras “Fafiman”, no Paraná, com o poema “Lanceiros Negros”. Em 2008, 2009 e 2010 participa da Associação. Gaúcha dos Poetas Independentes “Voo Independente”.

Em 2009, participou da coletânea denominada “Escritos II”. Compõe músicas desde a década de 70. Desde sua infância, a convivência com a arte está presente na sua formação, pois o pai era músico e trazia esse ambiente para dentro de casa. Delma aprendeu a apreciar, desde menina, a beleza das composições, a musicalidade e a poesia. Esse ambiente influenciou diretamente na formação de sua personalidade e inspiração para a poesia. Viveu duramente a realidade de uma sociedade preconceituosa, o que lhe incentivou ainda mais a se engajar na luta pela defesa e divulgação da cultura negra através de sua arte, compor poesias e letras de músicas. Suas experiências de vida, numa sociedade racista, também motivaram seu tema a ter um compromisso étnico cultural que a insere na literatura negra.

A poesia de Delma é uma arma literária que serve para divulgar e valorizar a literatura negra, para que seja respeitada e validada numa sociedade que não consegue se admitir preconceituosa.

Por muitos anos, mostrou-se uma suposta inferioridade do negro em relação ao branco por meio da literatura brasileira ridicularizando características físicas, sociais e intelectuais de forma a legitimar uma escravidão velada. Podemos verificar nas obras literárias “Escrava Isaura” de Bernardo Guimarães, o Branqueamento do Negro; em “Mauro, o Escravo” de Fagundes Varela, um negro heroico e consistente.

Pretende-se que a ilustração da poesia seja carregada de sentimentos, simbologia, força e ação. Através da ilustração se quer intensificar a mensagem, estar presente no momento de expansão do conhecimento, de um tema que ainda não é explorado e divulgado no campo literário e, no entanto, é detentor de um arsenal cultural a ser revelado.

No decorrer do curso de Design, além da prática, muitos conteúdos foram abordados por meio de trabalhos em grupo, reflexões e debates sobre história do design e da arte, política, teorias de comunicação, questões raciais, de gênero e outros assuntos que proporcionam uma visão global da sociedade atual. O conteúdo deste projeto trata de um tema muito presente e real possibilitando ao Design Gráfico, enquanto ilustração, a possibilidade de contribuir através de sua criação a mudança de comportamento e a evolução no pensamento humano.

## 1.4 DELIMITAÇÕES DO PROJETO

Neste Projeto de Conclusão de Curso de Design, pretende-se ilustrar três poesias escolhidas para a composição do livro da autora Delma Gonçalves, que irá lançá-lo no mercado literário no próximo ano. Trata-se de um livro onde a autora através da poesia, expõe a história de vida de um povo que busca manter sua ancestralidade viva e quer conservá-la para as gerações futuras.

Pretende-se, nas ilustrações gráficas, desvendar a história através do herói; demonstrar a situação atual do homem negro; revelar a beleza da cor, através da mulher negra; evidenciar o futuro, olhando para a realidade de uma criança negra e favelada. Assim como Delma traz em suas poesias o homem comum, a mulher e a criança, suas vivências no dia a dia, as poesias escolhidas também revelam esses momentos.

## 1.5 METODOLOGIA

Utilizando uma metodologia agregamos ao projeto planejamento, segurança, qualidade, organização, fluxo de trabalho, prazos e assim proporcionando maior fluidez na criatividade. A metodologia de Munari (1981) foi a escolhida para este projeto, com adaptações demonstradas na Tabela 1.

Tabela 1 - Metodologia de Munari (1981) e adaptação

Autor Fase	MUNARI (1981)	Adaptação para o projeto
1	<b>Definição do problema</b> 1. Briefing	<b>1. Definição do problema</b> 1.1 Briefing
2	<b>Componentes do Problema</b> Decomposição do problema em partes	<b>2. Componentes do Problema</b> 2.1 Detectando o problema 2.2 Decomposições do problema em partes
3	<b>Coleta de dados 1.</b> Pesquisa de similares	<b>3. Coleta de dados</b> 3.1 Públicos Alvo 3.2 Definição da interface gráfica 3.3 Pesquisas bibliográficas

		<p>3.4 Elementos básicos da Comunicação visual</p> <p>3.5 Técnicas Visuais</p> <p>3.6 Pesquisa e Análise de Similares</p> <p>3.7 Escolha e análise das poesias a serem ilustradas.</p>
4	<p><b>Análise dos dados</b></p> <p>1. Análise das partes e qualidades funcionais dos similares</p> <p>2. Compreensão do que não se deve fazer do projeto</p>	Não consta
	Não consta	<p><b>4. Requisitos do projeto</b></p> <p>5.1. Identificam-se os requisitos básicos para a elaboração do projeto.</p>
5	<p><b>Criatividade</b></p> <p>A criatividade ocupa o lugar da ideia, mantém-se nos limites do problema que resultam da análise dos dados e dos subproblemas.</p>	<p><b>5. Criatividade</b></p> <p>5.1 Painel Semântico</p> <p>5.2 Painel Estilo de Vida</p> <p>5.3 Paleta de cores</p> <p>5.4 Mancha gráfica</p> <p>5.5 Referência</p>
6	<p><b>Materiais e tecnologia</b></p> <p>Coleta de dados sobre materiais e tecnologias disponíveis para o projeto em questão</p>	<p><b>6. Materiais e tecnologia</b></p> <p>Coletas de dados sobre materiais e tecnologias disponíveis para o projeto em questão</p>
7	<p><b>Experimentação</b></p> <p>(dos materiais e das técnicas para novas aplicações)</p>	Não consta
8	<p><b>Modelo</b></p> <p>1. Esboços e desenhos</p> <p>2. Modelos</p>	<p><b>7. Modelo e experimentação</b></p> <p>8.1 Esboços e desenhos</p>
9	<p><b>Verificação</b></p> <p>Grupo Focal</p>	Não consta

10	<p style="text-align: center;"><b>Desenho de Construção</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Comunica todas as informações para a construção de um protótipo</li> <li>2. Construção de um modelo em tamanho natural</li> </ol>	<p style="text-align: center;"><b>8.Desenho de Construção</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>8.1 Decisões compositivas</li> <li>8.2 Definição da Fonte</li> <li>8.3 Composição Final</li> </ol>
----	---	---

Fonte: FREITAS; COUTINHO; WAECHTER , 2013 e adaptação do Método de Munari (1981) pela autora.

Na Metodologia de Munari (1981), a produção de um projeto de Design requer a observação de vários fatores que vão interferir diretamente no produto final, funções e estética.

“O método de projeto não é mais do que uma série de operações necessárias dispostas em ordem lógica, ditada pela experiência. Seu objetivo é o de atingir o melhor resultado com o menor esforço”. (MUNARI. 1981 p.31)

Isso nos leva a considerar uma série de fatores que estão diretamente interligados e que conduzirão o passo a passo durante o desenvolvimento do projeto. As fases do processo criativo de Munari (1981) se desenvolvem do problema (P) até a criação ou solução (S), passando por várias fases que auxiliam no fluxo de trabalho.

### **1.5.1 Definição do problema (P)**

Nessa fase, Munari (1981, p.30) destaca Archer “O problema do design resulta de uma necessidade”, identifica-se a necessidade, ou seja, o problema (P). Uma das estratégias sugeridas por Munari (1981) é o Briefing, onde teremos a oportunidade de melhor conhecer o cliente e suas expectativas.

### **1.5.2 Componentes do problema (CP)**

Munari (1981) sugere a decomposição do problema em componentes, assim evidenciaremos os subproblemas ocultos, ou seja, partes do problema que temos que conhecer isoladamente através de

pesquisa, estará indo ao encontro de um conhecimento mais geral do problema.

### **1.5.3 Coleta de dados (CD)**

Pesquisa de similares, o que já circula no mercado é importante, pois buscando informações desse material: pretextos simbólicos, detalhes significativos e elementos claramente identificadores estarão propiciando um ambiente para as boas ideias, descreve Munari (1981).

Para este projeto, agregou-se à coleta de dados mais informações necessárias para ampliar o campo de conhecimento referente ao tema proposto.

Buscar conhecer o público alvo, seu perfil, idade, onde encontrá-lo e como chegar até ele.

Pesquisar autores do Design Gráfico, direcionados à ilustração para entender melhor como proceder na criação da composição utilizando os recursos da Comunicação Visual, seus elementos básicos e suas técnicas.

Escolher e analisar três (3) poesias da autora para serem ilustradas neste projeto, onde a ilustração levará a mensagem de maneira harmônica e bela.

### **1.5.4 Análise dos dados**

Análise das partes, nos leva a entender melhor a composição, isso é o alfabetismo visual, pois identificamos com o olhar os efeitos causados no observador a partir dos elementos e técnicas visuais utilizadas. Ao entender as funções dos elementos básicos, as técnicas, as características dos similares, o perfil do público alvo e a poesia da autora assegura-se embasamento ao projeto e a ciência do que não se deve fazer, segundo Munari (1981).

### **1.5.5 Criatividade**

A criatividade, comenta Munari (1981), ocupa o lugar da ideia, mantém-se nos limites do problema, da necessidade que resultam da

análise dos dados e dos subproblemas. Está latente, são apenas ideias que se transformam e tomam formas após todas as análises.

### **1.5.6 Materiais e tecnologia**

Munari (1981) sugere a coleta de dados sobre materiais e tecnologias disponíveis para o projeto em questão. Nas ilustrações deste projeto poderão acontecer processos manuais e digitais, verificando-se qual é o melhor processo a ser empregado em determinada poesia, se está em harmonia com a mensagem do texto. Para o processo manual pode acontecer uma composição em aquarela, em lápis, em oil pastel ou em nanquim, pois esses processos já foram utilizados por esta designer. Assim sendo, será verificado qual o melhor processo a ser utilizado em cada uma das três (3) poesias escolhidas, manual ou digital.

### **1.5.7 Experimentação**

Estudos de modelos, realizados para demonstrar as possibilidades de materiais ou técnicas a serem utilizadas no projeto.

### **1.5.8 Modelos**

Esboços e desenhos devem ser elaborados, para Munari (1981). Aqui muitos esboços, desenhos e croquis serão criados para que se defina o processo de criação, quais os elementos básicos e técnicas da Comunicação Visual serão utilizados na composição final.

### **1.5.9 Verificação**

Verificação dos modelos, teste de validade.

### **1.5.10 Desenho de construção**

E finalmente, Munari (1981) culmina com a comunicação de todas as informações para a construção da imagem final e a construção de um produto real. A arte final das ilustrações deste projeto vai ser definida durante o desenvolvimento da segunda parte deste PCC, seguindo a metodologia, pois se pretende desenvolver vários esboços, desenhos, croquis e verificar qual o processo será utilizado (manual ou digital) para melhor representar a poesia.





## 2. APLICAÇÃO DA METODOLOGIA ADAPTADA

Tabela 2 - Metodologia de Munari (1981) ADAPTADA

<p><b>2.1 Definições do problema</b></p> <p>2.1.1 Briefing</p>
<p><b>2.2 Componentes do Problema</b></p> <p>2.2.1. Detectando o problema</p> <p>2.2.2 Decomposições do problema em partes</p>
<p><b>3. Coleta de dados</b></p> <p>3.1 Público Alvo</p> <p>3.2 Definição da interface gráfica</p> <p>3.3 Pesquisas bibliográficas</p> <p>3.4 Elementos básicos da comunicação visual</p> <p>3.5 Técnicas Visuais</p> <p>3.6 Pesquisas e análise de similares</p> <p>3.7 Escolha e análise das poesias escolhidas para ilustração.</p>
<p><b>4 Requisitos do projeto</b></p> <p>Identificam-se os requisitos básicos para a elaboração do projeto.</p>
<p><b>5 Criatividade</b></p> <p>5.1 Painel Semântico</p> <p>5.2 Painel Estilo de Vida</p> <p>5.3 Paleta de cores</p> <p>5.4 Mancha gráfica</p> <p>5.5 Referência</p>
<p><b>6 Materiais e tecnologia</b></p> <p>Coletas de dados sobre materiais e tecnologias disponíveis para o projeto em questão</p>
<p><b>7 Modelo e experimentação</b></p> <p>Esboços e desenhos e constatação dos melhores resultados.</p>
<p><b>8 Desenhos de Construção</b></p> <p>8.1 Decisões compositivas finais</p>

Fonte: FREITAS; COUTINHO; WAECHTER , 2013.

### 2.1 DEFINIÇÕES DO PROBLEMA

#### 2.1.1 Briefing

O formato do briefing utilizado apresenta-se como entrevista com a autora (Apêndice A). Não foi uma entrevista presencial, devido à distância geográfica. Esta ocorreu através das redes sociais, de

telefonemas e de e-mails, fundamentais para esclarecer pontos importantes e questionamentos que surgiam entre as partes. Conversas, esclarecimentos e troca de informações, a fim de proporcionar uma familiaridade e desta forma entender melhor as expectativas da cliente.

A autora viveu duramente a realidade de uma sociedade preconceituosa, o que a incentivou engajar-se na luta pela defesa e divulgação da cultura negra, através de sua arte, poetizando e compondo letras de músicas.

Suas experiências de vida numa sociedade racista motivaram seu tema e a ter um compromisso étnico cultural, inserindo-a na literatura negra. E através da poesia que retrata o negro, o seu jeito de ser e pensar, não revela apenas o sofrimento, mas as alegrias e vários outros aspectos desse homem no seu dia a dia.

Surpreende com o uso das palavras e através de sua capacidade criativa de transmitir a mensagem. Traz consigo traços de uma cultura firmemente incorporada.

As imagens, para Delma, são inspiração, são visões significativas e dão cara para suas poesias, revelam sentimentos que muitas vezes o espectador não sente só com as palavras escritas, a imagem grita e mostra sua performance. Acredita que a ilustração revela o imperceptível, uma associação íntima da imagem com a palavra complementando as emoções.

Delma, muitas vezes busca na internet imagens que fortalecem as emoções que sua poesia transmite. São imagens com cores e formas que se unem a mensagem e complementam a ideia, como demonstra a Fig.1.

Figura 1. Alforriados Risos



Fonte: GONÇALVES, Delma. Alforriados Risos, disponível em <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10204086562398142&set=a.4806402451766.1073741825.1647319794&type=3&theater>

Observa-se que as imagens capturadas por Delma funcionam, pois a autora identifica-se e está representando a mensagem da poesia. No universo de imagens, que é disponibilizado ao navegador, acredita-se que fica difícil escolher qual a mais adequada, pois Delma comenta que às vezes ocorre de uma imagem lhe proporcionar inspiração pela beleza que transmita.

A imagem é a alma da poesia para Delma, complementando a composição. Pretende-se que as ilustrações sejam o reflexo em forma de imagem da poesia, que a represente com plenitude, onde, depois de ler o livro, o leitor identifique a poesia ao visualizar a imagem ou ao ler a poesia lembre da imagem que compõe o conjunto, uma união perfeita, uma representação do autor através do ilustrador.

A ilustração, enquanto Design Gráfico, vai gerar imagens únicas e específicas para a poesia, formas e técnicas desenvolvidas exclusivamente para determinada mensagem, personalizada e seguindo um estilo. O que não ocorre com as imagens capturadas, apesar de atenderem a necessidade do momento, são autores variados, técnicas

variadas, sem um estilo único e próprio e o uso de imagens sem a devida autorização do autor. São fotos, pinturas, desenhos e outros, com estilos diferentes como pode-se perceber na Fig.2

Figura 2. Abrigo



Fonte: GONÇALVES, Delma. Abrigo, disponível em <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10208203791646300&set=a.4806402451766.1073741825.1647319794&type=3&theater>

Sua poesia trata de temas atuais e históricos, mas sempre assumindo um papel social, onde encontramos características de estilos como o concretismo, o marginal e o crítico.

“... Não! Não é só – papo  
 Estamos aqui com fé e esperança  
 Lavar a alma das avós, adolescentes, crianças  
 E dar a cara a tapa aos preconceitos  
 Focar um novo conceito, que a vista de muito não  
 alcança  
 Pela dificuldade de ainda sermos, por alguns,  
 aceitos  
 Não! “Não é só – papo...”  
 (GONÇALVES, Delma. Trechos da poesia: **Não é só - Papo**, do livro *Sopapo Poéticos: Pretessência*, Porto Alegre: Libretos, 2016, p24)

Delma escreve vários formatos de poesias, porém seu tema se mantém, são maneiras diferentes de poetizar, dessa forma espera que a ilustração encontre mais diversidade e não monotonia nos formatos de suas poesias. O conteúdo das poesias muitas vezes é de muita paixão, sofrimento e dor; em outros momentos tem suavidade, felicidade e leveza.

Movimentos, formas, cores, sentimentos intensos revelam-se em suas poesias e a ilustração pretende entrar nesta sintonia. A poesia carrega vários elementos (o social, a história, a cultura, as emoções). Conceituar e inserir na ilustração esses elementos se faz necessário, através de formas, cores, técnicas visuais que despertam sensações, além de outras ferramentas da Comunicação Visual, para então buscar a imagem que significa a mensagem.

## 2.2 COMPONENTES DO PROBLEMA

### 2.2.1. Detectado o problema (DP)

A necessidade é ilustrar as poesias, intensificar a mensagem e informar, de uma maneira poética e imagética ao leitor, o que a autora passa através de seus textos.

A ilustração é luz, elucida a mensagem textual. Pretende-se no projeto que a ilustração e o texto se tornem uma unidade, que aconteça uma conjugação entre o texto e a imagem, resultando na perfeita absorção da ideia pelo espectador.

"O trabalho do ilustrador é criar, encapsular uma ideia e comunicá-la a determinado público, de maneira articulada e inovadora". (HALL. 2012, p32).

A poesia é a inspiração da ilustração, onde através de rascunhos e desenhos o processo acontece culminando na composição que melhor represente a ideia.

Ao pesquisar e procurar em livrarias e sites, constatou-se a grande dificuldade em encontrar livros de poesias ilustradas da literatura negra. Em busca pelo mercado editorial, verificou-se que uma das maiores livrarias pesquisadas, a "Livros & Livros" informou em resposta

a solicitação de compra através de e-mail (Anexo 1) que três dos livros solicitados de poetas afro-brasileiros não estavam disponíveis, só seria possível adquiri-los através do site dos autores (Anexo 2).

Esses livros foram recomendados pela autora Elizandra Souza, jornalista, poetiza e editora que reside em São Paulo e mantém contato com esta designer, onde a literatura e cultura negra são discutidas através das redes sociais. Os livros em questão são: “Águas da Cabaça” de Elizandra Souza (2012), “Terra Fértil” de Jenyffer Nascimento (2014) e “Pretextos de mulheres negras” de várias autoras (2014).

Em visita à livraria “Catarinense”, a situação se repetiu e, seguindo a recomendação de comprar por meio dos sites dos autores, foi possível adquirir os exemplares. Há uma falta de interesse por parte das grandes editoras em abrir um canal de conversa com os autores. O jeito encontrado foi procurar as editoras independentes, porém essas não possuem capacidade financeira para uma distribuição em larga escala, ficando muito reduzida suas publicações.

A intenção dos autores negros é levar a cultura negra para o mercado editorial em larga escala e para dentro da sala de aula, onde acontecem as transformações mediante a educação.

"Não há interesse de publicar um autor negro, pois se acredita que os negros fazem arte relacionada à dança, música e não se acredita que nós pensamos. Nós refletimos, nós escrevemos romances, contos, poesias. Somos intelectuais, fazemos ciências..." (SANTOS, Ana. Feira do Livro, Porto Alegre, 2016).

O Design Gráfico, enquanto ilustração, insere-se neste projeto com a finalidade de desenvolver um trabalho que, aliado à poesia, seja uma ferramenta que auxilie a introduzir a literatura no mercado literário e a despertar o interesse das grandes editoras em publicar e divulgar essa cultura. Percebe-se que existe um público latente que busca por esse conteúdo vasto e rico em informações que contam a história de um povo.

## 2.2.2 Decomposições do problema em partes

Para a perfeita compreensão da necessidade do projeto, que é a de ilustrar as poesias, se faz necessário conhecer os elementos que estão inseridos em todo o contexto. Conhecendo esses subproblemas, de acordo com Munari (2002), o alfabeto visual se expandirá, outros horizontes se revelarão. Esses elementos no projeto induzirão as ideias e a criatividade. Os elementos elencados do conteúdo da poesia de Delma a serem pesquisados são: a Poesia, a Poesia Social e a Literatura Negra. Desta maneira a paleta de recursos, em que se deve basear o desenvolvimento do projeto, começa a se definir.

### 2.2.2.1 A Poesia

A poesia será a inspiração para a ilustração deste projeto. Sendo assim, torna-se importante conceituar essa forma literária com a finalidade de agregar mais conhecimento à nossa pesquisa e entender melhor o processo de comunicação da autora com seu público.

Mattoso (1982) não define poesia, mas coloca que a poesia é uma ideia. A palavra poesia vem do grego e tinha desde o início um significado muito amplo, de “criação” ou “arte”, e sem levar para o lado literário, pois o que importa para Mattoso (1982) é que o conceito de poesia não foi e nem será uma coisa restrita a isso ou aquilo.

E segue seu pensamento afirmando que se alguém disser que a poesia é tudo aquilo que não é prosa, algum professor de literatura irá comentar que existe um estilo poético denominado “prosaico” e outro conhecido como “prosa poética”; se dissermos que a poesia é rima outros irão defender o verso branco moderno e que na Antiguidade a rima era praticamente desconhecida.

Ainda se dissermos que a poesia é o próprio verso (um grupo de palavras formando linhas empilhadas a esmo ou segundo a algum critério de medida) é bom saber que existem poetas que aboliram o verso e só trabalham a palavra isolada o chamado Concretismo ou poesia concreta, no seu estágio mais rudimentar.

E se pensarmos que a poesia fica só nas letras, há os que preenchem os espaços com imagens e até saem dos limites dimensionais

do papel, para vivenciar novas experiências que aparentemente nada tem a ver com a linguagem escrita. São desdobramentos do Concretismo, é a chamada poesia visual (ou semiótica) e poema-objeto, que no Brasil foram lançados com o nome de poema processo.

A poesia está na ideia que o texto aporta, qualquer ideia pode ser poeticamente transmitida.

“O que a torna identificável seria justamente a atitude, a postura intencional da “obra” a qual não se restringe à mera transmissão de uma ideia e visa provocar uma resposta qualquer de reflexão ou questionamento da parte de quem lê o poema. Se você interpretou, é poesia”.  
(MATTOSO, 1982, p.13),

A poesia, conforme Mattoso (1992), não tem uma definição objetiva e definitiva, entende-se que ela carrega uma ideia na sua essência e, quando lida, provoca no leitor uma interpretação, uma reflexão que busca uma resposta.

Várias maneiras de escrita e de expor as ideias se apresentam em forma de poesia, são os estilos de poesia. Cita alguns deles e sua maneira de ser reconhecido, podemos dizer que as poesias de Delma apresentam estilos diferente. O mais marcante é a poesia social crítica, mas sua temática é bem definida, compromissada com sua cultura, seu tema tem sempre o negro como protagonista.

Trata-se de uma poesia que retrata sua ancestralidade africana, sua trajetória de vida escrava, o preconceito, as mazelas seladas por uma sociedade e como segue sua vida superando todo um legado de sofrimento e de conquistas. Uma poesia que conta fatos que ocorreram no passado e que refletem nos dias de hoje, onde se percebe que não ocorreu uma evolução paralela com o desenvolvimento da sociedade branca. Esse fato dá à poesia de Delma uma característica de ser questionadora, crítica e às vezes rebeldes com a situação. A poesia traz consigo uma carga emocional muito intensa e que provoca no leitor um misto de emoções.

Neste projeto, ilustração e poesia conjugam emoção. É através da emoção que o conhecimento irá contagiar o leitor. É através da emoção



que o leitor irá refletir sobre a mensagem nascida no texto e iluminada pela ilustração. Poesia e ilustração são ideias que farão o leitor refletir. A ilustração da poesia de Delma se apresenta como um design reflexivo, pois está intimamente ligada a mensagem transmitida.

“O design reflexivo cobre um território muito vasto. Tudo nele diz respeito à mensagem, tudo diz respeito à cultura, tudo diz respeito ao significado de um produto ou seu uso.” (NORMAN, Donald A. 2004, p107).

### 2.2.2.2 Poesia Social

Encontramos, em estudos realizados por Proença (2014), que a poesia social é o tipo de produção literária que aborda questões de valor político social. Aqui no Brasil, comenta Proença (2014), no século XIX, o movimento literário romântico apresenta as primeiras manifestações da poesia social, expressadas nas obras de autores como Fagundes Varela (1841-1875), Castro Alves (1847-1871) e Sousândrade (1833-1902).

Correntes artísticas em contraposição ao radicalismo e preocupação formal do Movimento Concretista (poema-objeto), o movimento da poesia-práxis muito bem expressada pelos poetas Mario Chamie (1933-2011) e Cassiano Ricardo (1895-1974); a poesia social com os poetas Ferreira Gullar (1930-2016); a poesia marginal com os poetas Chacal (1951), Cacaso (1944-1987) e assim até chegarmos ao Modernismo, onde diversos poetas criaram suas obras baseadas na realidade social do país, assim como Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), Graciliano Ramos (1892-1915), Raquel de Queiroz (1910-2003), Jorge Amado (1912-2001), Vinicius de Moraes (1913-1980) e outros.

De acordo com Proença (2014), as principais características da poesia social é possuir uma linguagem simples, expressar a realidade, denunciar problemas sociais, estar engajada em uma luta em defesa das injustiças sociais e ser crítica.

A poesia social, assim como toda a poética de qualidade, além de prazerosa poderá ser útil, crítica e formar opiniões.

Outro autor que registrou e vivenciou a experiência de ser um autor negro de origem e, portanto, soube expressar seus sentimentos através da poesia foi Cruz e Souza (1861-1898).

João da Cruz e Sousa teve uma origem comum para a época em que nasceu. Era filho de dois escravos alforriados, a lavadeira Carolina Eva da Conceição e o mestre-padeiro Guilherme da Cruz. Mesmo com o forte preconceito da época, estudou no Ateneu Provincial Catarinense.

Cruz e Sousa, como é popularmente conhecido, realizou conferências abolicionistas em várias capitais durante sua vida. Foi uma voz influente e importante na luta contra a escravidão no Brasil. Ele também é um dos patronos da Academia Catarinense de Letras, representando a cadeira. Com a publicação das obras “Missal” e “Broqueis”, se consagrou como o fundador do Simbolismo Brasileiro, uma vez que combinava parnasianismo, pessimismo e materialismo à musicalidade simbolista, tudo isso sob influências das suas leituras de Baudelaire e Antero de Quental. Teve vida sacrificada e com dissabores próprios àqueles de sua origem; por um lado, teve criação privilegiada junto aos seus protetores (ex-senhores de sua família), por outro, sua vida adulta é marcada pelo enfrentamento da sociedade circundante, por isso dizemos que Cruz e Sousa foi um poeta social.

Conhecendo melhor do que trata a poesia social e tendo os exemplos dos nossos poetas, fica mais claro de sentir e transmitir, através da ilustração, o contexto dessa obra literária.

Alguns poucos livros trazem a poesia social ilustrada, daí a necessidade do designer se incorporar nesta área de ilustração de livros, a fim de enfatizar ainda mais, através de imagens, a comunicação crítica das poesias.

Neste sentido, esta designer já mantém a prática do exercício de ilustrar manualmente poesias lidas, informalmente como mostra as imagens que seguem Fig.3 e Fig.4.

No mistério do sem-fim equilibra-se um planeta.  
E, no planeta, um jardim, e, no jardim, um canteiro;  
No canteiro uma violeta, e, sobre ela, o sai inteiro,  
Entre o planeta e o sem-fim, a asa de uma  
borboleta. (MEIRELES, Cecília. R.J. 1972)

Figura 3. O jardim de um planeta



Fonte: Vera Élide. Oil pastel, 1992. Acervo particular.

... A minha infância de menina sozinha deu-se duas coisas que parecem negativas, e foram sempre positivas para mim: silêncio e solidão”.  
(MEIRELES, Cecília. R.J. 1972)

Figura 4. A menina



Fonte: Vera Élide. Lápis, 2016. Acervo particular.

### 2.2.2.3 Literatura Negra

“... uma articulação entre texto dado por um modo negro de ver e de sentir o mundo, transmitido por um discurso caracterizado, seja no nível da escola lexical, seja no nível dos símbolos utilizados, pelo desejo de resgatar uma memória negra esquecida”.  
(BERND, 1992 p13)

O tipo de texto que se caracteriza como literatura negra, Bernd (1992 p.13) definiu como o “eu-negro”, o protagonista que se assume como negro no discurso literário e não como um objeto.

A literatura negra refere-se a um modo negro de sentir e ver o mundo, não utilizando o negro apenas como um objeto, mas sua história, crenças, costumes e sentimentos relacionados à sociedade em que está inserido.

Bernd (1992) expõe que a crítica literária brasileira considera a literatura negra, que se situa na contracorrente do campo literário, como sendo uma literatura marginal ou contra literatura. E segue afirmando que a literatura negra brasileira exprime no seu conteúdo negro de ser a experiência de opressão e preconceitos sofridos por um grupo e por ela mesma. Bernd (1992) relata que a literatura negra anda pela contramão da literatura brasileira, não aparecendo na história oficial, e quando notamos alguma referência é sutil e discreta.

Hoje encontramos poucas referências de autores que através da poesia ilustrada estão inseridos na literatura negra. Suas poesias são sociais (críticas) e se identificam com essa literatura marginal a qual se refere Bernd (1992).

Alguns escritores afro-brasileiros que se destacam atualmente na literatura negra são: Conceição Evaristo, em seu livro “Poemas da recordação e outros movimentos”- 2008; Elizandra Souza (Mijiba) em seu livro “Águas da Cabaça”- 2012, Jenyffer Nascimento em seu livro “Terra Fértil”- 2014, Maria Tereza em seu livro “Negrices em Flor”- 2007 e Akins Kinte em seu livro “Punga”- 2007.

Encontramos, na região sul, um movimento que cresce e busca seu espaço. São encontros mensais de poetas, conhecido como “Sarau Literário Sopapo Poético”. Desse encontro, reuniram-se e lançaram o livro “Sopapo Poético: Pretessência”, poesias que retratam a cultura negra, uma realização da Associação Negra de Cultura – AndC, com o apoio do Ministério da Cultura e produzido pela Editora Libretos e lançado na Feira do Livro de Porto Alegre no mês de novembro, 2016.

A literatura negra encontra falta de interesse por parte das grandes editoras em produzir e lançar suas obras, por entenderem que não

há interesse no mercado literário brasileiro. Atualmente, o mercado disponibiliza poucas antologias poéticas, onde vários autores se reúnem para lançar um livro divulgando seus trabalhos.

Os livros de poesias da literatura negra ilustrados são bem raros, pois contratar um designer encarece a obra, levando muitos autores a ilustrar suas poesias, ou então deixam a cargo das editoras independentes a arte final onde muitas vezes a ilustração só ocorre na capa do livro.

### 3. COLETAS DE DADOS

#### 3.1 PÚBLICO ALVO

A poesia tem seu público definido, independente de idade, sexo e outros atributos. Delma pretende levar suas poesias aos estudantes, aos educadores e aos saraus literários. Como educadora, considera fundamental levar sua poesia ilustrada como ferramenta de ensino e divulgação de sua cultura nas escolas. Colocar os alunos em contato com a poesia estará proporcionando ampliação no universo cultural e o ensinamento através da sensibilização provocada pela mensagem. Cabe aqui mencionar a Lei 10.639/2003 (Anexo 3) que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras, africanas e indígenas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio.

Essa Lei determina que a história da África deve ser ensinada com a mesma frequência e aprofundamento que é dado ao ensino da história europeia, pois ambas são de igual importância para se compreender não só a história do Brasil, mas também a história geral. E ensinar as novas gerações a importância do povo africano na construção do Brasil, assim como os outros povos que para cá vieram.

“Toda ação precisa de um instrumento. O instrumento básico da vida é a instrução. Se educar é aprender a viver, é aprender a pensar. E nessa vida, não se enganem, só vive plenamente, o ser que pensa. Os outros se movem, tão somente.”  
(BARROS, Antonieta 1901-1952).

Quanto aos saraus literários, a autora costuma frequentar e promover encontros de pessoas que apreciam a poesia, a literatura negra e outras literaturas. Nos saraus as reuniões acontecem geralmente em finais de tarde ou noite, para poetizar, ouvir músicas, acústica e também outras formas de artes como pintura e teatro.

Temos aqui dois públicos alvos distintos, os frequentadores de Saraus, alunos e educadores.

### **3.1.1 Perfil do público de Saraus literários**

São admiradores das artes; buscam descontração, satisfação e lazer; buscam conhecimento e diversidade, buscam reunir-se com pessoas que através da arte se expressam e se comunicam.

Vamos encontrar jovens entre 17-25 anos de idade e pessoas adultas entre 25-60 anos de idade.

### **3.1.2 Perfil do público das escolas**

Jovens estudantes que buscam conhecimento e formação ética e profissional; vibrantes e receptivos, questionadores, ansiosos por inovações em todas as áreas estudadas e sensíveis ao desconhecido.

Os educadores, que transmitem o conhecimento, doam-se ao ensinar, comportam-se como exemplo de disciplina e boa conduta; são provocadores, conduzem a comportamentos cívicos e humanos, orientam e dão direção para uma profissão futura.

Jovens alunos entre 13-17 anos de idade e educadores entre 21-60 anos de idade.

## **3.2 DEFINIÇÃO DA INTERFACE GRÁFICA**

Para planejar a interface gráfica de uma composição se faz necessário analisar os elementos básicos que a compõem, ou seja, o conjunto visual. Qualquer tipo de publicação envolverá um detalhamento das especificações, como, por exemplo, o formato do papel, a tipografia, as cores, o processo de composição, o tipo de impressão e o acabamento.

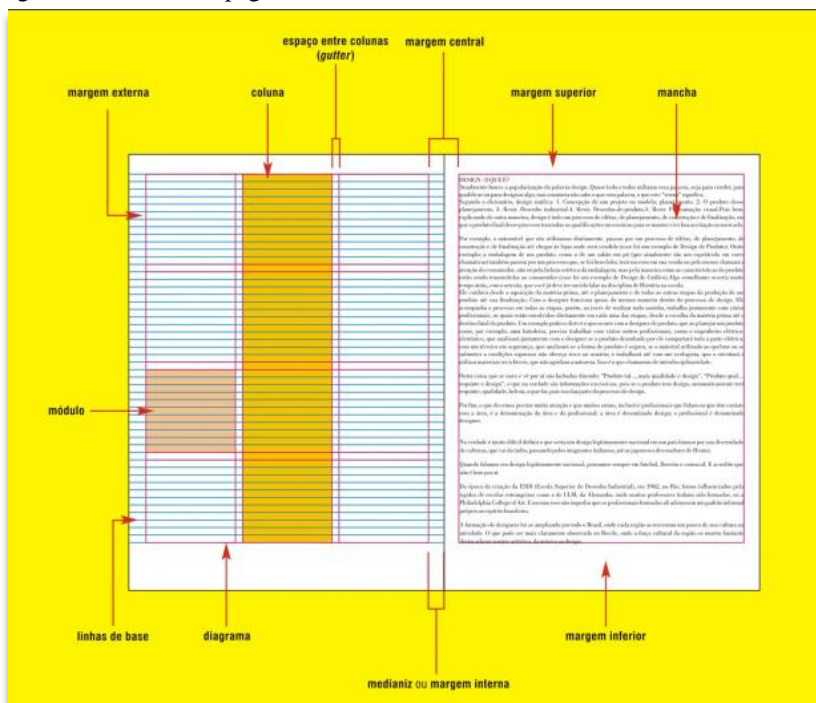
É a arte de integrar texto, ilustração, cor e espaço, a fim de tornar a mensagem mais legível e agradável. (RIBEIRO, 2007, Material didático de sala de aula da disciplina Tipografia 2013. Disponível em: Moodle, Curso de Design/UFSC)



### 3.2.1. Diagramação

A anatomia da página de um projeto gráfico-editorial é formada por partes importantes que devemos observar para que o *layout* da composição fique bem definido, acomodando o texto, imagem, títulos, citações e demais elementos gráfico-visuais que só ficam bem definidos através da diagramação, conforme Fig. 5.

Figura.5 Anatomia da página



Fonte: Material didático da disciplina Produção Editorial, professor CASTRO, Luciano. 2013

Conforme Castro (2013), o Diagrama de uma página consiste de um esquema gráfico; plano básico de um trabalho gráfico, sobre o qual se organizam texto e imagem, segundo alguma lógica. Na folha são traçadas linhas que limitarão as áreas onde serão distribuídos os elementos gráfico-visuais da composição, tais como as páginas de uma revista, de um jornal, de um livro e outros tipos de editoriais.

Existem tipos básicos de diagramas, onde cada um se destina a resolver um tipo específico de composição. Portanto, devemos definir qual o tipo de estrutura será a mais eficiente para atender o projeto.

Podemos encontrar os seguintes tipos de diagramas: diagramas retangulares, diagramas colunares, diagramas modulares e os diagramas desconstruídos. Pretendemos utilizar no projeto o tipo desconstruído, estudar a melhor forma de relacionar a imagem ao texto sem rigidez, sem regras e limitações determinadas. Fazer acontecer no espaço racionalmente estruturado, relações espontâneas que torne agradável a visualização, mas que não seja comportada conforme as normas, demonstrado na Fig.6. O diagrama desconstruído acreditamos ser o que mais se identifica com o projeto, as poesias são críticas, sociais e provocantes, carregadas de questionamentos e força. O diagrama desconstruído dá a possibilidade de soltar a composição, dinamizar o texto, distribuir os elementos visuais de maneira que mesmo dentro de uma ordem percebe-se uma indisciplina no todo.

Em termos mais simples, é começar com um diagrama e alterá-lo para ver o que acontece, conforme Castro (2013).

Figura 6. Diagrama desconstruído



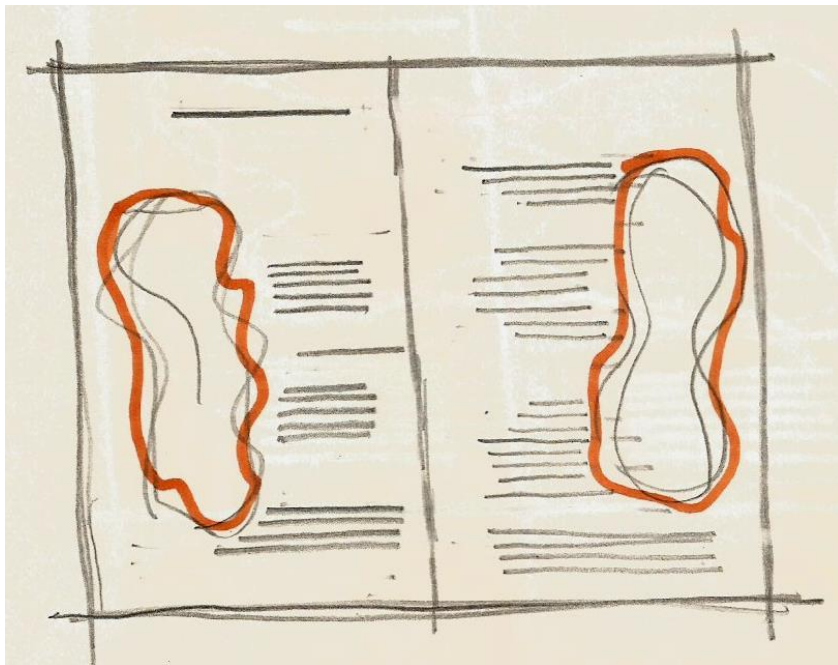
Fonte: Material didático da disciplina Produção Editorial, professor CASTRO, Luciano. 2013

### 3.2.2. Mancha Gráfica

É a área de distribuição dos elementos gráficos figurativos e textuais em qualquer composição gráfica-editorial. Conforme Castro (2013), os elementos responsáveis por dar ao designer uma noção de qual

proporção irá empregar na composição são: o grid, a diagramação e a mancha gráfica, demonstrado na Fig.7

Figura 7. Mancha Gráfica

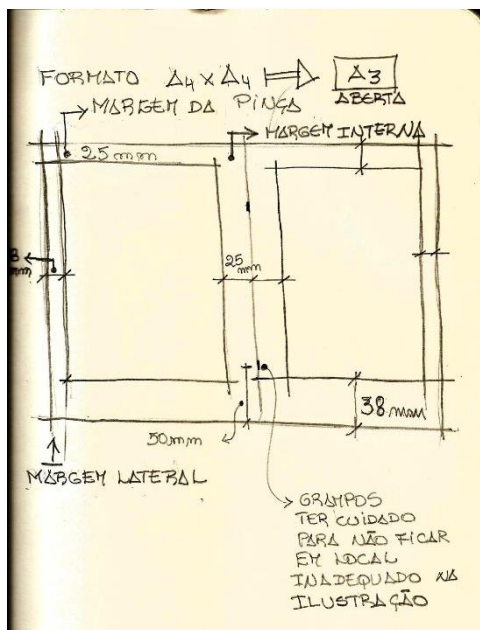


Fonte: Vera Élide, estudo 1

### 3.2.3. Formato da página

O formato da folha aberta será A3, cuja dimensão é 297 mm por 420 mm, assim distribuídos: margens externas 28 mm; margens internas 25 mm; margem da pinça 25 mm, margem inferior 38 mm, conforme demonstra a Fig. 8.

Figura 8. Formato, estudo inicial.



Fonte: Vera Élica

### 3.2.4. Papel

Para maiores esclarecimentos, foi realizada uma visita na Imprensa Universitária da UFSC, no dia 24/04/2017, onde o Sr. HEDLER, Adriano Hermesdorff, Chefe da Divisão Fotocomposição, passou orientações e demonstrou as publicações produzidos na gráfica. Demonstrou os tipos de papéis e suas características, dimensões das obras de acordo com sua finalidade e o tipo de impressão empregado.

A experiência determinou a escolha pelo papel Couché. Possui brilho acetinado que realça a imagem e proporciona atração no olhar de crianças e adolescentes. Superfície lisa que valoriza as cores da imagem e ótima qualidade na impressão do texto. Seu manuseio exige cuidado, pois ele amassa facilmente, mas se utilizada a gramatura correta, ele torna-se resistente ao manuseio.

Considerando que o livro pretendido pela autora tem entre suas finalidades ensinar estudantes e ser material didático para educadores, entendemos que vai ser muito manuseado, portanto a gramatura adequada ficará entre 120 a 125g/m<sup>2</sup>.

### 3.2.5. Tipografia

Sobre a escolha da fonte, deve-se observar itens como: licença de uso, sua família se possui os vários pesos (*bold*, regular, itálico e condensado), a qualidade da fonte, adequação ao tema, legibilidade (tamanho, suporte onde vai ser impressa) e a leiturabilidade.

Considerando o público alvo, a comunicação e adequação da ilustração deverá ser agradável e interessante. Brincar na composição com a imagem e o texto, variando tamanho e cores da fonte de maneira que não prejudique a leitura, intensificando a identidade do conjunto.

No projeto gráfico-editorial temos que considerar que o texto é uma poesia, tem movimento, tem um “fluir”, às vezes é rápida e outras se alonga para expressar a mensagem.

O conteúdo sociocultural da mensagem de Dilma é urbano, social e crítico. Há tensão, movimento, emoção e questionamentos. Existe uma dinâmica no texto. O dimensionamento da página e o espaço ocupado pela imagem tem que ser considerado para que o texto não fique perdido na composição. Deve-se testar os tamanhos das fontes junto à imagem e perceber qual o ideal. Verificar a fonte que mais se integra e se adequa na composição, podendo variar de tamanhos no mesmo parágrafo, para enfatizar palavras. A fonte deverá ser sem serifa, proporcionando simplicidade com elegância, como o conteúdo da mensagem, legibilidade e fluidez na leitura.

Quanto às considerações técnicas para impressão, Castro (2013) comenta que as fontes geométricas modernistas, tais como a Futura ou realistas como a Helvética, podem ser igualmente impressas em papéis ásperos e lisos porque são fundamentalmente monocromáticas, ou seja, o peso de seus traços é praticamente uniforme.

“É importante saber  
 O que vai ser lido (volume de texto)  
 Por que vai ser lido (entretenimento, informação,  
 instrução?)  
 Quem vai ler (idade, escolaridade, cultura)  
 Onde e em que será lido (impresso, digital, tipo de  
 publicação)  
 Quando será lido (ambiente, circunstâncias)  
 Também ponderar o quanto é importante garantir a  
 legibilidade e até onde as normas devem ser  
 respeitadas.”  
 (FONTOURA E FUKUSHIMA, 2012)

Castro (2013), sugere que devemos considerar alguns aspectos no uso da tipografia, como:

- Tipo de parágrafo (alinhamento a esquerda, centralizado, alinhamento à direita e justificado);
- Espaços em “branco”;
- A informação em segmentos;
- Mistura de cores e texturas tipográficas (dinamismo = tamanhos e estilos de tipos diferentes na mesma matéria, alinhamentos de texto à esquerda, justificado);
- O leitor;
- Comunicação e adequação;
- Legibilidade e leiturabilidade;
- Menos é mais (duas ou três fontes com variações de tamanho e estilo = facilidade de leitura e identidade da publicação)

Considerando as orientações de Castro (2013) foram escolhidas, para teste nas composições, as seguintes fontes: Thoma, Verdana e Myriad Pro.

### 3.2.6. Impressão

Há possibilidade de imprimir o projeto de três maneiras mais usuais no mercado, o que vai depender da qualidade pretendida e da limitação de custos.

A impressão poderá ser em Offset, CTP e Impressão Digital, conforme descreve Meürer (2013) em seu material didático de aula da disciplina Produção Gráfica do Curso de Design da UFSC.

A impressão Offset, é baseada no processo plano gráfico de litogravura, onde a imagem é entintada na chapa metálica, impressa em uma blanqueta de borracha, enrolado em um cilindro metálico e depois transferida para o papel.

As vantagens do uso:

- Uma boa reprodução de detalhes;
- Superfície de impressão com baixo custo;
- Uso de diversos papéis;
- Variação de cores;
- Cobertura de tinta densa.

Na Impressão Digital o processo ocorre direto do arquivo para a máquina, não há gravação em chapa, tornando o processo mais rápido e menos oneroso para pequenas tiragens, pois em grandes demandas fica mais caro devido ao alto custo do papel, tinta e toner utilizados no processo. Podemos encontrar no mercado a Impressão a Laser e a impressão Jato de tinta. Todos os processos são eficientes dependendo do que se pretende, em termos de qualidade versus custo.

As vantagens da Impressão Digital:

- Mais econômica em pequenas tiragens (menos de 500 exemplares);
- Permite personalização dos dados;
- Não utiliza fotolito ou chapas;
- Rapidez.

Pretende-se utilizar a Impressão Digital no projeto, por ser mais em conta do que a impressão Offset, pois pode ser rodada conforme a demanda, pela rapidez na produção e a qualidade na impressão da imagem e texto. A autora não nos informou a quantidade de livros que será inicialmente produzida, mas entendemos que será de acordo com os pedidos e a procura, desta forma a impressão digital é a mais indicada.

### 3.3. PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS

#### 3.3.1. Ilustração

Na comunicação visual, conforme Dondis (2007), encontramos elementos básicos que juntos ou separados irão compor a imagem, conhecê-los, saber como se comportam, saber como funcionam no processo da visão, como são recebidos e interpretados pelo observador contribui enormemente na criação de uma ilustração. A partir desses elementos e das técnicas chega-se ao objetivo proposto.

A ilustração transita entre duas artes: a aplicada e a Obra-de-arte. Na academia não se encontra um espaço amplo dedicado à ilustração, mas sim um pequeno atelier e uma disciplina. Zeegen (2009) comenta que a ilustração fica beirando dois universos distintos, Artes Plásticas e Design, muito excêntrico para os artistas e artístico demais para os designers, garantindo seu espaço, apesar das regras, utilizando novas tecnologias que facilitam a criação, atendendo as necessidades e deixando registrado no tempo e no espaço a história da humanidade.

“A essência de uma ilustração está no pensamento – nas ideias e nos conceitos que formam a espinha dorsal do que uma imagem está tentando comunicar. O papel do ilustrador é dar vida e forma visual a um texto ou a uma mensagem...”.  
(ZEEGEN, 2009, p10.)

A ilustração é responsável por registrar ao longo do tempo o caminhar da humanidade, interpretando de uma forma que não era possível antes do surgimento da fotografia.

Em seu livro, Zeegen (2009, p. 06), comenta que esse sentimento ecoa na declaração do Nacional Museum of Illustration, “a ilustração serve como um repositório de nossa história social e cultural” e vai mais longe ao afirmar que “a ilustração é, portanto, uma forma de arte significativa e duradoura” e complementa que ela retrata os momentos e carrega no tempo e no espaço o que representou.

Desde que nascemos, já expressamos nossas necessidades visuais, ou melhor, nossas preferências visuais. São essas informações visuais e nossas experiências de vida que nos tornam pessoas únicas,



diferentes umas das outras. No entanto, percebemos que existem muitos mecanismos, como a mídia escrita e digital, que utilizam a Comunicação Visual para manipular o comportamento humano.

A Comunicação Visual aparece desde que o homem primitivo olhou e viu no chão pegadas de animais que representavam seu alimento. Hollis (2010) relata que estava ali o sinal do que atenderia a sua necessidade imediata.

Seguindo os passos das grandes tendências sociais e culturais que condicionaram o desenvolvimento do Design Gráfico, a história social do design vai observar que ao longo do tempo a Comunicação Visual foi responsável por registrar os fatos relacionados à legitimação da existência do homem.

“A experiência humana é fundamental no aprendizado para que possamos compreender o meio ambiente e reagir a ele; a Informação Visual é o mais antigo registro da história humana”.  
(DONDIS. 2007, p7)

Ao identificar as pegadas dos animais na lama, ao sair à caça, os registros das pinturas rupestres do bisão de Lascaux, há 17.000 anos na Espanha, Hollis (2010) registra que são sinais gráficos como as letras dos algarismos, como a sinalização nas estradas, quando reunidas formam as marcas gráficas ou imagens.

O Design Gráfico, enquanto ilustração é a arte de criarmos essas imagens, uma composição numa superfície qualquer, de maneira que uma ideia, uma mensagem seja transmitida. Nossas experiências de vida, o que vamos adquirindo da realidade do mundo e de nós mesmos são registrados e fixados em nossas mentes através de imagens.

“Guardemos bem este aspecto fundamental de nossa imaginação: percebemos, compreendemos, criamos e nos comunicamos, sempre por intermédio de imagens, formas”.  
(OSTROWER. 1995, p51)

Ostrower (1995, p. 51), acrescenta que através de formas simbólicas é possível “objetivar as vivências subjetivas” de cada um.

Poderemos comunicar aos outros “o quê” estamos sentindo e pensando e desta forma os outros poderão avaliar a extensão de nossas emoções e pensamentos, pois poderemos concretizá-los dando-lhes uma forma.

Na poesia, as palavras assumem seus significados dentro do contexto. São significados densos e marcantes para ser uma poesia e não simples informação.

A poesia é uma forma expressiva do homem se comunicar e transmitir sua mensagem. O homem é um ser simbólico, sendo assim utiliza sinais para se expressar. Esses sinais podem ser verbais, escritos, sonoros, mentais e imagéticos.

### **3.3.2. Identidade Sociocultural**

Os designers muitas vezes desconhecem as origens de seus clientes, o que trazem na bagagem de suas culturas, pois é notória a diversidade de culturas que se misturam na formação de nosso imenso Brasil.

Cada vez fica mais distante uma identidade nacional, pois a maioria das culturas carregam dentro de si suas características. Essa diversidade dificulta na criação de produtos que atendam a grande maioria dos usuários com satisfação e identificação. Além destas questões culturais que influenciam no comportamento humano, os aspectos cognitivos, psicológicos e subjetivos também influenciam diretamente sobre o produto. São muitos fatores que o designer tem que observar para que sua criação obtenha sucesso no mercado de uma maneira geral ou até mesmo para um nicho. Desta maneira, o design poderá ser um auxílio ao resgate da memória de um povo.

Menezes e Paschoarelli em seu artigo “Design Ético: A Identidade Sociocultural dos Signos” (2002), sugerem um estudo cultural preliminar, para detectar uma identidade, signos e símbolos, ou seja, uma fonte para a criação de um produto com identidade sociocultural no tempo e no espaço. O produto final desta maneira poderá ser utilizado por diferentes culturas sem perder sua identidade. E completam comentando que a cultura pode ser interpretada como busca de significados para explicar os sujeitos do local, pois uma civilização pode

viver e preservar sua cultura e sua história pela interpretação e decodificação de seus símbolos

Busca-se, inicialmente, identificar os problemas, as necessidades, o público alvo, manter um olhar para o passado, observar o presente, verificar as tendências e adicionar ao conhecimento adquirido pelo tempo e pela história sociocultural para a obtenção de um produto que tenha identidade e atenda a necessidade constatada.

A Cultura Negra é carregada de símbolos na sua história: nas crenças, na fé, em gestos, na indumentária, nos adereços, na alimentação, na musicalidade, na dança, entre outros.

Pretende-se utilizar os símbolos mais significativos nas ilustrações quando estiver no conteúdo da mensagem. Como, por exemplo, a presença dos orixás e sua relação com os da fé cristã. Ogum representa o guerreiro, a força e a proteção e na fé cristã. São Jorge é guerreiro, forte e protetor, luta contra o dragão, que pode representar a guerra, as mazelas, a discriminação. Fatos marcantes como o desterro, a escravidão e outros que se relacionam com a África e as consequências que seu povo sofreu com a colonização pelo mundo.

Como encontramos na história: o Movimento Black Power (Poder Negro), que surgiu nos anos 60 nos Estado Unidos, considerado por muitos autores como “movimento da consciência negra” ou das “artes negras” tornou-se um símbolo de luta contra a discriminação e é reconhecido mundialmente na Cultura Negra pelo punho cerrado erguido, gesto fortemente identificado no período à saudação Black Power, usada pelos Panteras Negras, como mostra a Fig.9

Figura 9. Punho cerrado



Fonte: Movimento Black Power

<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/06/24/Qual-o-significado-do-gesto-de-levantar-o-bra%C3%A7o-com-o-punho-fechado>

Nas ilustrações das poesias de Delma, buscaremos incluir os símbolos que identificam a cultura de um povo que busca manter suas origens em todos os aspectos socioculturais.

A ilustração nesse projeto, além de oferecer uma experiência estética, construirá uma simbiose entre texto e imagem. Sendo assim, segue-se buscando os elementos básicos necessários que compõem a Comunicação Visual para alcançar um produto final com equilíbrio, beleza e que represente na imagem o que o autor quer levar ao observador.

"Os elementos visuais constituem a substância básica daquilo que vemos, e seu número é reduzido: o ponto, a linha, a forma, a direção, o tom, a cor, a textura, a dimensão, a escala e o movimento. Por poucos que sejam, são matéria-prima de toda informação visual em termos de opções e combinações seletivas".  
(DONDIS. 2007, p. 51).

### 3.3.3. Fundamentos básicos da sintaxe visual

Segundo Dondis (2007), os resultados das composições determinam o objetivo e o significado do que o ilustrador pretende com

sua obra, além de implicar diretamente no sentimento que irá propiciar no observador.

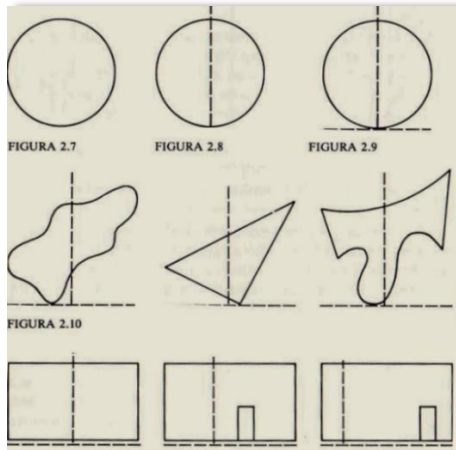
O momento crucial da criação ocorre quando o designer determina qual o elemento da sintaxe visual que irá aplicar em sua obra, qual o efeito que quer provocar na percepção do observador. É nesse momento que o designer exerce o mais forte controle sobre sua obra, quando decide o uso do elemento que irá expressar, com plenitude, o que a mensagem quer transmitir.

As decisões compositivas vão determinar os resultados finais. Não existe uma regra absoluta, mas exige um alto grau de compreensão, inteligência e conhecimento do uso e dos efeitos dos elementos da sintaxe visual, conforme Dondis (2007). Por mais insignificante que possam parecer, existe uma forte influência física e psicológica sobre a percepção humana, causando reações no observador. Dondis (2007) destaca os seguintes elementos que provocam reações profundas na composição: Equilíbrio; Tensão; Nivelamento e aguçamento; Atração e agrupamento; Positivo e negativo.

### 3.3.3.1 Equilíbrio

O homem necessita sentir-se seguro, firme, com os pés no chão, isso lhe proporciona um estado de equilíbrio e segurança, influencia o psicológico e o físico. O contrário é o colapso, comenta Dondis (2007). E segue comentando da importância para a percepção humana sentir-se equilibrado, seguro em relação ao solo, é a posição ereta natural do homem. O mesmo se observa em uma imagem, na composição de seus elementos, a percepção de um eixo vertical ou horizontal que não estão visíveis, mas percebido pelo olhar, esse eixo é denominado “eixo sentido”, é o inconsciente do artista que cria e do observador que percebe, conforme Fig. 10.

Figura 10. O eixo sentido



Fonte: DONDIS, 1997. Disponível no material didático da disciplina Ilustração Digital, Professor Douglas Luiz Menegazzi. 2014

O eixo sentido é percebido e não causa nenhum incomodo ao olhar do observador, os sentidos estão em equilíbrio, a percepção visual se torna agradável, na Fig.11

Figura 11. A negra

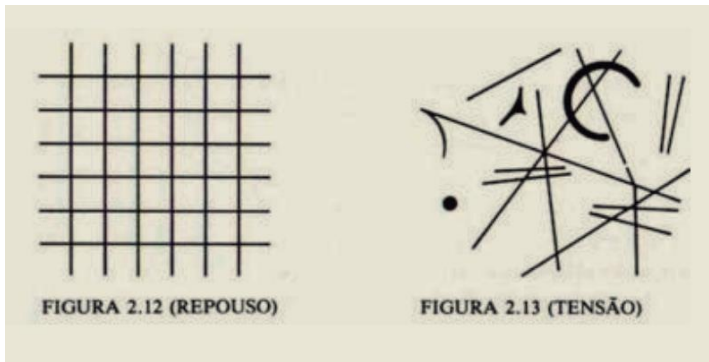


Fonte: SILVA, Vera Élide. Aquarela, 2015. Acervo Particular.

### 3.3.3.2. Tensão

A tensão mexe com o equilíbrio de uma composição; segundo Dondis (2007), com o eixo das formas regulares e irregulares. Nas formas regulares, como o círculo, o quadrado e o triângulo equilátero, se torna fácil verificar, pois percebemos os eixos vertical e horizontal com facilidade; nas figuras irregulares, fica mais difícil, pois além dos eixos, temos que perceber o peso e achar o equilíbrio inconscientemente, conforme a Fig. 12.

Figura 12. Tensão



Fonte: DONDIS, 1997. Disponível no material didático da disciplina Ilustração Digital, Professor Douglas Luiz Menegazzi. 2014

Observa-se também que aqueles elementos que se movem fora do eixo sentido é o que chama mais atenção do olhar, pois inconscientemente somos atraídos - isso é a tensão visual. É um meio visual mais eficaz para atrair o olhar. Não é certo ou errado utilizar esse recurso. Dependerá da intenção, do significado e também do que a mensagem quer transmitir ao chegar ao olhar. Como base de interpretação e compreensão, verifica-se na Fig. 13.

Figura 13. Carnaval



Fonte: LUCIANI, Rebeca. 2008

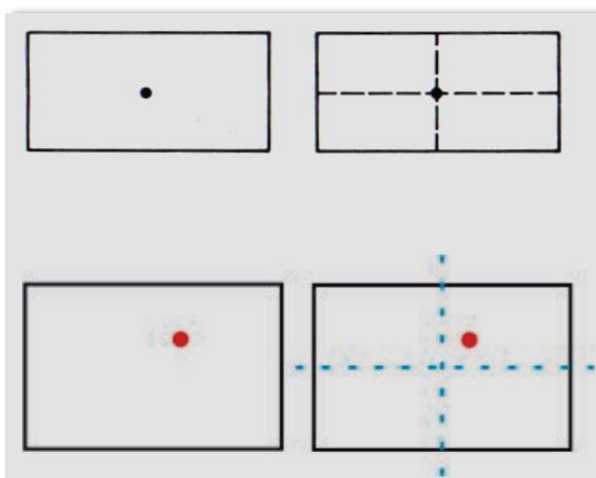
Disponível em: <http://www.rebecaluciani.es/books/carnaval>



### 3.3.3.3. Nivelamento e aguçamento

A percepção humana sempre busca o equilíbrio, a estabilidade e a harmonia. A surpresa quando surge ao olhar provoca tensão. O olhar se esforça para entender a informação visual que está fora do eixo sentido, conforme Dondis (2007) e, segue afirmando, que essa atração que incomoda o inconsciente, que desarmoniza e provoca instabilidade visual, chamamos de nivelamento e aguçamento, Fig. 14

Figura 14. Nivelamento e aguçamento



Fonte: DONDIS, 1997. Disponível no material didático da disciplina Ilustração Digital, Professor Douglas Luiz Menegazzi. 2014

É possível perceber os eixos, porém a informação não se enquadra, não há sintonia com o eixo sentido. Na comunicação visual encontramos esse recurso visual utilizado, mas considerando a intenção da mensagem e do que queremos impactar no observador, porém é prudente observar e ter o cuidado para que essa informação visual não se transforme no que chamamos de “ambiguidade”.

Esse desequilíbrio visual exige do olhar um esforço demasiado para o observador a procura de equilíbrio, de entender o que está ocorrendo e não encontra conexão com a composição. Causa um

incomodo, confunde e obscurece a composição e o significado, mudando o sentido da mensagem.

Na ilustração de Thorgerston, Fig. 15, nosso olhar é atraído logo para a posição da copa da árvore que não se enquadra com a nossa experiência real, não é confortável ao olhar, nos esforçamos para entender o que a imagem pretende comportando-se fora dos padrões visuais.

Figura 15. Opposites



Fonte: THORGERSON, Storm. **Opposites**. 2006. Disponível em: <http://www.ccagalleries.com/artists/storm-thorgerston/opposites.html>.

#### 3.3.3.4. Atração e agrupamento

A percepção humana tem necessidade de construir conjuntos, de ligar pontos de acordo com a atração dos mesmos, que vai depender da distância que existe entre si: os pontos mais distantes parecem se repelir e os pontos mais próximos tendem a se atrair.

Segundo Dondis (2007, p. 44), “A lei de atração nas relações visuais constitui outro princípio da *Gestalt* de grande valor compositivo: a lei do agrupamento”.

Outro ponto que observamos na comunicação visual e que está relacionado com o agrupamento é a similaridade, ou seja, os iguais se

atraem; inconscientemente o olhar busca e completa com maior força os elementos semelhantes em uma composição que podem ser, além da forma, o tamanho, a textura, ou o tom.

### 3.3.3.5. Positivo e negativo

Em uma composição visual o positivo e negativo não tem relação com a luminosidade e a obscuridade, mas se referem à tensão visual que absorve a atenção do observador: o positivo é o elemento que atrai e o negativo é o elemento secundário, separados, mas ao mesmo tempo unificados.

Exemplificado por Dondis (2007), através de um ponto dentro de um quadrado, onde o ponto é a forma positiva (a forma que atrai o olhar) e o quadrado é a forma negativa (a forma secundária). Salienta que muitas vezes o positivo e negativo podem causar ilusões de ótica, o olho procura uma solução simples para aquilo que está observando.

Sempre buscar a simplicidade deve ser a prioridade do designer para transmitir a mensagem. Na ilustração de Turner (2013) Fig.16, o olhar procura identificar o personagem na ilustração minimalista que utiliza duas cores contrastantes na sua composição. Depois de identificar, é possível imaginar a silhueta completa do personagem.

Figura 16. Mulher Maravilha



Fonte: TURNER, Michael. 2013.

Disponível em: <http://www.zupi.com.br/super-herois-em-versoes-minimalistaspor-michael-turner/>

### 3.4. ELEMENTOS BÁSICOS DA COMUNICAÇÃO VISUAL

Dondis (2007) comenta que os elementos básicos da Comunicação Visual, são matéria-prima de toda a informação numa composição em termos de opções e combinações seletiva, são partes inter atuantes, podem ser vistas isoladas ou inteiramente dependentes na composição.

A escolha dos elementos visuais está nas mãos do autor da composição, serão enfatizados e manipulados por ele, que tem em mente o que irá transmitir e os efeitos que pretende causar no observador, conforme Dondis (2007) e salienta que é muito importante conhecer um por um dos elementos visuais, suas qualidades específicas e assim compreender a estrutura total de uma composição.

Os elementos básicos de Comunicação Visual que Dondis (2007) salienta são: Ponto; Linha; Forma; Direção; Tom; Cor; Textura; Escala; Dimensão; Movimento.

#### 3.4.1. Ponto

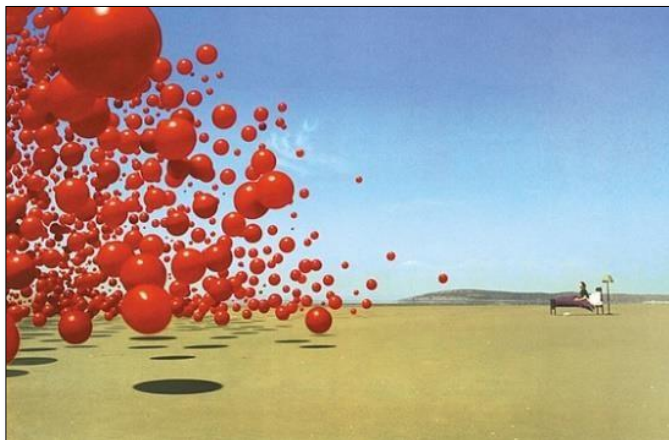
O ponto é a menor unidade da comunicação visual e o mais encontrado na natureza. Possui um grande poder de atração visual sobre o olho do espectador e também é utilizado para medir o espaço.

Em grande quantidade e muito próximos entre si criam a ilusão de tom ou cor. Foram muito utilizados pelos impressionistas, através de fusão, contraste e organização dos pontos.

Dondis (2007) comenta que Seurat investigou como ninguém o envolvimento visual e a participação no ato de ver, sendo partes do significado e que antecipou o processo de quadricromia a meio-tom, altamente reproduzido na impressão em grande escala. “A capacidade única que uma série de pontos tem de conduzir o olhar é intensificada pela maior proximidade dos pontos” (DONDIS, 2007, p.55).

Percebemos na ilustração de Thorgerson, Fig. 17, que a concentração dos pontos vermelhos à esquerda atrai o olhar, há uma tensão na imagem onde somente depois de explorarmos essa área é que passamos a examinar toda a composição.

Figura 17. Smell the coffee



Fonte: THORGERSON, Storm. 2006.

Disponível em: <http://www.ccagalleries.com/artists/storm-thorgerson/smell-thecoffee-.html>

### 3.4.2. Linha

A linha se revela quando vários pontos muito próximos entre si ou ainda quando um ponto é colocado em movimento e a sensação de direção nos leva a visualizar a linha.

É inquieta, inquiridora, jamais estática, possui uma enorme energia e quando utilizada se torna um instrumento de representar; a pré-visualização de algo que ainda não existe; uma maneira de tonar palpável uma ideia. Sempre tem direção, é rigorosa e decisiva, apesar de sua flexibilidade e liberdade.

“A linha pode assumir formas muito diversas para expressar uma grande variedade de estado de espírito”, (Dondis, 2007 p. 57). A linha pode se apresentar de maneira imprecisa e indisciplinada como os croquis de um projeto; pode ser delicada e ondulada ou nítida e grosseira na tela de um artista; pode ser hesitante e indecisa num desenho que busca definição; em qualquer situação que a linha se apresente ela vai refletir a intenção, as emoções e a visão do seu guia.

Na Fig. 18, encontramos na ilustração de Sandoval (2009) linhas que se cruzam, um emaranhado de linhas que remetem aos galhos da vegetação seca, demonstrando a dificuldade de penetração no seu interior, linhas que definem o ambiente hostil e ressequido dos sertões.

Figura 18. Os sertões



Fonte: SANDOVAL, André. 2009.

Disponível em: <http://andressandoval.com/projetos/todos/os-sertoes/>

### 3.4.3. Forma

A linha define a forma, essas formas básicas na linguagem visual são: o quadrado, o círculo e o triângulo equilátero e a cada uma dessas formas se atribui uma grande quantidade de significados. Esses significados podem ocorrer por associação, por vinculação arbitrária ou por nossas próprias percepções psicológicas e fisiológicas. Segundo Dondis (2007, p.58), os significados são:

- Ao quadrado se associam: enfado, honestidade, retidão e esmero;
- Ao triângulo se associam: ação, conflito, tensão;
- Ao círculo se associam: finitude, calidez, proteção.

Essas três formas básicas possibilitam combinações e infinitas variações e assim nos possibilita derivar todas as formas físicas da natureza e todas as formas que a nossa imaginação idealizar e significar. Na Fig.19, ilustração de Bueno (2011), a composição é constituída por várias combinações das três formas básicas e intensificadas por formar uma figura geometrizada onde se percebe com clareza as formas originais.

Figura 19. Cartão de Boas Festas



Fonte: BUENO, Daniel. 2011.

Disponível em: <http://www.buenozine.com.br/Corporate>

#### 3.4.4. Direção

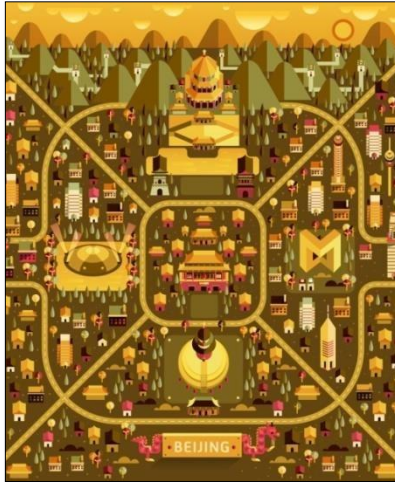
Temos três formas básicas que nos levam a três direções e significados, segundo Dondis (2007), que são:

- O quadrado direciona ao horizontal e ao vertical; conduz a referência primária do homem; seu significado tem a ver com o organismo do homem, ao meio ambiente e estabilidade visual.

- O triângulo direciona a diagonal, instável; a mais provocadora das formulações visuais; seu significado é ameaçador e perturbador.
- O círculo direciona a curva; seu significado é associado à abrangência, à repetição e à calidez.

A direção em uma composição se manifesta através das formas básicas. Nosso olhar segue suas orientações, como podemos verificar na Fig.20, que nos traz a ilustração de Crusher para uma revista de turismo, onde as ruas representam as formas básicas indicando o caminho ao olhar do expectador.

Figura 20. Cosmópolis



Fonte: CRUSHER, Aldo. 2011.

Disponível em: <http://www.cutedrop.com.br/2013/11/cosmopolis-cidadesfamosas-em-ilustracao-vetorial/>

### 3.4.5. Tom

A luz natural ou a artificial não se irradia de maneira uniforme; vemos por causa da ausência e presença relativa da luz. A variação da



luz, ou tonalidades, batendo nos objetos é que nos proporciona distinguir opticamente a informação visual.

Existe na natureza uma infinidade de tonalidades que é impossível trazerem para a arte gráfica. Utilizamos pigmentos, tintas e outros produtos para simular as tonalidades da natureza. Chegamos a trinta tons de cinzas, cujo uso fica difícil na prática. O recurso utilizado é a justaposição dos tons de cinza para competir com a natureza.

Na Fig.21, na ilustração de Penna (2015), a perspectiva, as cores e as diferentes tonalidades proporcionam a sensação de que a vila é real, possui corpo, profundidade, dimensão. Dondis (2007) comenta que o uso da perspectiva com a tonalidade reforça a aparência com a realidade, pois a sensação de luz e sombra dá a sensação de se ver dimensão na composição.

Figura 21. O roubo da joia



Fonte: PENNA, Marcus. 2015.

Disponível em: <https://www.behance.net/marcuspenna/collections>

### 3.4.6. Cor

“... o homem descobriu a cor e, em crescente sentindo evolutivo, tornou-a o mais extraordinário meio de projeção de sentimentos, conhecimentos, magia e encantamento. Registro de sua evolução social, física e psíquica”. (PEDROSA, 2009, p21)

Desde as pinturas nas cavernas, do período Paleolítico Inferior, o homem já utilizava a cor, esse é um dom natural que faz parte da vida do homem. São vibrações do cosmo que penetram no seu cérebro impressionando sua psique e lhe permite gostar ou não gostar de algo, afirmar ou negar, abster-se ou agir, conforme relata Farina (2006).

A cor assume significados culturais e psicológicos. Muita atenção é necessária quando se pretende fazer uso das cores para comunicar uma mensagem. Farina (2006) discorre que as cores provocam efeitos nos sentidos que ora podem provocar sensações positivas, ora negativas, sensações polarizadas.

As cores e suas sensações, segundo Farina (2006), podem significar associações materiais e associações afetivas, o que dependerá muito da cultura e de seus conceitos.

A Fig.22 mostra a ilustração de Tshabalala (2014), artista de origem africana, que na imagem utiliza cores que não confere com a realidade, pois se trata de uma mulher negra, mas a pele apresenta-se roxa. Comenta que estava entediada quando produziu a ilustração. A cor roxa na pele é que expressa esse sentimento, pois remete a profundidade, à noite de sua alma.

Figura 22 Moça do cabelo



Fonte: TSHABALALA, Thandiwe. 2014.

Disponível em: <http://thandieworld.tumblr.com/>

No projeto pretende-se utilizar as cores observando o significado, para que a mensagem seja bem transmitida. Assim sendo, é importante informar-se das sensações cromáticas e acromáticas que a cor pode estar produzindo no espectador. Muitos estudos ao longo do tempo e pesquisas têm sido desenvolvidos, destacando a diversidade de significados.

Foi muito difícil encontrarmos autores na cultura negra que como Farina (2006) elaborou estudos das cores e seus efeitos.

Assim sendo, procuramos referências que nos proporcionassem um olhar para Farina (2006) e outro para o estudo das cores na cultura negra.

Referente a cultura negra, encontramos Menezes e Paschoarelli (2002), em seu artigo “Design Ético: a identidade sociocultural dos signos”, onde o estudo refere-se ao significado das cores para a cultura Akam.

Nossa referência africana, a civilização Akan, trata-se de um antigo império que dominou a África Ocidental. De acordo com Menezes

e Paschoarelli (2002), Akan foi uma civilização que, apesar de ser invadida por diversos povos, manteve-se fiel aos seus valores culturais, a sua identidade pelos produtos contextualizados no meio e com vínculo com suas raízes. Hoje, os Akan pertencem ao reino de Gana que é compreendido pelos seguintes países: Gana, Burkina Faso, Togo, Guiné, e Costa do Marfim.

Menezes e Paschoarelli (2002), comentam que os Akan possuíam como unidade básica de sua sociedade a família, que era comandada pelas mulheres. Famílias cuja identidade simbólica utilizava a cor como referência. Na Tabela 3, podemos verificar o que representam as cores para os Akan.

Tabela 3. Uso das cores para a etnia Akan

<b>AMARELO:</b> frutas maduras e comestíveis, legumes e também o ouro mineral. Simboliza santidade, preciosidade, direito autoral, riqueza, espiritualidade, vitalidade e fertilidade.
<b>ROSA:</b> é associado à essência de vida. É visualizado com a sensação aprazível e gentil, e também associado à ternura, tranquilidade, prazer e doçura.
<b>VERMELHO:</b> é associado ao sangue, ritos sacrificatórios e o derramar de sangue. Significa uma sensação de seriedade, prontidão para um encontro sério, espiritual ou político. O vermelho é então usado como um símbolo de humor exaltado espiritual e político, sacrifício e luta.
<b>AZUL:</b> é associado ao céu azul, o domicílio do Criador Supremo. É então usado em uma variedade de caminhos para simbolizar santidade espiritual, boa fortuna, paz, harmonia e ideias relacionadas.
<b>VERDE:</b> é associado à vegetação, canteiro, à colheita da medicina herbária. Simboliza crescimento, vitalidade, fertilidade, prosperidade, saúde abundante e rejuvenescimento espiritual.
<b>COR CASTANHA:</b> tem uma semelhança íntima com o vermelho-marrom, que é associada à cor da Mãe Terra. Vermelho-marrom é normalmente obtido de barro e está associado ao curativo e à potência para repelir álcool maléfico.
<b>BRANCO:</b> seu simbolismo deriva da parte branca do ovo e do barro branco usado em purificação espiritual, cura, ritos de santificação e ocasiões festivas. Em algumas situações, simboliza contato com o ancestral, deidades e outras entidades desconhecidas espirituais.
<b>OURO:</b> deriva seu significado do valor e prestígio social associados ao mineral precioso. O pó de ouro foi usado como meio de troca e para fazer ornamentos reais valiosos. Simboliza direito autoral, riqueza, elegância, alto status, qualidade suprema, glória e pureza espiritual.
<b>PRETO:</b> deriva seu significado da noção de que novas coisas ficam mais escuras à medida que elas amadurecem; envelhecimento físico vem com a maturidade espiritual. A cor preta simboliza uma energia espiritual intensificada, comunhão com algo ancestral e potência espiritual.

Fonte: MENEZES, Marilda dos Santos; PASCHOARELLI, Luis Carlos. “Design Ético: a identidade sociocultural dos signos”, 2002. Disponível em: [books.scielo.org/id/mw22b/pdf/menezes-9788579830426-03.pdf](http://books.scielo.org/id/mw22b/pdf/menezes-9788579830426-03.pdf)

As cores dos Akan têm uma conotação muito ligada à natureza, ao seu meio ambiente, seu modo de viver e perceber as coisas. Essa

vinculação das cores com a natureza podemos perceber que se manifesta hoje, principalmente através das crenças, pois os orixás são seres ligados a natureza e consequentemente suas cores também, um legado. Cada orixá tem a sua cor representativa associada a um utensílio utilizado pelos ancestrais, isso mantem-se quando observamos os rituais religiosos. Como demonstramos na Tabela 4.

Tabela 4. As cores e símbolos dos orixás

<b>ORIXÁ / ENTIDADE</b>	<b>COR E SÍMBOLO</b>
<i>Exu</i>	<i>Preto e vermelho - Tridente</i>
<i>Pomba Gira</i>	<i>Preto e vermelho - Rosa Vermelha</i>
<i>Ogun</i>	<i>Vermelho - Espada</i>
<i>Oxossi</i>	<i>Verde - Arco e Flecha</i>
<i>Xangô</i>	<i>Marrom - Machado</i>
<i>Oxum</i>	<i>Azul claro - Espelho</i>
<i>Yansã ou Oyá</i>	<i>Amarelo-ouro - Alfange</i>
<i>Omolu e Obaluayé</i>	<i>Preto e branco - Xaxara</i>
<i>Yemanjá</i>	<i>Cristal azul e branco - Meia Lua</i>
<i>Nanã</i>	<i>Roxo - Grãos e Búzios</i>
<i>Oxalá</i>	<i>Branco - Cruz</i>
<i>Pretos Velhos</i>	<i>Branco - Figa</i>
<i>Crianças</i>	<i>Azul e rosa - Brinquedos</i>
<i>Ossãe/Ossanha</i>	<i>Verde e branco - Folhas</i>

Fonte: Templo de Umbanda São João Batista

Disponível em:

<http://tusjb.com.br/templo/incluir.php?pg=Os%20Orixas%20na%20Umbanda>

A influência ocidental será representada aqui pelo autor Farina (2006), que classifica as sensações acromáticas e cromáticas como segue:

#### 3.4.6.1. Sensações Acromáticas

Branco:

Simboliza a luz e não deve ser considerada cor: Associação afetiva: ordem, simplicidade, limpeza, bem, pensamento, juventude, otimismo,

piedade, paz, pureza, inocência, dignidade, afirmação, modéstia, deleite, despertar, infância, alma, harmonia, estabilidade, divindade. Associação material: batismo, casamento, cisne, lírio, primavera, comunhão, neve, nuvens em tempo claro, areia clara.

#### Preto

É a ausência da luz, sombras e escuridão: Associação afetiva: mal, miséria, pessimismo, sordidez, tristeza, friquidez, desgraça, dor, temor, negação, melancolia, opressão, angústia, renúncia, intriga. É também alegre quando combinado com certas cores e às vezes tem conotação de nobreza, seriedade e elegância. Associação material: sujeira, sombra, enterro, funeral, noite, carvão, fumaça, condolências, morto, fim, coisas escondidas, obscuro.

#### Cinza

A mistura do branco com o preto: Associação afetiva: tédio, tristeza, decadência, velhice, desânimo, serenidade, sabedoria, passado, finura, pena, aborrecimento, carência vital. Resignação e neutralidade, eventualmente pode determinar maturidade. Associação material: pó, chuva, ratos, neblina, má. Quinas, mar sob tempestades, cimento, edificações.

### 3.4.6.2. Sensações Cromáticas

#### Vermelho

Doce, quente e excitante para o olhar, impulsionando a atenção e a adesão aos elementos em destaque: Associação afetiva: dinamismo, força, baixaza, energia, revolta, movimento, barbarismo, coragem, furor, esplendor, intensidade, paixão, vulgaridade, poderio, vigor, glória, calor, violência, dureza, excitação, ira, interdição, emoção, ação, agressividade, alegria comunicativa, extroversão, sensualidade. Simboliza a cor da aproximação, de encontro. Associação material: rubi, cereja, guerra, lugar, sinal de parada, perigo, vida, Sol, fogo, chama, sangue, combate, lábios, mulher, feridas, rochas vermelhas, conquista, masculinidade.

#### Laranja

Corresponde ao vermelho amarelado, é ácido: Associação afetiva: desejo, excitabilidade, dominação, sexualidade, força, luminosidade, dureza, euforia, energia, alegria, advertência, tentação, prazer, senso de

humor. Associação material: ofensa, agressão, competição, operacionalidade, locomoção, outono, laranja, fogo, pôr-do-sol, chama, calor, festa, perigo, aurora, raios solares, robustez.

#### Amarelo

Cor da luz irradiante em todas as direções: Associação afetiva: iluminação, alegria, ação, poder, dinamismo, impulsividade, conforto, alerta, gozo, ciúme, orgulho, esperança, idealismo, egoísmo, inveja, ódio, adolescência, espontaneidade, variabilidade, euforia, originalidade, expectativa. Associação material: flores grandes, terra argilosa, palha, luz, topázio, verão, limão, chinês, calor de luz solar.

#### Verde

Mistura do amarelo com o azul, contém a dualidade do impulso ativo e a tendência ao descanso e relaxamento. Conexões com ecologia e natureza. Associação afetiva: adolescência, frescor, amizade, bem-estar, paz, saúde, ideal, abundância, tranquilidade, segurança, natureza, equilíbrio, esperança, serenidade, juventude, suavidade, crença, firmeza, coragem, desejo, descanso, liberdade, tolerância, ciúme. Associação material: umidade, frescor, diafaneidade, primavera, bosque, águas claras, folhagem, tapete de jogos, mar, verão, planície, natureza.

#### Azul

Preferida por mais da metade da população ocidental, a cor de tudo que desejamos que permaneça, referência a nobreza, é a cor mais usada para representar a sensação do frio, desempenhando a função de empurrar as figuras para frente, possui ondas curtas (tempo de percepção 0,06 seg.). É a cor do infinito, do longínquo e do sonho: Associação afetiva: espaço, viagem, verdade, sentido, afeto, intelectualidade, paz, advertência, precaução, serenidade, infinito, meditação, confiança, amizade, amor, fidelidade, sentimento profundo. Associação material: montanhas longínquas, frio, mar, céu, gelo, feminilidade, águas tranquilas.

#### Violeta

Mistura do vermelho com azul, possui bom poder sonífero: Associação afetiva: engano, miséria, calma, dignidade, autocontrole, violência, furto, agressão. Associação material: enterro, alquimia.

### Roxo

Vermelho carregado possui um forte poder microbicida: Associação afetiva: fantasia, mistério, profundidade, eletricidade, dignidade, justiça, egoísmo, grandeza, misticismo, espiritualidade, delicadeza, calma. Associação material: noite, janela, igreja, aurora, sonho, mar profundo.

### Púrpura

Total estabilidade à luz, cor da teologia: Associação afetiva: nobreza, realeza, religiosidade, calma, dignidade, autocontrole, estima, valor. Associação material: manto, igreja.

### Marrom

Cor da pele morena, cor da terra, da fecundidade, cor das roupas populares na Idade Média: Associação afetiva: pensar, melancolia, resistência, vigor. Associação material: as cabrochas, terra, água lamacenta, outono, doenças, sensualidade, desconforto.

### Rosa

Mistura entre vermelho e branco: Cor da feminilidade simboliza encanto, a amabilidade, remete a inocência e a frivolidade. É uma cor terna e suave muito utilizada em associações com o público infantil.

Aqui citamos algumas das cores que produzem sensações cromáticas e que na composição de uma imagem poderão causar diferentes efeitos fisiológicos sobre o organismo humano e conseqüentemente produzir vários juízos e sentimentos conforme Farina (2006) esclarece.

As cores no projeto estarão mais voltadas para o seu significado dentro da Cultura Negra, porém não é possível dissociar completamente a influência do significado das cores da Cultura Ocidental, pois a convivência dos povos acontece. Não é possível desconsiderar a simbiose que ocorreu na longa caminhada juntos.

As culturas se influenciaram em vários aspectos, no entanto, pretende-se, neste projeto, manter a identidade do produto, ou seja, observar seus significados de origem, assim como os Akan não deixaram sua identidade sucumbir mesmo depois de muitas invasões.



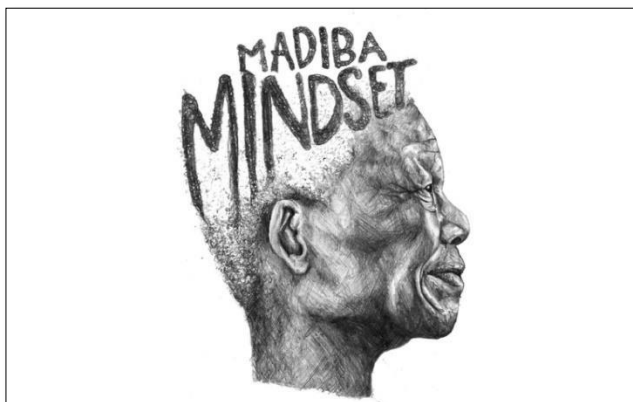
### 3.4.7. Textura

Somos capazes de reconhecer uma textura através do tato e da visão, afirma Dondis (2007) e que a textura está relacionada com a composição de um objeto que se manifesta nas variações identificada e visualizada na sua superfície. O significado se baseia no que o expectador vê e reconhece.

No projeto, pretende-se representar a qualidade ótica da textura. Um tecido de brocado pode ser representado não apenas pela sua cor ou tonalidade, mas suas saliências e relevo, sua aspereza e rigidez, criando-se uma ilusão ótica quando se fizer necessário.

Na Fig.23, a ilustradora Tshabalala (2013), cria na imagem a textura da pele negra e envelhecida de um homem, com suas marcas de expressão visíveis, se percebe os seus sulcos aprofundados, é uma sensação que mesmo sem o toque nos transmite a realidade de como é aquela pele.

Figura 23. Madiba Mindset



Fonte: TSHABALALA. 2013.

Disponível em: <http://thandieworld.tumblr.com/>

### **3.4.8. Escala**

A mais encontrada nos projetos é a escala do tamanho médio das proporções humana, sendo muito importante observar a justaposição, o objeto que está ao lado do que se pretende dimensionar, o cenário que está inserido, pois o controle da escala tem a possibilidade de fazer algo pequeno se tornar imenso diante dos olhos do observador, comenta Dondis (2007).

### **3.4.9. Dimensão**

A dimensão é apenas implícita nas representações bidimensionais, pois a dimensão só existe no mundo real, conforme afirma Dondis (2007). O principal artifício visual utilizado e que desperta a ilusão de dimensão na ilustração é o recurso da perspectiva, que associada às variações tonais, o claro e o escuro, a luz e a sombra intensifica a ilusão e a sensação de dimensão que emerge da composição.

### **3.4.10. Movimento**

O movimento na composição visual apresenta-se de maneira implícita, pois não temos na ilustração a capacidade de emitir o movimento como acontece no cinema e na televisão, como comenta Dondis (2007) e segue afirmando que a sugestão do movimento na comunicação visual estática se manifesta e é compreendido por causa das experiências humanas com o movimento durante toda uma vida.

Pretende-se, neste projeto, criar imagens, utilizando os recursos estudados por Dondis (2007) referente ao uso dos elementos básicos da comunicação visual que proporcionam essa sensação de movimento no olhar do observador, como, por exemplo, transmitir o movimento de uma mulher dançando, rodando sua saia.

Apostar na experiência humana com o movimento no seu dia a dia e nas técnicas visuais comentadas proporciona a possibilidade de criar uma ilusão no olho do observador e perceber que a imagem sugere movimento.

A menina soltando seu balão, mostrada na Fig.24, nos leva a imaginar os movimentos; o balão voa suavemente e a menina, como a bailar, controla seu brinquedo.

Figura 24. A menina com o brinquedo



Fonte: URBES, Rosana. 2014.

Disponível em: <http://rosanaurbes.blogspot.com.br/>

### 3.5. TÉCNICAS VISUAIS

Dondis (2007) comenta que é impossível enumerar todas as técnicas disponíveis, se tentasse seria difícil dar-lhes definições consistentes. Citaremos como exemplo apenas algumas técnicas como: fragmentação, simplicidade, complexidade e sutileza.

As técnicas visuais se apresentam como polaridades na composição, ou maneiras desiguais e antagônicas do significado. Elas podem apresentar-se combinando umas com as outras ou sozinhas na criação; variantes que possibilitam maneiras diversas do artista expressar-se e do observador compreender o que está sendo transmitido.

Dondis (2007) apresenta algumas técnicas visuais e seus opostos: equilíbrio e instabilidade; simetria e assimetria; regularidade e

irregularidade; simplicidade e complexidade; economia e profusão; minimização e exagero; previsibilidade e espontaneidade; atividade e estase; sutileza e ousadia; neutralidade e ênfase; transparência e opacidade; estabilidade e variação; exatidão e distorção; planura e profundidade; singularidade e justaposição; sequencialidade e acaso; agudeza e difusão; repetição e episodicidade.

“Quase todo formulador visual tem sua contrapartida, e cada um está ligado ao controle dos elementos visuais que resultam na configuração do conteúdo e na elaboração da mensagem”. (DONDIS. 2007, p160)

Através da polarização ação-reação é que as técnicas visuais proporcionam ao designer o controle dos elementos visuais; elas sobrepõem ao significado e o reforçam; disponibilizam os meios mais eficazes para a criação e maior compreensão de como expressar-se, conforme Dondis (2007).

Pretende-se explorar nas ilustrações deste projeto algumas das técnicas visuais sugeridas por Dondis, pois entendemos que essas ferramentas utilizadas pelo designer, o conduzem a elaborar uma composição em sintonia com a mensagem.

Exemplos de técnicas visuais conforme Dondis(2007):

Fragmentação - Uma das técnicas visuais excelente para transmitir movimento e variedade em uma composição é a fragmentação, oposto da unidade, onde o designer poderá estar utilizando acordo com seu propósito expressivo, na fig.25 podemos perceber a fragmentação na composição.

Figura 25. Festival de música afro-fusión

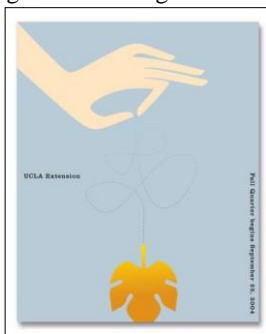


Fonte ALONSO, Cynthia. Identidade visual para o Festival de música afro-fusión, Argentina, 2013. Disponível em:

<https://www.behance.net/gallery/34015156/AFRO-FUSION-FESTIVAL>

Simplicidade - Percebe-se na simplicidade uniformidade e ordem; livre de complicações visuais; é confortável e suave conforme fig.26.

Figura 26 Catálogo Extension



Fonte: VANDERBYL, Michael. 2004.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/429108670722627072/>

Complexas - As composições complexas possuem elementos visuais fortes, são muito intensos causando um desconforto visual, exige concentração e muitas vezes torna-se cansativa a visualização, conforme demonstra a fig.27.

Figura 27. Cartaz Mostra Subverso 2016



Fonte: FAUNNER, Marcus. 2016. Disponível em:  
<https://www.behance.net/gallery/34313085/MOSTRA-SUBVERSO>

Sutileza - Na sutileza percebe-se requinte, delicadeza e firmeza, é necessário utilizar criteriosamente as soluções a serem utilizadas para que represente o conteúdo de maneira hábil e inventiva, segundo Dondis (2007), percebemos a técnica da sutileza na Fig. 28.

Figura 28. Flowers in Foco



Fonte: SEBASTIAN, Juan 2013

Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/8915317/Flowers-in-Focus>

### 3.6. Pesquisas e análise de similares

A dificuldade de encontrar similares no mercado literário nos conduziu a contatar com alguns autores por meio de seus sites e através de e-mails, só assim foi possível ter acesso aos livros e imagens que tratam da literatura negra.

Foram escolhidos três livros de poesias que trazem ilustrações sintonizadas com a mensagem, desta forma pode-se analisar o conjunto e ter como parâmetro para este projeto. As obras literárias escolhidas são: SOUZA, Elizandra (2012) com seu livro *Águas da Cabaça*; KINTE, Akins (2007) com seu livro *Punga* e JESUS, Maria T. M. (2007) com seu livro *Negrices em Flor*.

Os três autores escolhidos são afrodescendentes e buscam através de suas obras transmitirem ao leitor suas vivências, suas críticas, seus protestos e sua cultura de uma maneira geral.

Dados das poesias e das ilustrações são expostos aleatoriamente, sem preferências. A análise da poesia se baseia na mensagem transmitida e na percepção pessoal desta leitora.

Quanto à análise das ilustrações, se baseia nas informações da pesquisa bibliográfica o que comentam os autores, como Farina (2006) e Dondis (2007), considerando também a percepção pessoal desta observadora.

### 3.6.1. Similar I

Livro: Águas da Cabaça Poesia:  
Águas da Cabaça

Autor: SOUZA, Elizandra.

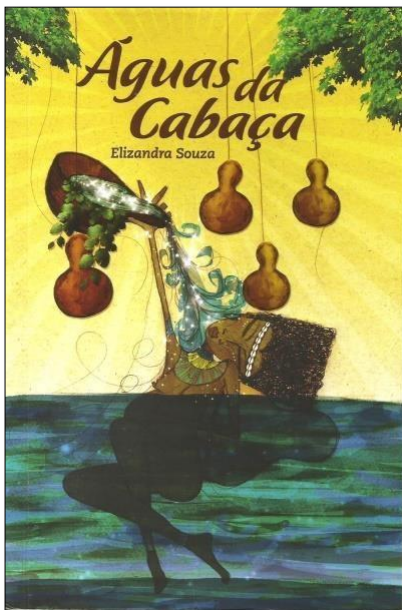
Ilustração: FELINTO, Renata; GONÇALVES, Salamandra. Fig.29

Edição: Projeto da VAI – Valorização de Iniciativas Culturais da Secretaria de Cultura do Municipal de São Paulo, 2012 e Mijiba – Jovens Mulheres Negras em Ação. O livro reúne sete mulheres negras em diferentes protagonismos.

Águas da Cabaça  
“Esse fruto seco que tudo carrega  
Elixir dos deuses e do diabo  
Águas para banho  
Águas que matam a sede  
É vida, é ventre...  
Quando pensam que morri  
Renasço nas mãos de uma mulher  
Ser cabaça, ser fértil, simples, discreta, suave, dura  
impenetrável.  
Reverberar o som com as suas sementes!”  
(SOUZA, Elizandra, 2012, p32)



**Figura 29. Águas da Cabaça**



Fonte: SOUZA, Elizandra. 2012. Capa do livro *Águas da cabaça*.

#### 3.6.1.1. A mensagem

A poesia traz na sua mensagem a associação do fruto cabaça e a mulher, do quanto esse fruto é versátil como a mulher que muda e se transforma de acordo com seus momentos.

O fruto é leve e resistente, utilizado para carregar bebidas para os deuses e diabos, ou seja, as bebidas utilizadas nas oferendas religiosas, a água para os banhos de cheiro e água para beber simplesmente.

A mulher é suave e impenetrável sua alma, mas capaz de gerar vida, seu ventre incha e sua forma iguala-se a uma cabaça, sua semente, a poesia.

A cabaça carrega suas sementes que são extraídas e se tornam um artefato útil. Suas sementes também germinam e a vida se renova. A mulher e a cabaça são criaturas férteis, suaves, duras e impenetráveis, mas ambas geram, a cabaça com o som de suas sementes, nos chocalhos que festejam outra vida gerada, outra poesia de mulher.

A mensagem uniu esses dois personagens através de suas características, faz um paralelo entre eles, metáforas que nos levam a pensar que realmente existe a semelhança.

### 3.6.1.2. A ilustração

Os personagens da poesia estão dispostos no centro da capa, a mulher e a cabaça: a mulher está grávida, sua barriga fica imersa como se estivesse parindo e utiliza a cabaça para banhar-se e a água que cai sugere um brilho de vida sobre ela, uma inspiração.

Trata-se de uma mulher negra que se comporta como seus ancestrais, seus colares e adereços na cabeça, seu cabelo natural e maneira de dar à luz nas águas, remetem ao Continente Africano.

Não é uma imagem realista, mas os traços e as formas definem bem o que está sendo retratado. Linhas suaves, pois os personagens, apesar de sua força, são leves.

As cores em destaque, o amarelo dos raios e a combinação do azul, roxo, verde e preto das águas, compõem com evidência o cenário. Esse amarelo intenso, que vem de cima, irradia em todas as direções, com seu poder ilumina, é vitalidade e fertilidade, assim como as cabaças que germinam, amadurecem.

Nas cores da água o azul, a paz, a harmonia; o verde é a fertilidade e o rejuvenescimento espiritual e, a cor preta, a energia espiritual intensificada, a comunhão com o ancestral.

Percebe-se uma tensão, algo fora do “eixo sentido”, que acontece na posição da cabeça da mulher, inclinada enquanto os demais elementos da composição encontram-se na vertical ou na horizontal. Esta ação do ilustrador pode sugerir a posição de receber as águas da cabaça sobre ela ou a dor do parto, pois sua mão encontra-se abraçando o ventre

e as águas da cabaça sobre ela estriam iluminando o acontecimento. O ilustrador sugere, de maneira sutil, movimento na queda da água sobre a mulher e nas suas vestes de baixo d'água.

Há equilíbrio na composição, o personagem está centralizado e o seu peso está em harmonia com os demais elementos, não pende.

Percebe-se mais de uma técnica visual presente na composição:

- ✓ Complexa no primeiro olhar.
- ✓ Simplicidade nas formas de seus elementos compositivos.
- ✓ Transparência sugerida na água quando percebemos o corpo da personagem
- ✓ Opacidade e definição sobre a água.
- ✓ Instabilidade percebida através da postura do personagem que parece movimentar-se na água.

A atração do olhar está para a cabeça da mulher e para as cabaças suspensas sobre ela, justamente para os elementos protagonistas da poesia.

As cabaças suspensas são pontos positivos que buscam nosso olhar no primeiro momento para depois analisarmos o todo. São elementos próximos que se atraem, grande valor compositivo, ou seja, a lei do agrupamento, um dos princípios da Gestalt.

De uma maneira simples e elegante a ilustração retrata a mensagem, seus personagens e a cumplicidade que existe entre eles. A poesia é leve e delicada. A ilustração traz também esses sentimentos quando utiliza os elementos básicos da comunicação visual: traços leves e finos, as formas são bem definidas e seus significados identificados pelo leitor. A composição é equilibrada e cativa.

### **3.6.2. Similar II**

Livro: Punga

Poesia: Divinéia

Autor: KINTE, Akins

Ilustração: Coyote e Marcos ZX Edição: Toró, São Paulo, 2007. Fig.30

### DIVINÉIA

“Humildemente meu sentimento de quem foi maltratado pela vida e dos venenos feito.

Se possível a licença de lembra os detento não por nada, sou nada se for cada um no seu cada. palavra boa ouviu do Fininho e do Ada, a liberdade dos meninos tarda, sorri os de farda.

Milhares são as baixas, as tias manifestam, queimam pneu, põe faixa, os moleques toca caixa, vão pro tudo: se não doer, racham mas relaxa, só! Carnaval, três dias de noite de suor, esquecendo a neurose do mocotó, ó gingado da porta bandeira

vai acompanhado não só, força pra trincheira, no ziriguidum da segunda com a terceira, samba não quarta-feira, terça e quintas se tem dor traga, foge as praga, bate o repinique.

Afogue as mágoas, dessa fonte Inajar beba água pura feita, Maria-louca de acordes, vino do peito voz roucas nos pagodes bandolins e toque os tamborins, deixe que as cuícas chorem por mim, descarga toda, essa vida amarga que uma pá de ano insiste em ter um fim, sim, sim, sim.

Calor e eloquência...e um belo sorriso nos olhos das crianças sinto cadência, aprendo mais vivência nomo nego véio e as coroas, nesses becos sujos uma pá de gente boa.

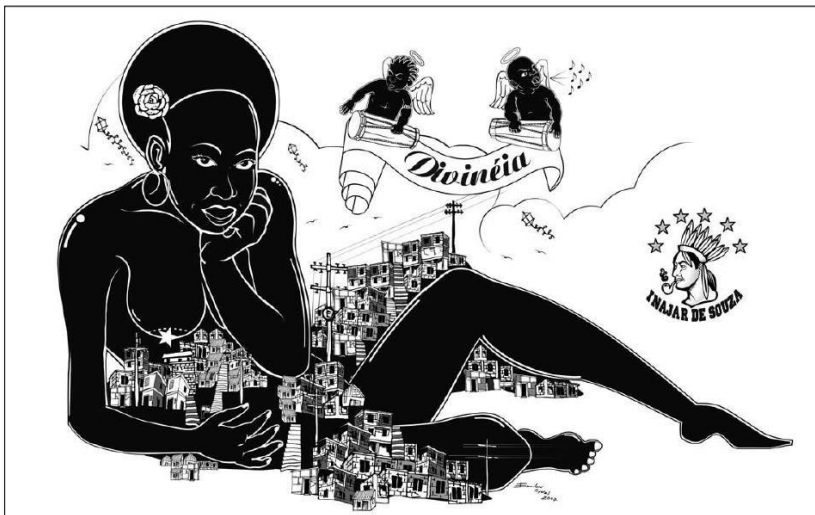
Na humildade a gente chega, qualquer viela, um beijão pro Dêga.

Se o bloco da Dona Estrela, ei tô!, num tô na minha ideia.

Se o bloco é Inajar o terreiro é Divinéia.”

(KINTE, Akins – 2007, p10)

Figura 30. Divinéia



Fonte: KINTE, Akins. 2007. Disponível em:

[http://www.edicoestoro.net/attachments/031\\_amostra\\_punga.pdf](http://www.edicoestoro.net/attachments/031_amostra_punga.pdf)

### 3.6.2.1. A mensagem

O autor retrata o dia a dia da comunidade denominada Divinéia, localizada no morro do Mocotó cidade do Rio de Janeiro. O comportamento de seus moradores, as crianças, os velhos, as amizades e relacionamentos, a polícia interferindo na vida desses moradores, o preconceito, a injustiça e o grande escape de um povo que culmina no carnaval, a festa maior.

A comunidade é unida nas suas mazelas, nas dificuldades para sobreviver a tantas dificuldades, tristeza e morte. É essa união que fortifica e une as pessoas. As manifestações de revolta pelos seus desaparecidos, os esquecidos e deixados à beira da sociedade, procuram esquecer suas mágoas nas associações carnavalescas que na Divinéia se chama Irajara, onde os instrumentos soam e mexem com os sentimentos, liberam emoções e fortalecem essa gente.

A poesia carrega emoção, ação, movimento provocando o leitor a imaginar vielas, crianças correndo; subidas íngremes com mulheres e homens movimentando-se sobre elas; muitas moradias, janelas e portas umas sobre as outras; pessoas sorrindo e conversando nesse emaranhado sem telhado; lajes com roupas esfarrapadas e coloridas voando indicando o sentido do vento; muito calor e claridade. Corpos que dançam, embriagam-se ao som de tamborins e atabaque; o colorido das fantasias; o êxtase de uma gente no momento de extravasar todas as dificuldades naquele momento mágico que é o carnaval.

A poesia retrata a comunidade Divinéia como um ser único, um corpo sexual de mulher negra, jovem, forte e que protege seus filhos, guarda e ameaça a quem possa ameaçar esse mundo, é uma entidade para seus moradores.

### 3.6.2.2. A ilustração

A composição é fragmentada, traz a comunidade Divinéia representada por uma jovem mulher negra, sexual, atenta, forte que abraça e protege sua comunidade. Uma mãe, uma entidade, uma santa reverenciada por dois anjos negros que carregam uma faixa com seu nome, onde um dos anjos assovia uma música para chamar a atenção. A entidade carnavalesca é outra entidade importante para seus moradores e por esse motivo faz parte da composição. São elementos da composição que se unem na mensagem, mas estão soltos, independentes.

O ilustrador trouxe para a imagem a força da comunidade, a união, que protege seus moradores. A ilustração é monocromática, evidenciando a cor preta na pele da mulher, pois a grande maioria dos moradores dessas comunidades são negros, afrodescendentes.

A cor preta representa uma energia espiritual fortalecida pelo sofrimento e dor. Sentimentos expressos na poesia, mas balanceado pela cor branca que traz, nos momentos de alegria durante o carnaval, o otimismo. Nestes momentos, o espírito se eleva, se liberta das mazelas do dia a dia; o sentimento é de estar em contato com os ancestrais, a entrega espiritual, é o deixar levar-se, entregar-se para aqueles momentos únicos, onde todos são iguais.

As perspectivas com as várias tonalidades de cinza foram utilizadas para dar dimensão às moradias empilhadas, percebe-se os volumes e as subidas/descidas do morro.

Há uma tensão no olhar, a figura da mulher que abraça a favela pesa mais para o lado direito da imagem em relação ao “eixo sentido”, os outros elementos, no caso os anjos centralizados e o emblema da associação carnavalesca estão avulsos; a sensação que se tem é de que foram colocados para dar um certo equilíbrio na composição. Aparece muito suavemente linhas de nuvens e pequeninas pipas como um elemento de união, mas muito singelo.

As técnicas visuais estão presentes:

- ✓ Exatidão das formas da mulher.
- ✓ Distorção na sua dimensão.
- ✓ Ênfase e destaque.
- ✓ Fragmentação na distribuição dos elementos.

A imagem é uma metáfora que nos leva a imaginar essa mulher mãe e protetora das pessoas que ali vivem, pois é assim que seus moradores consideram Divinéia.

A imagem é realizada com linhas finas e leves, há um peso maior na figura da mulher utilizando a saturação da cor e com a figura superdimensionada.

### **3.6.3. Similar III**

Livro: Negrices em Flor

Poesia: Os olhos do meu acordar.

Autor: JESUS, Maria Teresa Moreira.

Ilustração: da própria autora, Fig. 31

Edição: Toró, São Paulo, 2007.

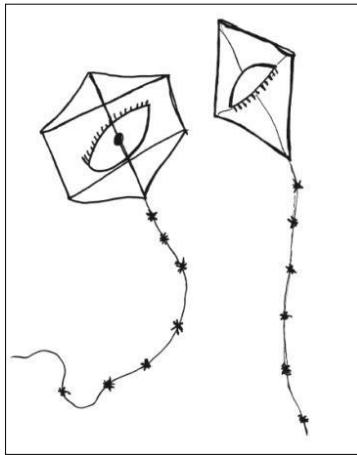
### OS OLHOS DO MEU ACORDAR.

“Os olhos do meu acordar, memórias do coração de terras batidas, alegria de nuvens olhadas com olhos infantes na leve respiração lembrando como era o sol do desenho da minha infância, o cheiro do lápis de cor ou do giz de cera? Eu tinha tudo isso, canetinha, ou era um toco de carvão que eu pagava nos antigamente “queimar o lixo”...

Talvez nem folhas de papel, só a parede do muro sendo meu quadro enquanto a mãe lavava roupa. O céu? Sim! Azul lindo azulado. E a noite preta, destelhada e estrelada”.

(JESUS, Maria Teresa Moreira, 2007 p47).

Figura 31. Olhos do meu Acordar



Fonte: JESUS, Maria Teresa M. 2007 Disponível em:

[http://www.edicoestoro.net/attachments/012\\_negrices\\_em\\_flor.pdf](http://www.edicoestoro.net/attachments/012_negrices_em_flor.pdf)

#### 3.6.3.1. A mensagem

Na poesia de Jesus (2007), a mensagem traz as memórias de sua infância simples e pobre, lembranças singelas e suaves que demonstram que, mesmo privada de muitas coisas, ela foi uma criança feliz.



Tinha muitas limitações em relação a brinquedos e material de estudo para seu desenvolvimento, porém sua criatividade a fez explorar os recursos naturais que estavam ao seu alcance para suprir as necessidades, proporcionar diversão e sonhar.

Seu olhar se elevava, o céu era o seu limite, os muros seus quadros negros, um toco do lixo queimado era seu giz que desenhava suas fantasias.

A mãe estava presente, era sua companhia, não para brincar, mas estava ali nos seus afazeres que garantiam seu sustento. O olhar de uma criança voa longe e imagina um mundo de maravilhas que conforta e traz alegria ao coração.

### 3.6.3.2. A ilustração

A ilustração é criação da própria autora, onde as pipas representam uma infância humilde, de brinquedos improvisados de sobras ou retirados da natureza, ainda hoje muito utilizados por crianças de comunidades pobres. A pipa é leve e se eleva, é necessário domínio e controle, pois o vento é o que impulsiona e o condutor deve estar atento para não sucumbir no chão ou no infinito.

Na composição a autora, muito suavemente, coloca duas pipas que carregam seu olhar. Um olhar observa e outro está adormecido no seu sonho de uma infância perdida, onde mergulha nas lembranças. As duas pipas monocromáticas elevam suas lembranças em uma representação de formas simples, mas carrega a mensagem, a imagem está complementando o sentimento da autora.

Linhas finas que se unem dando forma, como a ingenuidade de um desenho infantil. A cor branca associa-se à simplicidade, à inocência, à elevação espiritual. Na composição, as linhas orgânicas da rabiola remetem a um movimento leve no ar, movendo-se ao vento, levando a autora a imaginar e lembrar.

Na composição ficam perfeitamente visíveis os elementos visuais básicos: linhas, pontos, círculos, triângulos e quadrados.

Há equilíbrio na composição, pois as imagens estão distribuídas verticalmente sobre o “eixo sentido”, não há lado mais pesado que o outro, se completam, há equilíbrio. Percebemos uma atração do olhar para o centro das pipas, pois são pontos iguais e se atraem, ao mesmo tempo diferentes na mensagem, um olho aberto (o acordar) e o outro fechado (o dormir). A tensão está no ponto no centro da pipa (a menina do olho), pois é o elemento que atrai, o ponto positivo e as figuras geométricas representam os pontos negativos da composição.

As técnicas visuais aqui percebidas são:

- ✓ Simplicidade nas formas e nos elementos básicos visuais utilizados
- ✓ Economia de detalhes.
- ✓ Minimização, com pouco se identifica a forma e a mensagem.
- ✓ Espontaneidade.
- ✓ Sutileza.

### 3.7. Escolha e análise das poesias escolhidas para a ilustração

A autora Delma pretende lançar em seu livro aproximadamente oitenta (80) poesias sendo que, para este projeto foram encaminhadas vinte e cinco (25) poesias por e-mail, das quais foram elencadas três inicialmente para ilustrar este projeto.

A escolha das poesias baseia-se em três diferentes mensagens transmitidas. Não foi fácil fazer a escolha, pois todas tratam da cultura negra, onde se encontra situações do dia a dia, de fatos históricos, de preconceitos, de alegrias e tristeza tendo o negro como protagonista.

A primeira poesia escolhida faz um comparativo com situações vividas pelos ancestrais (heróis da história negra) e a situação atual dos descendentes, a segunda poesia é uma exaltação a beleza da cor e da força interior da mulher negra e a terceira poesia trata do preconceito, da discriminação que crianças negras e pobres vivem nas favelas.

Nas três poesias escolhidas observamos que as mensagens sempre falam de discriminação e preconceitos que continuam muito presentes na sociedade, provocando na autora uma crítica inserida como um grito na maioria de suas composições.

### 3.7.1. Poesia I

#### LANCEIROS AFRO-BRASILEIROS

Fiéis valentes que na linha frente  
Trouxeram no brilho das lanças e punhais a  
liberdade  
Homens pretos, mulatos bravos guerreiros,  
farrapos,  
De ascendências viris, combatentes servis, que  
foram cruelmente atraídoados  
Essa luta ainda hoje persiste e se faz jus pela  
verdade dessa falsa alforria  
Disfarçadas no dia a dia a ignorar nossa presença  
De uma velada indiscrição, discriminada  
Decretando-nos a sutil indiferença, como sentença  
Julgamentos infundo, como se viéssemos de um  
submundo  
Com seus olhares profundos, incomodados  
Quando nos destacamos na cultura, no esporte nas  
esferas importantes de todas as artes  
Viramos encartes ou... descartes pelo tom da pele  
fora dos padrões convencionais  
De cabelos encarapinhadamente surreais dotados  
de qualidades, mas tachados de banais  
Ou, ah! Esses pobres marginais  
Ainda somos “lanceiros negros”  
Criaturas vindas de uma linhagem africana  
Puros de alma, espíritos de luz, que transpassamos  
por barreiras  
Ao longo da história numa missão predestinada  
enfrentando guerras esfarrapadas  
E mesmo que o soluço, a dor da incompreensão  
esteja a nos ferir, somos fortes  
Nossa superioridade está no simples ato sensível de  
sorrir  
Perante as injustiças do direito de ir e vir  
E assim, nosso indulto inexoravelmente consciente  
se prolifera  
Numa fusão de raças que não se encerra  
Integra-se em igualdade.  
Senhores cidadãos sobreviventes de uma nação  
Que buscam a paz num aperto de mão, com as cores  
da dignidade Brothers de uma nova era... filhos da  
mesma terra!

### 3.7.1.1. Análise da poesia I

A primeira poesia com o título “Lanceiros Afro-Brasileiros” a autora faz um paralelo com a história, onde heróis negros em busca de sua liberdade lutam bravamente e são traídos pelos senhores brancos e na situação atual do negro frente à sociedade descreve que nada mudou, pois, considera uma falsa liberdade, uma falsa alforria e segue sua crítica em relação à sociedade discriminatória que se mantém traindo os direitos do negro.

Vislumbra-se personagens fortes e viris, lutadores com suas lanças nas mãos que esbanjam força, determinação e coragem. São personagens que representam os ancestrais, guerreiros e lanceiros negros que lutaram por sua liberdade apesar de traídos.

Esse negro herói traz na sua imagem uma ligação forte com a ancestralidade, como por exemplo na religiosidade, onde esses negros que montavam em cavalos fortes e ágeis, carregavam uma lança e não temiam as lutas, esse guerreiro é o orixá Ogun.

Ogun no Cristianismo é representado por São Jorge, o guerreiro que monta o cavalo, carrega a lança e mata o dragão. O dragão simboliza as lutas enfrentadas na vida, os inimigos e as guerras.

Existe essa simbiose nas crenças em relação aos orixás e os santos cristãos, eles se fundem em uma entidade só.

Os Lanceiros Afro-brasileiros se tornaram o orgulho de uma raça, são heróis negros da guerra dos Farrapos, registros da história negra. Representam um período, uma época e uma situação do passado que se mantém até hoje.

Uma falsa liberdade ainda está presente nos dias de hoje, pois apesar de seus feitos, suas conquistas não há reconhecimento na sua plenitude para o jovem negro na sociedade atual. A cor de sua pele, seu cabelo encarapinhado e suas origens africanas ainda são o impedimento para a liberdade e igualdade. Esse negro tal qual seus ancestrais, os

Lanceiros, segue buscando suas conquistas. Não desiste jamais, mantém um sorriso no rosto como arma de persuasão, conquistar seu espaço e convencendo de que é capaz é seu ideal.

E assim como os lanceiros negros acreditam sempre na paz e na união das raças, no aperto de mãos que une e iguala.

A mensagem é crítica e forte, traz no personagem dos ancestrais: força, robustez, virilidade, luta e morte. Enquanto o personagem atual traz: força, determinação, coragem e fé. São dois momentos diferentes, mas que nos faz perceber que a situação é a mesma, porém velada. Separadas, porém intimamente ligadas pelas realidades iguais, como transmite a mensagem.

### 3.7.2. Poesia II

O MEU LUME  
 Na dança primaveril do tempo  
 Visto-me de flores em setembro  
 E com os pigmentos de minha cor  
 Solto o brilho negro de minha melanina  
 O meu lume  
 Em tons floridos  
 Assim a minha tez culmina  
 Universal colorido  
 Que a natureza agrega  
 E não discrimina!  
 (GONÇALVES, Delma. 2016)

#### 3.7.2.1. Análise da poesia II

A segunda poesia escolhida tem como título “Meu Lume”, onde a autora exalta a cor da pele, demonstra toda uma alegria e suavidade do jeito de ser negra, de uma alma jovem feliz que se insere na natureza, o colorido das flores e da pele.

Seu renascer e desabrochar com as flores em setembro, a renovação, o brilho da pele que reluz sua cor. A natureza que se ilumina em cores, a cor sem preconceitos se insere. São tantas cores, são tantas flores, o estado de espírito da autora se enche orgulho de ser como é, mais uma cor da natureza que brilha.

A mensagem é leve e exalta a cor da pele negra, é colorida, alegre e tem movimentos suaves.

Podemos sentir muitas cores, porém uma evidência na cor da pele negra inserida neste colorido; são cores alegres e vibrantes, movimento e alegria nesta fusão. Linhas suaves delimitando as formas com sutileza, às vezes quase desaparecem.

### 3.7.3. Poesia III

JOÃO  
 Descendo a ladeira do morro  
 Lá vai apressado  
 O moleque pretinho, seu nome: João  
 Carrega na mão o dinheiro pro pão  
 Na correria a polícia para revista, prende  
 Não investiga.  
 Prá quê?  
 Sentencia!  
 O que vê?  
 Malícia na cor da pele desigual?  
 Seu sobrenome?  
 Fulano de tal...  
 Julgamento infame  
 Do guri que corria apenas  
 Em busca do alimento  
 Prá matar a fome!  
 (GONÇALVES, Delma. 2016)

#### 3.7.3.1. Análise da poesia III

A poesia intitulada “João” a autora trás na sua mensagem o dia a dia de meninos da periferia, dos morros e favelas, a milícia interpelando e condenando, a justiça aplicada pela cor da pele, consequentemente uma juventude agredida na sua inocência. A vida da favela, barracos empilhados, vielas sem calçamento, muita gente indo e vindo, animais e lixos revirados, carros velhos abandonados, a milícia observando e a vida seguindo.

Muitas formas, perspectiva, variação de tonalidades, movimentos, tensão. Linhas que se cruzam, um personagem central que atrai o olhar, o menino João, expressa inocência, pavor e medo numa

confusão de formas desconexas. As cores são intensas, fortes, alegres, elas gritam e chamam atenção.

A inocência de João, sua euforia de criança é ameaçada pela força e agressão de uma milícia preconceituosa, truculenta que julga e condena.





#### 4. REQUISITOS DO PROJETO

Neste projeto pretende-se interpretar e junto com a autora sensibilizar o leitor a entender, refletir e pensar na situação social que estamos vivenciando em relação ao modo de ver e sentir de uma cultura que ainda se encontra à margem de seus direitos. Através da poesia e da ilustração demonstrar em forma de arte uma mensagem que desperte a consciência do leitor a refletir e mudar conceitos, um dos atributos do Design.

A metodologia escolhida, a pesquisa e a elaboração apresentada ao longo deste trabalho, compõem a paleta de informações necessárias para a criação e desenvolvimento do Projeto Gráfico que irá ilustrar as poesias da autora gaúcha Delma Gonçalves.

Foram avaliados e analisados produtos similares no mercado editorial, coleta de informações adquiridas através da pesquisa online, análise do público-alvo e pesquisa bibliográfica de autores que tratam de temas voltados ao Design Gráfico.

Pretendemos utilizar os elementos básicos da comunicação visual conforme Dondis (2007), observando os efeitos que esses produzem no olhar do leitor atento ao conteúdo da mensagem. Pretende-se que o resultado das decisões no uso desses elementos básicos da Comunicação Visual conduza ao objetivo e ao significado da ilustração.

Enquanto o pensamento idealiza e cria, os elementos básicos irão se combinar para compor a imagem. Esses elementos conduzirão a criação, a encontrar o caminho do significado das informações contidas no texto: o ponto, as linhas, a forma, a direção, o tom, a cor, a textura, a escala, a dimensão e as técnicas de Comunicação Visual serão as ferramentas do ilustrador, Dondis (2007). Não utilizar os elementos visuais apenas para retratar um fato, mas que eles estejam combinados harmonicamente refletindo a mensagem e não desviando o leitor para outras interpretações.

Cada detalhe das técnicas de Comunicação Visual será aplicado e controlado seus efeitos através de esboços, rascunhos e desenhos para que o resultado seja uma composição bela e forte. As dimensões da ilustração deverão atender as expectativas do cliente, mas a ilustração não

ficará limitada aos limites estabelecidos pela paginação poderá tomar proporções diferentes, desde que esteja em harmonia com o texto e juntos definam a composição no layout da página harmonicamente e com beleza.

Observar a intensidade das linhas, os matizes das cores, a clareza nas formas, o uso adequado das técnicas visuais, tudo isso para não deixar de refletir a intensidade das palavras e emoções que a mensagem carrega.

A composição de cada poesia tem seus requisitos básicos, que já se percebe na ideia que se iniciou durante a leitura das poesias e dos estudos deste projeto. A partir dos ensinamentos de Dondis (2007), de Farina (2006) e Menezes e Paschoarelli (2002), definimos por ora os seguintes requisitos para cada poesia:

#### 4.1. REQUISITOS POESIA I - LANCEIROS AFRODESCENDENTES

A composição tem dois personagens, um ancestral e um descendente atual, dois comportamentos, mas unidos pela mesma situação. A diferença física e intelectual dos personagens, mas ambos buscam pela liberdade e direitos iguais. Os símbolos expressos nas imagens, a energia de cada personagem, seus estilos representando épocas diferentes, a escravidão que não acaba, mas se transforma e se apresenta de outras formas, porém está presente até hoje no dia a dia de um povo.

O personagem que representa o herói (ancestral) traz nas cores, nos gestos e expressão a identidade da cultura. O descendente atual é jovem e guerreiro, demonstra que a luta continua, seus gestos cobram seus direitos de igualdade de poder para alcançar seus sonhos. Também traz a identidade de sua cultura demonstrada através de sua expressão, gestos, indumentária, do seu comportamento, na sua cor e as características de sua raça nas feições faciais.

#### 4.2. REQUISITOS POESIA II – MEU LUME

A composição remete a sua natureza onde a autora na sua juventude, desabrochando em cores, como uma primavera e sua cor brilha sua pele lume. A natureza não tem preconceito, sua alma é livre, leve, se insere nesta profusão de cores, se identifica e se mistura.

Cores ora suaves, ora fortes, cores quentes e frias, contrastantes e variadas para representar essa primavera, essa juventude que está dentro de sua alma. O movimento que essa liberdade transmite pode vir através da combinação das formas das flores, abstratas, indefinidas, fazendo parte da personagem.

Linhas suaves e sinuosas quase imperceptíveis delimitam as cores, ora visíveis, ora invisíveis, mas presentes e sutis.

Uma mulher forte, introspectiva que sente o poder e a beleza de sua cor. Confunde-se com as flores que da sua alma se expande, fluindo como se ela mesma fosse a própria natureza. Essa mulher é força, beleza e energia.

#### 4.3. REQUISITOS POESIA III – JOÃO

O personagem “João” nos remete a um menino negro franzino, ágil e ligeiro que corre pelas vielas da favela, euforia, traz a infância e a inocência no seu ser. Representá-lo através de uma forma delicada e dinâmica, cercado pelo ambiente que vive e a sombra de uma milícia truculenta, cinza e ameaçadora que discrimina e oprime. O entorno é a favela, formas desconexas, fragmentadas perspectivas e cores variadas.

Durante todo o processo deste projeto, iniciando no briefing as ideias começam a florescer no pensamento do designer e vão se modificando com o aprofundamento dos estudos até que se percebe que requisitos básicos se definem, neste estágio a necessidade de criar já se manifesta, é a hora do processo de criatividade.

## 5. CRIATIVIDADE

Conforme Munari (1981), é na Criatividade que a ideia está latente, mantém-se nos limites do problema

Já incorporamos ao nosso conhecimento os estudos necessários para expandir e liberar as ideias. Neste momento surge a necessidade de buscar imagens, cores, texturas e outros elementos que se relacionem com a ideia. Optou-se em usar ferramentas que intensifique a criatividade e deixe fluir a ideia, como o painel semântico, painel de estilo de vida do usuário, paleta de cores, a mancha gráfica e imagens de referência para a criação dos personagens e cenários.

### 5.1. PAINEL SEMÂNTICO

O Painel Semântico, Fig.32, auxilia a organizar o material escolhido possibilitando ao designer sintonia com o projeto e proporcionando inspiração para cenários possíveis.

Figura.32 Diagrama do painel semântico



Fonte: EDWARDS et al., Material didático da disciplina Ilustração Digital, 2009, p.6)

No projeto estaremos utilizando o Painel Semântico Digital, Fig. 33. As imagens foram pesquisadas em diversos meios digitais (sites, redes sociais, banco de imagens e outros). As imagens identificam-se

com a ideia do designer, com a intenção do que pretende criar. São imagens que aguçam a criatividade, direcionam o caminho do designer e o mantém dentro do foco principal.

Figura. 33 Painel Semântico



Fonte: Vera Élda. 2017

## 5.2. PAINEL ESTILO DE VIDA

Neste painel estaremos retratando o estilo de vida do Público Alvo, o usuário final pretendido pela autora.

Figura. 34 Painei Estilo de Vida



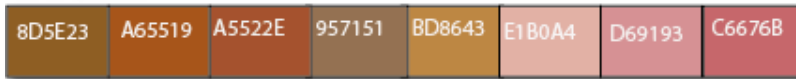
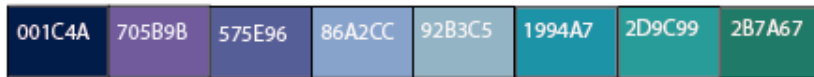
Fonte: Vera Éliada. 2017

### 5.3. PALETA DE CORES

A partir da visualização durante a pesquisa de imagens para a composição dos painéis já se percebe as cores e tonalidades dentro do tema e junto com o estudo das cores elaborados anteriormente já pode-se definir um repertório cromático, ou seja, a paleta de cores do projeto. Para a pele dos personagens, pretendemos usar a cor castanha que tem semelhança íntima com o vermelho-marrom, associado a Mãe Terra, Meneses e Paschoarelli (2002).

Pretendemos explorar o contraste entre as cores: como no tom da pele utilizaremos cores quentes, na indumentária e nos cenários cores frias, dando mais realce e tensão na composição, conforme Fig.35.

Figura 35. Paleta de cores

**Cores Quentes****Cores Frias**

Fonte: Vera Élidea. 2017

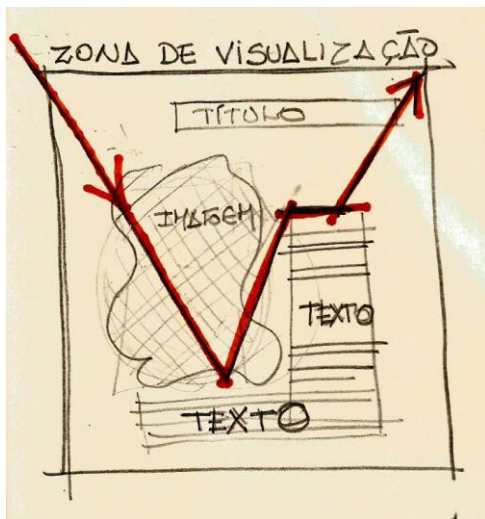
#### 5.4. MANCHA GRÁFICA

As páginas possuem elementos ativos e passivos devido à natureza do conteúdo e à maneira como a enxergamos e o modo como o olho a varre, para localizar a informação, assim como podemos observar na Fig. 36. Geralmente as imagens atraem inicialmente o olhar do espectador para após dirigir-se ao texto.

O desenvolvimento da ideia para a concepção das ilustrações de Delma baseia-se na criação de personagens para cada uma das poesias. Nos personagens o espectador encontrará a identidade da cultura negra, nas cores, em utensílios, na indumentária, nos gestos e nas expressões. Pretende-se provocar o impacto visual do espectador pela pregnância do personagem, gerada por um contraste entre as cores e o fundo branco ou com cores complementares.



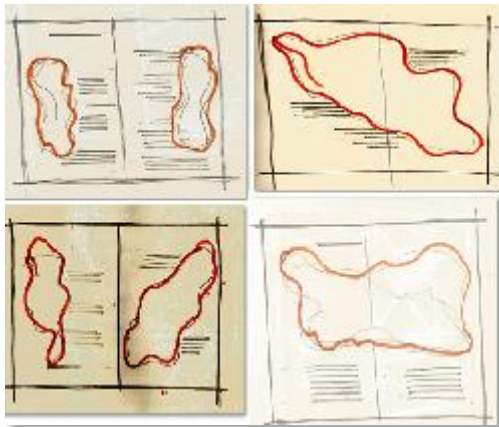
Figura 36. Zona de visualização



Fonte: CASTRO, Luciano. Material didático da disciplina Produção VeraEditorial,2013.

Elaborou-se em forma de croqui estudos de possíveis manchas gráficas (distribuição dos elementos gráficos) para a composição, conforme Fig. 37.

Fig. 37. Croqui de estudos: Mancha Gráfica



Fonte: Vera Élide. 2017

Observa-se que os textos muito rígidos não se integram com as linhas orgânicas da mancha da imagem, conclui-se que o texto deve ser solto e envolver a imagem, aproximando-se, ou seguir as extremidades da mesma integrando-se com a imagem. A distribuição dos elementos da composição pode ocorrer ao longo de toda a interface do papel (A3) ou estar dividida em dois momentos da interface (A4x A4).

## 5.5. REFERÊNCIAS

Para cada personagem das poesias de Delma escolhidas para este projeto, aconteceu uma pesquisa específica de forma que esclarecesse as lendas e realidades que os envolvem. Na poesia Lanceiros Afro-brasileiros trata-se de um fato da história gaúcha onde negros eram escolhidos para formarem uma cavalaria que se apresentaria à frente dos exércitos oficiais nas lutas e garantir a vitória. Esses negros eram homens fortes, saudáveis e valentes.

Criou-se em torno dessa história muitos contos, símbolos e até datas para homenagear esses negros. Sentiu-se a necessidade de buscar imagens que identificasse esse personagem já conhecido na Cultura Negra, conforme Fig.38.

Figura 38. Lanceiro Negro



Disponível em: <https://luizmuller.com/2016/09/19/lanceiros-negros-os-herois-traidos-uma-parte-feia-da-historia-que-nao-aprendemos-na-escola/>

O Lanceiro Negro ancestral, o herói negro, é homenageado na Semana Farroupilha que acontece em Porto Alegre e também em Caxias do Sul como mostra a Fig.39, pois esse fato da história ainda é muito presente na cultura negra gaúcha, onde tentam manter essa tradição sempre viva e presente.

Figura 39. Lanceiro Negro Indumentárias



Disponível em: <http://blogradiotertulia.blogspot.com.br/2009/11/>

Intenciona-se unir a realidade da história com as crenças (orixás) da cultura negra muito presente no dia a dia. Uma relação do guerreiro com o orixá Ogun - santo São Jorge no Catolicismo, conforme Fig.40. Desta maneira mescla-se o herói e entidade para dar identidade ao personagem.

Figura 40. Orixá Ogun (São Jorge)



Disponível em: <http://www.sempretops.com/cultura/ogum-sao-jorge/>,  
<http://www.debatesculturais.com.br/salve-ogum-a-umbanda-esta-em-festa/>

A simbologia da imagem do Orixá é levada para o personagem como a mão no peito de Ogun, conforme Fig.41. O gesto representa sua proteção e guarda de seus filhos. O cavalo de São Jorge e sua lança, todos relacionados ao personagem do herói. A luta com o dragão que representa as lutas dos heróis com os inimigos, a traição dos senhores.

Figura 41. A mão de Ogun



Disponível em: <http://www.sempretops.com/cultura/ogum-sao-jorge/>,  
<http://www.debatesculturais.com.br/salve-ogum-a-umbanda-esta-em-festa/>

Num segundo momento da poesia, a autora descreve a luta do homem negro atual, onde sente-se ainda escravizado pelo preconceito e traído, comparando-o ao herói, pois nada mudou. Pretende-se representar o homem atual, o Lanceiro Negro, com as lutas enfrentadas pelos jovens negros e manifestadas através da música, o Hip Hop, onde suas letras

demonstram como na poesia, a realidade do dia a dia do negro, suas dificuldades em sobreviver numa sociedade preconceituosa. A música é seu grito de revolta e um chamado para a sociedade. O gesto no cantar aponta para o ouvinte, como demonstra na Fig.42, ou seja, para a sociedade, perceber e ouvir sua verdade, sua revolta e demonstrar o resultado desse desprezo e preconceito por causa de sua cor.

Figura 42. Cantor de Hip Hop



Fonte: Pinterest, Cantores de Hip Hop,

Disponível em: <https://br.pinterest.com/>

Na poesia “Meu Lume” escolheu-se imagens de mulheres negras que exaltassem sua cor, sua beleza interna e externa (seus traços), uma mulher introspectiva que transmita força e juventude Fig.43.

Figura 43. Mulheres Negras



Fonte: Pinterest, Mulheres negras

Disponível em: <https://br.pinterest.com/>

Na poesia “João” buscou-se imagens de meninos negros e pobres, crianças alegres ou sofridas, meninos que vivem em morros e favelas. A espontaneidade da criança que corre e brinca, a sua inocência sofrida no olhar e sua alegria, conforme Fig.44 e Fig.45.

Figura 44. Menino



Fonte: MADDEN, Tamara Natalie, 2016

Disponível em: <http://www.tamaranataliemadden.com>

Figura 45. Menino sorrindo



Fonte: Banco de imagens Pinterest

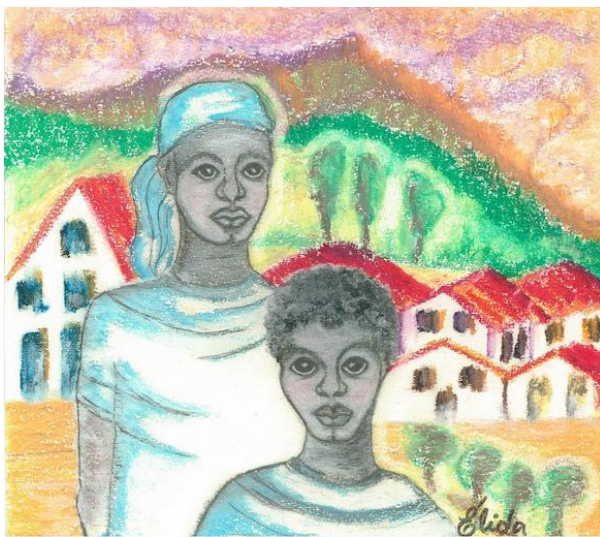
Disponível em: <https://br.pinterest.com/>



## 6. MATERIAIS E TECNOLOGIA

De acordo com a Metodologia de Munari (1981) o próximo passo é escolher entre as tecnologias disponíveis e as experiências já vivenciadas pelo designer, modelos que demonstre as possibilidades de materiais e técnicas a serem utilizadas no projeto, como o uso de oil pastel, lápis com oil pastel e o digital. Alguns experimentos em processos diferentes foram avaliados, demonstrado nas Fig. 46, Fig. 47, Fig. 48 e Fig. 49.

Figura 46. Processo: oil pastel, nanquim e lápis



Fonte: Vera Élica, 2012. Meninos, em oil pastel

Figura 47. Processo: oil pastel e lápis



Fonte: Vera Éliada, 2012. Anjo Negro, em oil pastel e lápis.

Figura 48. Processo: lápis



Fonte: Vera Élica, 2012. Meu Eu, lápis.

Figura 49. Processo: digital



Fonte: Vera Élica, 2014. Ella Fitzgerald, processo Digital.

Optou-se pelo uso do processo digital para a arte final, através de um software de criação, para a elaboração do projeto, por tratar-se de um processo que oferece muita qualidade no acabamento, evidencia as

cores, é um processo com elaboração mais flexível, proporcionando ao designer mais possibilidades de estudos em menor tempo.

O processo “oil pastel” demanda mais cuidado e tempo na elaboração. No emprego de formas e cores, não permite experimentos e retorno, a criação flui no seu tempo.

O lápis é mais dinâmico, mas também requer cuidado e muita dedicação aos detalhes da composição e tempo para proporcionar os efeitos desejados nos detalhes como por exemplo na luz e sombra. No processo digital as possibilidades de testar cores e formas são várias em menor tempo, agiliza o processo criativo, inclusive proporciona ao designer novos caminhos em função das várias ferramentas contidas no software oportunizando efeitos variados na imagem.

O processo digital para atender a dinâmica de produção de um livro, que pretende ser didático, consideramos ser o mais adequado, pois além de tornar o processo de criação mais rápido torna-se menos oneroso.

O estilo que se revela no processo digital é o escolhido para o projeto. Não é realista, mas um estilo caricato, Fig.50, que está dentro da escala humana, não há deformação, mas também não é detalhado, evidenciando na imagem elementos, quando há necessidade de chamar a atenção do observador.

Fig. 50. Ilustração para convite



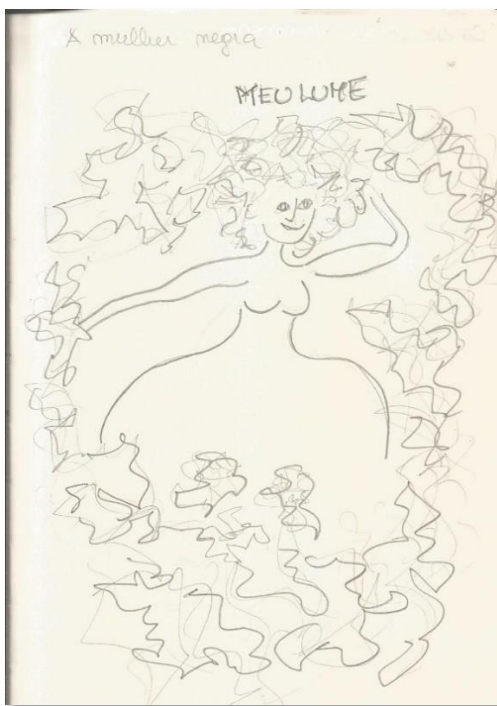
Fonte: Vera Élica, 2017

## 7. MODELOS E EXPERIMENTAÇÃO

Esboços e desenhos, os elementos básicos e técnicas da Comunicação Visual utilizados na composição, segundo Munari (1981) são definidos conforme a Metodologia.

Iniciou-se os esboços com poucas linhas para a definição das primeiras ideias, croquis elaborados no sketchbook, conforme Fig. 51, referente a poesia “Meu Lume”.

Figura 51. Meu Lume. Croqui inicial



Fonte: Vera Élide, 2017

Na poesia “Meu Lume”, pretende-se representar a mulher negra, uma exaltação a sua cor, força interior, beleza e relação com a natureza. Surge a ideia de representar em duas imagens de mulher. Uma demonstrando sentimento e outra sua beleza, equilíbrio e força, conforme figura Fig. 52 e Fig. 53. Simplicidade e abstração nas formas.

Figura 52. Mulher: cor e brilho. Esboço 1



Fonte: Vera Élide, 2017



Figura 53. Mulher: vestir-se de primavera. Esboço 1

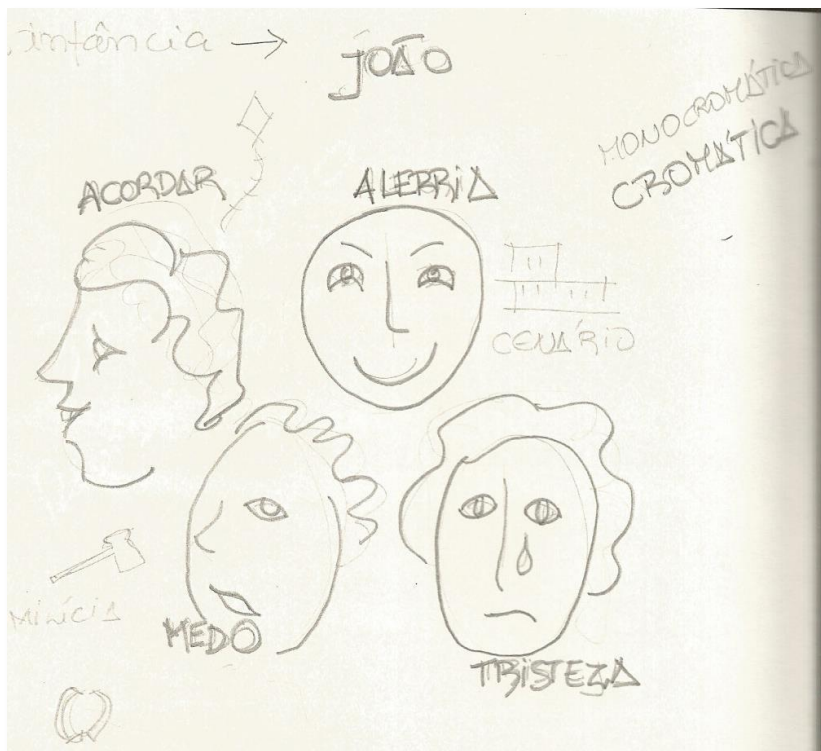


Fonte: Vera Élide, 2017

Na poesia João, inicialmente acontece o estudo de expressão facial do menino, pois pensou-se em demonstrar os sentimentos vivenciados por ele: momento da felicidade, medo e tristeza em uma

imagem que retratasse suas expressões como demonstra a Fig. 54 e Fig. 55.

Figura 54. Expressões Joao. Esboço 1



Fonte: Vera Élica, 2017

Figura 55. Expressões Joao. Esboço 2



Fonte: Vera Élide, 2017

A seguir a ideia se expande para a criação de um personagem para o menino João, para a milícia e um cenário por onde se desenrola o fato narrado. Percebe-se que além das expressões tem muito conteúdo na mensagem que se revelam fortes e interessantes. João é um menino alegre, leve e singelo, corre pelo morro com sua inocência, carrega o dinheiro na mão em busca de pão. A milícia fria, forte e truculenta surge e condena.

Num cenário turbulento, cheio de movimento e tensão, a favela no morro. São elementos que mexem com a imaginação. E outros esboços surgem, o personagem milícia se revela apenas por contornos, é cinza e pesa sobre a imagem do menino como uma sombra ameaçadora, demonstrado na Fig.56.

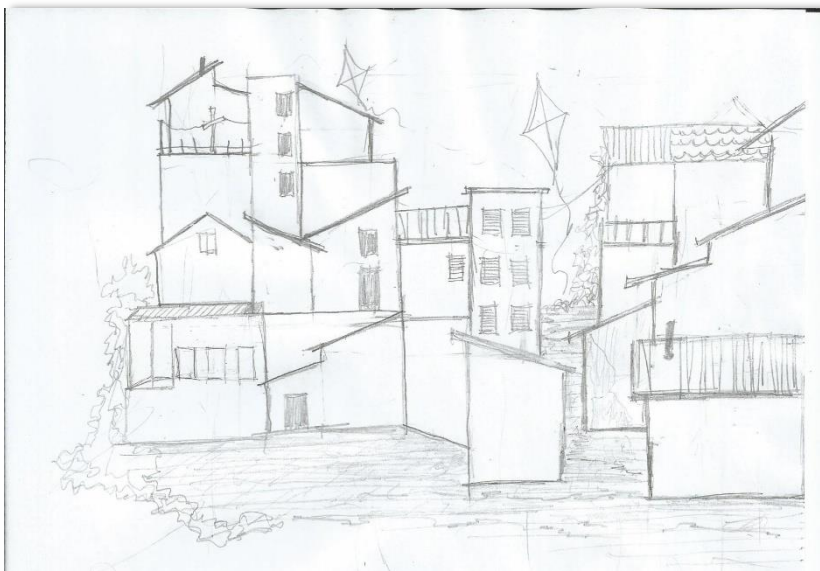
Figura 56. Menino João, Milícia. Esboço 1



Fonte: Vera Élica, 2017

O cenário é a favela, moradias típicas que se encontra nos morros da periferia onde João mora. É dinâmica, desordenada, formada por linhas perpendiculares, paralelas, pontas agudas revelando os telhados dos barracos. Fig. 57

Figura 57. Cenário: favela. Esboço 1



Fonte: Vera Élida, 2017

João é um menino, leve e se movimenta, corre feliz para comprar o pão. Através de linhas, contornos, sombras, João vai revelando-se. Sua imagem é tensa e dinâmica, movimenta-se como demonstra sua silhueta, não há equilíbrio estático, conforme Fig.58. Traz na expressão de seu rosto sentimento de alegria e euforia. Optou-se em trazer para a ilustração o momento de felicidade e euforia de João.

Figura 58. Menino João. Esboço 2



Fonte: Vera Élide, 2017

Quanto a poesia Lanceiros Afro-brasileiros as imagens já estão latentes e se revelam no esboço, conforme Fig.59. Homem forte e viril, acompanhado por seu cavalo e sua lança, incorporando desta forma o santo São Jorge, a mão esquerda no peito incorpora o Orixá Ogun. Intencionam-se trazer gestos, utensílios, indumentária e outros símbolos da cultura negra na composição, de maneira que provoque curiosidade no observador e agregue identidade ao personagem.

Figura 59. Lanceiro Afro-brasileiro: herói ancestral. Esboço 1



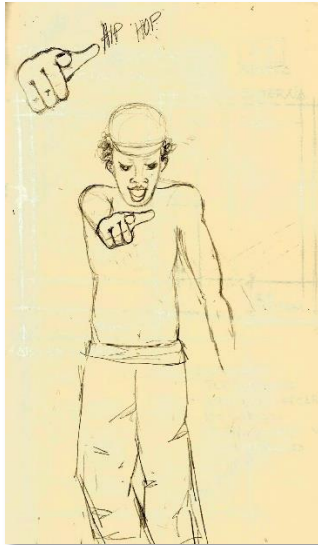
Fonte: Vera Élide, 2017

Pensar e rabiscar no papel é fundamental para a fixação da ideia e a partir dos primeiros esboços o aprimoramento começa a fluir, assim surge o segundo personagem, da poesia Lanceiros Afrodescendentes, o Lanceiro Negro Atual. Inspirado na música estilo Hip Hop, que traz no conteúdo de suas letras a realidade da situação do negro na sociedade, as dificuldades para sobreviver numa sociedade racista, as mazelas de um povo discriminado que ainda carrega o peso da escravidão na cor da sua pele.

O Hip Hop representa um grito de protesto e rebeldia de uma cultura marginalizada, está presente nas comunidades e é interpretada por jovens negros que vivenciam o que cantam. A poesia de Delma também

é um grito que demonstra que nada mudou, o que o ancestral herói vivenciou mantém-se e o negro ainda luta por direitos iguais. Por perceber esses dois momentos tão significativos na poesia que se criou dois personagens para a ilustração, como na mensagem. O personagem do negro atual traz o gesto dos intérpretes da música, apontando para a sociedade, Fig. 60, cantando manifesta sua opinião. A poesia é seu canto e seu grito.

Figura 60. Hip Hop: Lanceiro Negro. Esboço 1



Fonte: Vera Élide, 2017

Desenvolvendo e sempre buscando mais expressividade no conteúdo da imagem, o personagem ganha mais detalhes simbólicos e representativos como: cabelos dreds de um lado e no outro Black Power; na mão direita seu grito representado pelo Hip Hop, na mão esquerda sua arma de luta representa sua busca pelo conhecimento e na camisa a imagem de eles partidos, a liberdade que ainda busca conquistar, conforme Fig. 61.



Figura 61. Hip Hop: Lanceiro Negro. Esboço 2



Fonte: Vera Élica, 2017



## **8. DESENHO DE CONSTRUÇÃO**

### **8.1. DECISÕES COMPOSITIVAS**

#### **8.1.1. Poesia Lanceiros Afro-brasileiros**

O equilíbrio, se manifesta na posição ereta dos personagens da poesia, no personagem do herói a firmeza em relação ao solo, posição natural do homem, os eixos verticais e horizontais estão bem definidos de acordo com o eixo sentido, rigidez na composição. Enquanto o Lanceiro Negro é mais flexível, sugere movimento na sua composição.

A escala se define através dos elementos que cercam, ou seja, os personagens se apresentam na escala do tamanho médio das proporções humanas.

A cor da pele, controlada sua saturação, são quentes contrastando com a cor de suas vestes que são frias. A variação de cores no rosto, evidenciam a expressão forte do olhar. Diferentes tonalidades, sempre observando a saturação e o valor empregado da cor, consegue-se o efeito de volume, como nas vestes.

Utilizou-se a técnica da sutileza na imagem do animal, somente contorno e cor fria, contrastando com a imagem do herói que se faz detalhada, assim como no segundo personagem se mostra em meio corpo.

A mão no peito provoca no observador uma tensão no olhar, pois trata-se de uma informação visual intencional para provocar a curiosidade. O mesmo acontece no segundo personagem que aponta com a mão direita para o observador e levanta com a esquerda o punho cerrado em posição de luta.

No herói as linhas compositivas são orgânicas, inquietas, se distribuem na imagem desvendando seu volume, arredondado do ancestral viril e forte, enquanto que as linhas do Lanceiro Negro são mais agudas e inquietas, sugerem movimento.

Os elementos compositivos acima analisados apresentam-se nas Fig.62 e Fig. 63.

Figura 62. Lanceiro Afro-brasileiro: Herói Ancestral. Arte final



Fonte: Vera Élide, 2017

Figura 63. Lanceiro Afro-brasileiro: Lanceiro Negro. Arte Final



Fonte: Vera Élica, 2017

### **8.1.2. Poesia Meu Lume**

As cores na pele das mulheres negras são mais delicadas, ou seja, tonalidades mais suaves, porém mais quentes e iluminadas. A cor das flores, quentes e frias se contrastam, saturação variada, misturam-se e compõem o cabelo. O fundo da mulher de perfil é suave e transparente, iluminado.

As flores são reveladas por linhas orgânicas e irregulares, ora são traços finos, ora são traços mais grossos, fragmentando e movimentando a cabeleira floral.

A técnica visual de atração por agrupamento foi utilizada na repetição das formas e cores das flores nas duas imagens, para aproximá-las e mantê-las ligadas, embora estejam nas extremidades da interface.

Os elementos compositivos acima analisados apresentam-se nas Fig.64 e Fig. 65.

Figura 64. Meu Lume, cor e brilho. Arte Final



Fonte: Vera Élica, 2017

Figura 65. Meu Lume, vestir-se de primavera. Arte final.



Fonte: Vera Élide, 2017



### 8.1.3. Poesia João

A cor quente da pele contrasta com a cor fria da sua bermuda, a cor da pele faz suave e iluminada. As cores de fundo do céu e da figura da milícia também são frias, o contraste com a figura do menino intensifica e destaca sua imagem.

A técnica visual criada para destacar e causar uma polaridade, economia e profusão, foi utilizada na figura da milícia (economia) e do menino (profusão) causando no olhar do observador atração e interpretação da composição.

As linhas que compõem o menino são inquietas, tem energia e se encontram para dar a forma dinâmica a imagem. O menino se movimenta, corre e isso está explícito ao olhar do observador, através dos movimentos sugeridos, os braços para o alto, a não visualização completa da perna direita e a visão da sola do pé esquerdo. Ele está descendo a ladeira do morro.

A sutileza está no personagem da milícia que se mostra apenas através de contornos, é firme e rígida sua imagem.

Os elementos compositivos acima analisados apresentam-se na Fig.66.

Figura 66. João: menino e a milícia. Arte Final



Fonte: Vera Élica, 2017

O cenário retrata o lugar onde os fatos narrados na poesia acontecem, é turbulento e dinâmico, essa é a realidade de uma favela nos morros da periferia.

As linhas tomam diversas direções, são curvas, são retas, sinuosas, formam diferentes ângulos ao se encontrarem ou não e desta maneira desordenada compõem o desenho dos telhados das casas humildes da comunidade, não há ordem, porém, harmonia no conjunto.

As cores são contrastantes, entre quentes e frias, para intensificar o movimento do lugar, os desajustes na composição.

A transparência e opacidade foram empregadas na dissipação da favela ao longe, indicando sua continuidade e a opacidade da imagem inicial.

E a tensão se manifesta também na imagem provocada pela distribuição dos diversos elementos, linhas retas e curvas em variados sentidos.

Os elementos compositivos acima analisados apresentam-se na Fig.67.

Figura 67. João: cenário. Arte Final



Fonte: Vera Élica, 2017

## 8.2. DEFINIÇÃO DA FONTE

Com as imagens definidas chega o momento de testar as tipografias escolhidas e verificar qual será a mais adequada ao projeto.

Não serão avaliados os itens família, qualidade da fonte, legibilidade e leiturabilidade, pois as três fontes escolhidas atendem adequadamente por serem fontes testadas em vários projetos no mercado editorial.

Vamos considerar os aspectos sugeridos por Castro (2013) como: Tipo de parágrafo (alinhamento), mistura de cores e texturas tipográficas (dinamismo = tamanhos e estilos diferentes na mesma matéria), o Público Alvo onde “o menos é mais” (duas ou três fontes com variações de tamanho e estilo = facilidade de leitura e identidade da publicação).

Usaremos a ilustração da poesia Lanceiro Afro-brasileiro por possuir um texto maior que as demais poesias.

Nosso Público Alvo (3.1) são adultos de idades variada, nos Saraus Literários e Instituições de ensino (jovens estudantes e educadores).

Os parágrafos ora são centralizados ora acompanham a silhueta da imagem. Ao centralizar buscou-se dar dinamismo e ao aproximar da imagem buscou-se integração.

O uso de cores e tamanhos variados na tipografia (entre 14 e 30 pts.), para dar destaque em palavras de grande significado na mensagem e para sintonizar com a expressão na imagem. Sintonia entre a força da imagem e a força da palavra.

A tipografia escolhida foi a Myriad Pro, por se adequar melhor na variação de tamanhos no texto. Ao contornar as imagens encaixa-se melhor, tem simplicidade e ótima legibilidade, adequada ao Público Alvo e ao tema visual do projeto. Quando se quer rigidez e austeridade suas maiúsculas atendem perfeitamente como por exemplo a palavra Liberdade, referindo-se ao Lanceiro herói. Apresenta-se regular normal contornando o texto que se refere ao Lanceiro atual, há movimento e ritmo como a letra de música.

Nas Fig.68, Fig.69 e Fig.70 demonstra-se os efeitos visuais das fontes escolhidas e analisadas.

Figura 68. Fonte Thoma

Linhagem africana  
Puros de alma,  
Espíritos de luz,  
Que transpassamos  
Por barreiras

Lanceiros Afro-brasileiros



Falo valentes  
Que na linha de frente  
Trocaram o tálamo dos ingleses  
E por isso

**A LIBERDADE**

Homens fortes, muslos brancos, guarnições, farrapos,  
De acrobacias viris, combates servis,  
Que fazem esquecer as doenças.

**Essa luta ainda hoje persiste**  
E se faz ao pé da verdade essa luta afilada

Defregades no dia a dia a ignorar nossa presença  
Da uma velada exortação, descerem-vos  
Deveríamos a qual preferência, como venha  
Julgamentos infundados, como se víssemos de um submundo  
Com que afluente preferível, reconhecido

Quando nos desparecemos na cultura, no espírito nos rebuzos  
Importantes de todos os anos

Vamos encarnar no... desparecer pelo tom da pele  
Por dois padrões convencionais

De cubitos de origem africana  
Somos ditos de qualidades

Nas lanchadas de barba  
Ou, até, fozes potentes mortais

**Ainda somos**

"Lanceiros Negros"

Criaturas vindas de uma  
Linhagem africana  
Puros de alma,  
Espíritos de luz,  
Que transpassamos  
Por barreiras  
Ao longo da história  
Fazem-nos  
Gostaria citar também  
Predominado orientando  
Quanto ao passado  
E mesmo que o futuro,  
A dor da incompreensão  
Empa a nos forte

**Somos fortes.**  
Nossa superioridade está no espírito ao sorriso de sorriso,  
Aborda os quadros do direito de ser e ser  
F assim, nossa inclinação inconscientemente nos proletra  
Nossa fúria de raça que não se encerra.

Fonte: Vera Élida, 2017

Figura 69. Fonte Verdana

Puros de alma  
Espíritos de luz,  
Que transpassamos  
Por barreiras

Lanceiros Afro-brasileiros



Falo valentes  
Que na linha de frente  
Trocaram o tálamo dos ingleses  
E por isso

**A LIBERDADE**

Homens fortes, muslos brancos, guarnições, farrapos,  
De acrobacias viris, combates servis,  
Que foram esquecer as doenças.

**Essa luta ainda hoje persiste**  
E se faz ao pé da verdade essa luta afilada

Defregades no dia a dia a ignorar nossa presença  
Da uma velada exortação, descerem-vos  
Deveríamos a qual preferência, como venha  
Julgamentos infundados, como se víssemos de um submundo  
Com que afluente preferível, reconhecido

Quando nos desparecemos na cultura, no espírito nos rebuzos  
Importantes de todos os anos

Vamos encarnar no... desparecer pelo tom da pele  
Por dois padrões convencionais

De cubitos de origem africana  
Somos ditos de qualidades

Nas lanchadas de barba  
Ou, até, fozes potentes mortais

**Ainda somos**

"Lanceiros Negros"

Criaturas vindas de uma  
Linhagem africana  
Puros de alma,  
Espíritos de luz,  
Que transpassamos  
Por barreiras  
Ao longo da história  
Fazem-nos  
Gostaria citar também  
Predominado orientando  
Quanto ao passado  
E mesmo que o futuro,  
A dor da incompreensão  
Empa a nos forte

**Somos fortes.**  
Nossa superioridade está no espírito ao sorriso de sorriso,  
Aborda os quadros do direito de ser e ser  
F assim, nossa inclinação inconscientemente nos proletra  
Nossa fúria de raça que não se encerra.

Fonte: Vera Élida, 2017

Figura 70. Fonte Myriad Pro

Puros de alma  
Espíritos de luz,  
Que transpassamos  
Por barreiras

Lanceiros Afro-brasileiros



Falo valentes  
Que na linha de frente  
Trocaram o tálamo dos ingleses  
E por isso

**A LIBERDADE**

Homens fortes, muslos brancos, guarnições, farrapos,  
De acrobacias viris, combates servis,  
Que foram esquecer as doenças.

**Essa luta ainda hoje persiste**  
E se faz ao pé da verdade essa luta afilada

Defregades no dia a dia a ignorar nossa presença  
Da uma velada exortação, descerem-vos  
Deveríamos a qual preferência, como venha  
Julgamentos infundados, como se víssemos de um submundo  
Com que afluente preferível, reconhecido

Quando nos desparecemos na cultura, no espírito nos rebuzos  
Importantes de todos os anos

Vamos encarnar no... desparecer pelo tom da pele  
Por dois padrões convencionais

De cubitos de origem africana  
Somos ditos de qualidades

Nas lanchadas de barba  
Ou, até, fozes potentes mortais

**Ainda somos**

"Lanceiros Negros"

Criaturas vindas de uma  
Linhagem africana  
Puros de alma,  
Espíritos de luz,  
Que transpassamos  
Por barreiras  
Ao longo da história  
Fazem-nos  
Gostaria citar também  
Predominado orientando  
Quanto ao passado  
E mesmo que o futuro,  
A dor da incompreensão  
Empa a nos forte

**Somos fortes.**  
Nossa superioridade está no espírito ao sorriso de sorriso,  
Aborda os quadros do direito de ser e ser  
F assim, nossa inclinação inconscientemente nos proletra  
Nossa fúria de raça que não se encerra.

Fonte: Vera Élida, 2017

### 8.3. COMPOSIÇÃO FINAL

A elaboração das ilustrações nos proporcionou mergulhar, através da poesia de Delma, numa cultura muito rica de conteúdo que provocam a imaginação e consequentemente a criação.

Durante a criação personagens foram se revelando, como o herói da história, como o homem negro na sociedade atual, como a mulher negra exaltando a cor de uma pele e da criança que enfrenta os preconceitos desde sua infância.

O herói se mostra como um guerreiro ocupando um espaço visual de maneira rígida e imponente, ele é uma lembrança, uma história resgatada para o presente. A lança e a sombra do cavalo nos desvendam o tamanho desse herói, relacionando percebemos um homem alto e forte, conforme Fig.71. A composição está em destaque na interface, atrai o primeiro olhar do observador pelo seu peso e atração. O texto está colocado mais abaixo, pois trata-se de um herói que retorna e está acima de nós, se mostra e traz consigo a sua história, ele é um ser reverenciado, respeitado e orgulho de um povo, de sua cultura.

O homem negro atual é representado por um jovem negro cantando uma música estilo Hip Hop, composições que retratam a realidade atual dos negros na sociedade. O texto o envolve como a letra de uma música se espalha pelo ar, representa o grito contra o preconceito e as desigualdades. É um personagem expressivo no olhar, no punho cerrado, na mão que aponta, na sua roupa, tudo para demonstrar atitude e postura diante de seu protesto. É um personagem carregado de simbolismo que impregna sua identidade.

Optou-se em criar dois personagens assim como a mensagem expressa, o momento do herói com sua realidade longínqua, porém a mesma realidade vivenciada pelo negro nos momentos atuais, nada mudou. Os personagens são independentes na composição, mas no decorrer da leitura quando a mensagem se revela, eles se conectam e se unem.

Figura 71. Lanceiros Afro-brasileiros.



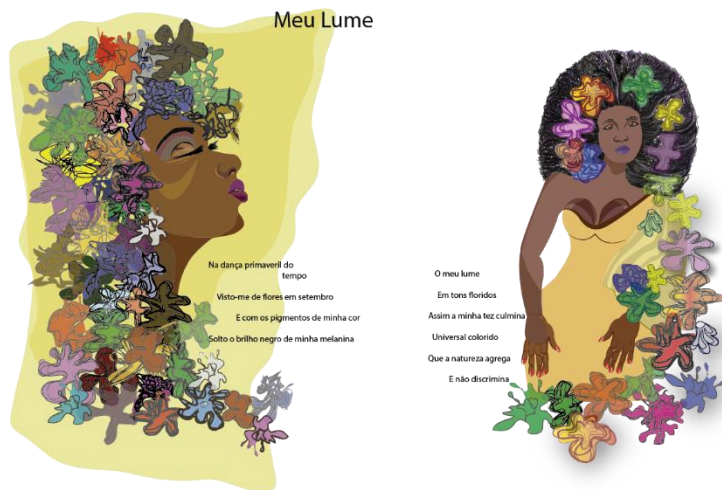
Fonte: Vera Élida, 2017

A poesia *Meu Lume*, a mulher negra que se mostra através de sua cor, de sua juventude. Agrega-se a natureza mãe que não tem preconceitos, que gera a cor e acolhe.

Optamos em desenvolver a mulher em dois personagens, um se revela intenso, recebendo da natureza a luz da sua cor, seu brilho, suas melaninas. O outro personagem culmina no seu colorido final e dele a natureza flui sem preconceitos.

As cores intensas, os contrastes (cores quentes e frias) provocam tensão e movimento nos personagens. Têm pesos iguais, tanto nas suas dimensões quanto ao que representam na mensagem. As flores têm formas indefinidas para dar a sensação de fluidez. Apresentam-se como elementos visuais que se repetem e se fecham abaixo dos personagens sugerindo unidade. O mesmo acontece com o texto, estão posicionados na mesma altura na página, para proporcionar conforto visual, continuidade na leitura e conexão com os personagens, conforme Fig.72.

Figura 72. Meu Lume



Fonte: Vera Élide, 2017

A poesia João, nos revela a realidade da maioria das crianças negras e faveladas.

Optamos em desenvolver dois personagens e um cenário para compor a ilustração.

O cenário é representado por edificações irregulares que se amontoam desordenadamente demonstrando um lugar inquieto e desordenado. As cores também intensificam esse ambiente através dos contrastes e intensidades. As pipas representam a infância, a inocência, a simplicidade e a pobreza das crianças da favela.

O personagem de João é representado por um menino alegre e eufórico que corre para comprar o pão. Desce sorrindo as ladeiras do morro, com o dinheiro na mão. Sua inocência, sua alegria e euforia são reveladas na sua expressão corporal, no sorriso e no olhar. João é um menino pré-adolescente, de seus 12 ou 13 anos, franzino, mas muito esperto. O personagem é posicionado no lado direito do observador, seu peso atrai o olhar no primeiro momento, pois é dinâmico e tenso. Um elemento visual que tem na sua composição aguçamento como a falta de visão de uma de suas pernas, o olhar do observador questiona e busca



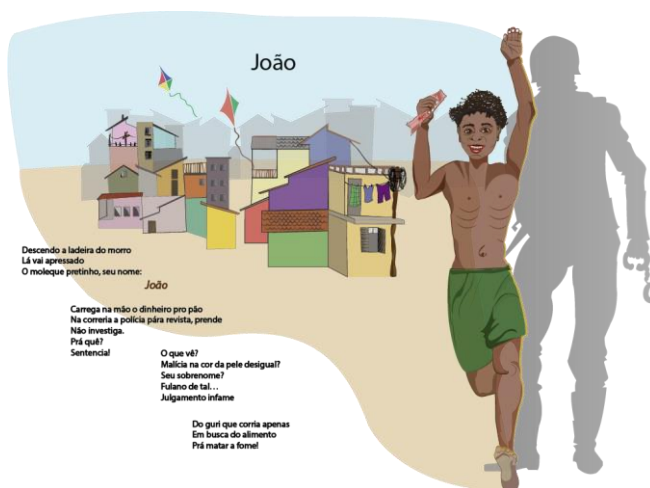
entendimento, a posição dos braços também provoca questionamento e tensão no olhar. Essas técnicas visuais é que dão ao designer a possibilidade de chamar a atenção do observador, fazê-lo pensar no que está acontecendo, provocá-lo a refletir.

Outro momento tenso ao olhar é o personagem que representa a milícia, mostra-se como uma sombra do menino João. A sombra representa o preconceito, o desrespeito, a desigualdade de uma sociedade forte, rude e perversa.

O peso dos personagens (João e milícia) são equilibrados na interface pela composição do cenário com o texto. O texto se apresenta em negrito e em degraus que acompanham o descer de João pelas ladeiras do morro.

A ilustração se apresenta centralizada na interface ocupando duas páginas (A3) pois sua composição compreende cenário, personagens que unidos demonstram a mensagem, são momentos intensos como num seriado com início, meio e fim. A felicidade de João com a possibilidade de comprar o pão, o medo de João com a intervenção da milícia e a tristeza de João ao ser condenado e preso.

Figura 73. João



Fonte: Vera Élida, 2017

## CONCLUSÃO

No desenvolvimento do Projeto de Conclusão do Curso de Design voltado a área gráfica, através da ilustração, percebemos o quanto temos que pesquisar e estarmos atentos às necessidades de um público que muitas vezes não tem a visibilidade merecida pelo mercado. É muito importante para o designer estar em sintonia com seu meio, ter um caminho a trilhar, onde seja possível expressar sua capacidade de atender a uma necessidade, em consonância com seus princípios morais e éticos. O tema aqui abordado é um exemplo de que, apesar de ter um público interessado, o mercado ainda não atende tal demanda.

O conhecimento que o tema nos traz, através da poesia de Delma Gonçalves, nos proporcionou saber mais sobre a Cultura Negra, ancestralidade e a realidade atual, como divulga-la, unindo ilustração e poesia.

Conhecer o público alvo, seu perfil, seu estilo de vida e o que esperam do produto final, foi primordial pois, desta forma adquirimos consciência do que é relevante no projeto.

A metodologia nos deu o caminho, pois sem ela o designer corre o risco de desviar-se do tema. Adaptações ocorreram para agregar conteúdo, mas as características do método foram mantidas.

A definição do layout da interface, diagramação, tipos de parágrafos, tipografia, assim como os elementos básicos e técnicas da comunicação visual, são ferramentas essenciais na elaboração do projeto.

Ao analisarmos os produtos similares, observamos o estilo de trabalho dos profissionais que atuam na ilustração de poesias da Cultura Negra, sua visibilidade e a importância de sua obra para o público e mercado.

A experiência do contato com um cliente real, expectativas reais, e a orientação de uma mentora nos levaram a agregar conhecimentos necessários para desafios futuros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Júlia Parreira Z. **O papel da Ilustração no Livro Ilustrado: Uma discussão sobre autonomia da Imagem**. Anais do SILEL, VI.3. Uberlândia: EDUFU, 2013.

Disponível em:

<[http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wpcontent/uploads/2014/04/silel2013\\_759.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wpcontent/uploads/2014/04/silel2013_759.pdf)>. Acesso em 15 de Setembro, 2016.

BERND, Zilá (Org.). **Poesia negra brasileira**, Antologia. Porto Alegre, Editora: AGE, 1992.

Disponível em:

<[https://books.google.com.br/books?id=bYasOKFh\\_kIC&hl=pt-BR&source=gbs\\_similarbooks](https://books.google.com.br/books?id=bYasOKFh_kIC&hl=pt-BR&source=gbs_similarbooks)>. Acesso em 14 de setembro, 2016.

BUENO, Daniel. Site: buenozine, [S.l.], 2011.

Disponível em: <<http://www.buenozine.com.br/Corporate>>. Acesso em 02 de Novembro, 2016.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)> Acesso em: 02 ago. 2017.

CASTRO, Luciano. Material didático de sala de aula da disciplina Produção Editorial. 2013. Disponível em: Moodle, Curso de Design/UFSC.

CRUSHER, Aldo. Site: cutedrop, [S.l.], 16 de Novembro 2011.

Disponível em:

<<http://www.cutedrop.com.br/2013/11/cosmopoliscidades-famosas-em-ilustracao-vetorial/>>. Acesso em: 02 de Novembro, 2016.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. Capítulo IV, Cor: Signo

**cultural e psicológico**. 5.ed rev. e ampl. São Paulo: Edgar Blucher, 2006.

FREITAS; COUTINHO; WAECHTER - **Análise de Metodologias em Design: a informação tratada por diferentes olhares**. Artigo da Revista Estudos em Design, v.21|n.1(2013)p.1-15. Disponível em: <<https://www.eed.emnuvens.com.br/design/article/view/111>>. Acesso em 23 de Agosto de 2016.

GONÇALVES, Delma et all. **Sopapo Poético: Pretessência**, Porto Alegre, Libretos, 2016.

HOLLIS, Richard. **Design Gráfico: Uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

INSTITUTO DA MULHER NEGRA, Geledés. **A poesia que o Brasil não (re) conhece**, [S.l.], publicado em 05 de Dezembro, 2015. Disponível em: <<http://www.geledes.org.br/a-poesia-que-o-brasil-naoreconhece/#gs.7ZpoIR4>>. Acesso em: 5de Setembro, 2016.

JESUS, Maria Tereza. **Negrices em Flor**. São Paulo, Edições Toró, 2007.

Disponível em:

<[http://www.edicoestoro.net/attachments/012\\_negrices\\_em\\_flor.pdf](http://www.edicoestoro.net/attachments/012_negrices_em_flor.pdf)>  
Acesso em 20 de Agosto de 2016.

KINTE, Akins. **Punga**. São Paulo, Editora Toró, 2007. Disponível em: <[http://www.edicoestoro.net/attachments/031\\_amostra\\_punga.pdf](http://www.edicoestoro.net/attachments/031_amostra_punga.pdf)>  
Acesso em: 20 de Agosto 2016

MATTOSO, Glauco. **O que é poesia marginal**. [S.l.] Brasiliense 2.ed. 1982.

MEIRELES, Cecília. **Obra Poética**. Nova Aguillar, Rio de Janeiro, [S.l.]. Disponível em:

<<http://www.historiaecultura.pro.br/modernosdescobrimientos/desc/meireles/meirelesfragmentos.htm>> Acesso em 10 de Outubro, 2016.

MENEZES, Marizilda dos Santos; CASTRO, Jacqueline Aparecida Gonçalves Fernandes; PASCHOARELLI, Luis Carlos. **Design Ético: Identidade Sociocultural dos Signos**. 2002. Disponível em: <<books.scielo.org/id/mw22b/pdf/menezes-9788579830426-03.pdf>>

MENEGAZZI, Douglas; Material didático de sala de aula da disciplina Ilustração Digital, 2014. Disponível em: Moodle, Curso de Design/UFSC.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MEÜER, Mary, Material didático de sala de aula da disciplina Tipografia 2013. Disponível em: Moodle, Curso de Design/UFSC.

NASCIMENTO, Jenyffer. **Terra Fértil**. São Paulo: Mjiba, 2014

NORMAN, Donald A. **Design Emocional – Por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 6.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

PEDROSA, Israel. **O Universo da Cor**. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: SENAC, 2009.

PENNA, Marcus. Portfólio Behance, [S.l.], 06 de Julho 2015. Disponível em: <<https://www.behance.net/marcuspenna/collections>>. Acesso em: 02 de Novembro, 2016.

PROENÇA, Domício F. **A trajetória do negro na literatura brasileira**. O presente texto é uma versão reformulada, ampliada e atualizada do ensaio de mesmo título publicado na Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Negro brasileiro negro nº 25, 1997, pp. 159-77. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S010340142004000100017>>. Acesso em 27 de Setembro, 2016.

SANDOVAL, Andrés. **Os sertões**. Editora Ática, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://andressandoval.com/projetos/todos/os-sertoes/>>. Acesso em 31 de Outubro, 2016.

SANTOS, Ana. Jornal G1- RBS TV, **Reportagem: Feira do Livro em Porto Alegre**, [S.l.], 2016.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/riogrande-do-sul/jornal-do-almoco/videos/t/edicoes/v/autores-gauchos-discutem-exclusao-racial-na-literatura/5426078/>>. Acesso em: 04 de Novembro, 2016.

SILVA, Jorge Moacir. **Site: dicionariompb**, [S.l.].

Disponível em: <<http://dicionariompb.com.br/bedeu/dados-artisticos>>

Acesso em 21 de Outubro, 2016.

SOUZA, Elizandra (org.); FAUSTINO, Carmen (org.). **Pretexto de Mulheres Negras**. São Paulo: Mjiba, 2013.

THORGERSON, Storm. **Smell the coffee**. Capa do álbum de The Cramberries, publicado em 2006.

Disponível em:

<<http://www.ccagalleries.com/artists/storm-thorgerson/smell-the-coffee.html>>.

Acesso em 31 de Novembro, 2016.

THORGERSON, Storm. **Opposites**. Disponível em:

><http://www.ccagalleries.com/artists/storm-thorgerson/opposites.html> >.

Acesso em 31 de Novembro, 2016

TSHABALALA, Thandiwe. **Site: thandieworld**, [S.l.], 04 de Junho, 2014. Disponível em: <<http://thandieworld.tumblr.com/>>. Acesso em 27 de Setembro, 2016.

TURNER, Michael. **Mulher Maravilha**, ilustração minimalista, 2013.

Disponível em: <<http://www.zupi.com.br/super-herois-em-versoesminimalistas-por-michael-turner/>>.

Acesso em 07 de Novembro, 2016.

UOL – Educação, Pesquisa Escolar

Disponível em:

<<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/cruz-e-sousa-o-principal-poeta-simbolista-brasileiro.htm>>. Acesso em 11 de Julho de 2017.

URBES, Rosana. **Rosanaurbes blog**. [S.l.], 31 de Outubro 2014.

Disponível em: <<http://rosanaurbes.blogspot.com.br/>>. Ilustração

URBES, Acesso em: 03 de Novembro, 2016.

VAGNER, Luis. **Site: letras.com.br**, [S.l.].

Disponível em: <<http://www.lettras.com.br/biografia/luis-vagner>>.  
Acesso em 21 de Outubro, 2016.

**ZEEGEN, Lawrence CRUSH. Fundamentos de Ilustração: Como gerar ideias, interpretar briefing e se promover. Uma exploração dos aspectos práticos, filosóficos e profissionais do mundo da ilustração digital e analógica. São Paulo: Artmed Editora SA, 2009.**

## APÊNDICE A

### **Entrevista com a autora Delma Gonçalves, em 08/10/2016.**

Cliente: Delma Gonçalves Mattos

Poeta e compositora gaúcha.

Entrevista:

P - As mensagens de suas poesias pertencem ao que alguns autores afro-brasileiros denominam de literatura negra, ou seja, suas poesias falam de acontecimentos passados e contemporâneos do negro em nossa história e também do negro enquanto homem/mulher: seus traços físicos, cabelo, cor, modo de serem, sentimentos e ideologias. Existe um compromisso revelado, um compromisso étnico assumido muito forte de divulgar, enaltecer uma cultura que busca seu espaço na sociedade. Como e quando surgiu esse conteúdo em suas poesias? Por quê?

R - Eu não tenho uma precisão exata, mas quando iniciei o processo de minha escrita, que se mistura entre poesia e compor letra de música eu era ainda menina tinha uns onze para doze anos vendo meu pai cantar seus versos, marchinhas, tocar seu violino eu me trancava no quarto e escrevia o que ouvia reverberar do som que saía das paredes de minha casa. Lembro que meu pai resolveu fazer um sobrado para aumentar a nossa casa com quartos na parte de cima. E neste andar, quando ficou pronto ainda não tínhamos móveis e meu pai se dispôs alugar as peças para uma banda que era praticamente uma orquestra com vários instrumentos e isso deixaria meu coração pulando de alegria ao ouvir o som daquela banda, dentro de minha casa, eram todos negros com instrumentos de sopro, bateria, baixo e ainda tinha uma cantora negra linda que cantava várias músicas maravilhosas. Talvez seja tudo isso que influenciou a minha escrita. Eu sentia necessidade de escrever, mas não mostrava pra ninguém. Um dia meu pai fez um samba de gafieira:

“Quero ver você sonhar”, mas cantava somente o refrão e não desenvolvia o resto, de tanto ouvir o refrão resolvi acrescentar o resto da letra e meio envergonhado tomei coragem e mostrei a ele. Foi com



emoção e alegria que ele falou: lindo minha filha vou ver o que dá para fazer com o que escreveste. Essa foi a minha primeira parceria através de minha inspiração. Agora quanto às poesias voltadas ao tema afro na década de 70 fiz uma poesia e mostrei ao <sup>1</sup>Bedeu e ele resolveu musicá-la, no refrão dizia: “Já raiou a liberdade preconceito chega ao fim, sou negro de verdade ninguém zomba mais de mim”. Esse refrão dava um balanço swingado à canção aí combinou de levar essa música para um festival de músicas no interior do estado. Ficamos classificados entre as três primeiras, o povo todo cantando entusiasmados com a levada do samba, mas não contávamos com a ironia do destino em relação a proposta da letra e os jurados deram o troféu à outra música que não falava em tema racial. O <sup>2</sup>Luiz Vagner quando soube disso fez uma música para homenagear Bedeu: “Só que deram zero pro Bedeu”.

P - O que representa a poesia para você?

R - A poesia é a sonoridade que exprime o fio da vida. É a sequência de um ato para tudo que faço. É um hábito como levantar lavar o rosto, escovar os dentes, me alimentar e escrever, ou acordar, orar, me exercitar, caminhar, banhar-me, sentar, escrever, ler, ou melhor, tudo isso é que dá sentido à vida e que sem escrever poesia nada teria sentido.

P - Qual a sua intenção maior no projeto do livro de poesias ilustradas?

R - É dar um novo rumo que seja compreensivo a todas as linguagens. Introduzir os traços como num labirinto do olhar de se encontrar no reflexo do espelho da imaginação e retratar o meu eu, em tom étnico num brilho afro que fala da cor de nossa negritude, que vem com ritmo, colorido e exuberante. Minha identidade em igualdade liberta de rótulos e preconceitos.

---

<sup>1</sup> **Bedeu** – Jorge Moacir da Silva nasceu em Porto Alegre, quatro de dezembro de 1946, Bedeu foi um consagrado cantor e compositor da MPB e do samba rock brasileiro.

<sup>2</sup> **Luiz Vagner** – Luiz Vagner Dutra Lopes nascido na fronteira do Rio Grande do Sul em 20/1/1948 Bagé. Cantor e compositor.

P - Há sempre uma imagem que acompanha suas poesias, essas imagens você comentou que busca na Internet, existe uma conexão entre a imagem e a poesia?

R - As imagens que vejo nem sempre são as que me seduzem. As que me encantam são aquelas que simplesmente me acham numa visão significativa a dizerem algo de imediato a me fazerem traduzir os sentimentos que brotam num segundo, é como um amor à primeira vista, então eu me apaixono e aí a escrita flui.

P - Você vê na ilustração, enquanto Design Gráfico, uma opção mais adequada para seu livro? Por quê?

R - É dar cara para alma das palavras, nas imagens. Reinventar o lúdico com os traços da inspiração que o sentimento revela e que só nós mesmos conseguimos traduzir. Através da imagem a palavra mergulha na ternura que às vezes as pessoas não percebem o que sentem. Porém o coração fala mais alto, quando a imagem grita e mostra a sua performance.

P - Como você imagina que deve ser a ilustração de suas poesias? O quanto essa ilustração poderá influenciar na sua mensagem? Descreva de maneira simples se você se identifica mais com linhas retas ou sinuosas, grossas ou sutis, cores pastéis ou fortes, preto e branco, formas orgânicas ou duras, o abstrato ou o realista...? Sobre isso vou precisar da ajuda do profissional.

R - Tem que ser numa sequência associada à escrita. Ver o que não é perceptível e sim sentir a mensagem de imediato e se identificar no turbilhão de emoções.

P - Você já viu algum trabalho ilustrado com a técnica digital? Você apreciou?

R - Sim, gosto muito da poesia concreta feita por Décio Pignatari e dos irmãos Augusto de Campos e Haroldo de Campos e da poesia marginal de Paulo Leminski. Na poesia concreta dos efeitos gráficos, semânticos, geométricos e a marginal da ironia numa proporção de inovação poética, fora dos padrões.

P - Você acredita que a poesia é um meio ideal de levar sua mensagem até o seu público?

R - Sim é um modo de dar ao público uma nova visão, com a sutileza a se tornar clara, quase que palpável e fotográfica a mensagem.

P - Quem é o seu leitor (sexo, faixa etária, profissão)? Existe um perfil desse leitor, que você já detectou? Pretendes atingir outro público? Qual?

R - Não tenho ideia de qual vai ser meu leitor, ou público, hoje em dia com o advento da internet tudo é possível e imprevisível, o sonho de todo escritor é ter essa abrangência de conquistar leitores de todas as faixas etárias. Se conseguir isso, já me considero vitoriosa e de que valeu a pena viver esse estado de poesia.

P - Onde pretendes divulgar seu livro, expor esse trabalho de poesia ilustrada?

R - Em saraus, em escolas, inicialmente. Na internet, onde eu consiga abertura para que os maiores números de leitores possam se apossar e se extasiar com o formato ilustrativo do livro dando uma visão mais abrangente aqueles que nunca viram esse formato ou se já viram como forma de se identificar dentro desta proposta que a cultura negra tem em sua essência.

## ANEXO 1 - Conteúdo do e-mail de solicitação à Loja Livros e Livros

12/11/2016 Re: Encomenda - Vera Elida Sousa Conceição da Silva

Re: Encomenda

Vera Elida Sousa Conceição da Silva  
ter 06/09/2016 20:46  
Para: Loja - Livros e Livros <loja@livroselivros.com.br>;

Boa tarde Leonardo,

Gostaria de saber se podes ver se tens os seguintes livros disponíveis, ou se podes providenciar para mim?  
Os livros:

**título: O Negro em Versos - Antologia da Poesia Negra Brasileira**  
Tavares, Ulisses / Santos, Luiz Carlos dos / Galas, Maria  
SALAMANDRA

**título: Terra fértil – Jenyffer Nascimento**  
Terra Fértil é um livro de poesias da autora Jenyffer Nascimento

**título: Bará na trilha do vento – Miriam Alves**  
título: POESIA NEGRA BRASILEIRA: ANTOLOGIA  
isbn: 9788574970592  
idioma: Português  
encadernação: Brochura  
formato: 14 x 21  
páginas: 160  
ano de edição: 2011  
ano copyright: 1992  
edição: 1ª

**título: " MUZIMBA Na humildade sem maldade" do autor Akins Kinte**  
**título: "Águas da Cabaça" de Elizandra Souza**

Se conseguires algum deles ou todos, me avisa pois é para conteúdo do meu PCC em Design.  
Desde já agradeço sua atenção.

Att  
Vera Elida

<https://book.livros.com/ava/?view=modalReadMessage&itemID=AQMADAwATy32mYA25652TyAC1mZTALTAwAQvMAaRgAAw%2BQ...> 1/2

Fonte: e-mail vera.elida@hotmail.com

## ANEXO 2 - Conteúdo do e-mail resposta da Loja Livros e Livros

13/11/2016 Re: Encomenda - Vera Elida Sousa Conceição da Silva

Re: Encomenda

Loja - Livros e Livros

qui 09/09/2016 13:22

Para: Vera Elida Sousa Conceição da Silva <vera.elida@hotmail.com>

Bom dia, Vera,

Infelizmente não temos como conseguir nenhum dos títulos que você pediu. Segue a disponibilidade de cada título.

ANTOLOGIA DA POESIA NEGRA BRASILEIRA: O NEGRO EM VERSOS • Esgotado no fornecedor

TERRA FÉRTIL • Edição independente, compra direta com o(a) autor(a): <http://www.mjiba.com.br/loja-virtual/loja-virtual-terra-fertil/>

BRÁ NA TRILHA... • Edição independente, compra direta com o(a) autor(a): <http://agenda-cultural.ba.gov.br/fancamento-do-livro-gara-na-trilha-do-vestido/>

POESIA NEGRA BRASILEIRA: ANTOLOGIA • Esgotado no fornecedor

NA HUMILDADE E SEM MALDADE • Edição independente, compra direta com o(a) autor(a): <http://poete.org/abim-em-umbra/>

AGUAS DE CABAÇA • Edição independente, compra direta com o(a) autor(a): <http://www.mjiba.com.br/loja-virtual/loja-virtual-aguas-da-cabaca/>

Ats

Leo

Livraria Livros & Livros  
Centro de Cultura e Eventos - UFSC  
Florianópolis - SC  
(48) 3 222-1244

Em 6 de setembro de 2016 17:46, Vera Elida Sousa Conceição da Silva <vera.elida@hotmail.com> escreveu:

Boa tarde Leonardo,

Gostaria de saber se podes ver se tens os seguintes livros disponíveis, ou se podes providenciar para mim?

Os livros:

**título: O Negro em Versos - Antologia da Poesia Negra Brasileira**  
Tavares, Ulisses / Santos, Luiz Carlos dos / Galas, Maria  
SALAMANDRA

**título: Terra fértil – Jenyffer Nascimento**  
Terra Fértil é um livro de poesias da autora Jenyffer Nascimento

<https://outlook.livros.com.br/?view=mail&ReadMailMsgItemID=ACMNA4AwATY32mYAZS662Ty4C1m2TABLTAvA0wM1Aa4RgAAw%2BQ...> 1/3

Fonte: e-mail [vera.elida@hotmail.com](mailto:vera.elida@hotmail.com)

### **ANEXO 3 – Lei 10.639/2003**

Lei 10.639/03

Presidência da República

Casa Civil

Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI. No 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.

Mensagem de veto Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1o A Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B:

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1o O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2o Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

§ 3o (VETADO)"

"Art. 79-A. (VETADO)"

"Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'."

Art. 2o Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 9 de janeiro de 2003; 182o da Independência e 115o da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque